

Taylor Reed - drawing from timeless prophecies of
East and West



OS ÚLTIMOS SINOS

THE LAST BELLS

UMA LÁGRIMA DE COMPAIXÃO POR TODAS
AS ALMAS PERDIDAS

 THE LIVES
MEDIA®

OS ÚLTIMOS SINOS

(THE LAST BELLS)

Uma Lágrima de Compaixão por
Todas as Almas Perdidas

Autora: Escrito pela jornalista **Taylor Reed**, com base em antigas profecias do Oriente e do Ocidente.

Copyright © 2025 THE LIVES MEDIA. All rights reserved. No reproduction allowed.

PREFÁCIO DOS EDITORES

Haverá dores da nossa era que só podem ser medidas pelas lágrimas das divindades? Haverá, em meio às reviravoltas do mundo, avisos que não são expressos por sons, mas por uma compaixão silenciosa?

Foi a partir dessas perguntas angustiantes que nasceu o livro "Os Últimos Sinos", da autora Taylor Reed. Com a bagagem de uma jornalista, a perspicácia de uma pesquisadora e a profundidade de uma praticante espiritual, Taylor Reed nos conduzirá a uma jornada única: uma investigação interior que se origina de um momento sagrado, quando um fiel testemunha uma lágrima da Santa Mãe e se pergunta: "Por que Ela tem que chorar?"

Esta não é uma análise distante, nem tem o objetivo de fazer afirmações definitivas sobre o que acontecerá. Em vez disso, a autora nos convida a uma jornada de empatia: buscar a causa daquela lágrima através dos "diagnósticos" da sociedade moderna, ouvir seu eco nas profecias do Oriente e do Ocidente e, finalmente, perceber que todos os avisos, todos os presságios, se originam de uma Compaixão infinita.

Esta jornada, iluminada pela perspectiva e pela compreensão da própria autora, nos levará da perplexidade da razão à serenidade da fé. Seu propósito não é semear o medo sobre o futuro, mas acender a esperança na escolha do presente.

Acreditamos que "Os Últimos Sinos" não é apenas um livro para ler, mas uma experiência para sentir. É o eco de uma lágrima de compaixão e também o sino que desperta a consciência, aguardando a resposta de cada um de nós.

Atenciosamente,

O Conselho Editorial



INTRODUÇÃO

(Por Taylor Reed)

Eu nunca tive a intenção de escrever um livro sobre profecias.

Com mais de vinte anos de experiência no jornalismo, acostumei-me a buscar a verdade com base em fatos verificáveis e em uma lógica que pudesse ser interligada. Meu mundo era o mundo das perguntas "Quem?", "O quê?", "Quando?", "Onde?" e, o mais importante, "Por quê?" com base em evidências tangíveis. Como jornalista, o hábito profissional me leva a sempre tentar ver as coisas da forma mais objetiva possível. Por isso, sempre começo com o que pode ser visto, ouvido, tocado — coisas que podem ser verificadas.

Mas então, uma imagem chegou — e eu entendi que, com aquela imagem, para poder sentir empatia, precisávamos expandir nossa perspectiva para além da aparência do que pode ser captado pelos olhos e ouvidos...

Não era uma profecia gravada em pedra, nem uma visão gloriosa no céu noturno. Era simplesmente uma foto

enviada por celular, uma imagem silenciosa, mas com um poder de impacto maior do que qualquer notícia sensacionalista que eu já havia investigado. Era a foto de uma estátua da Virgem Maria em porcelana branca. E do canto de Seus olhos, um rastro de lágrimas escuras escorria por Sua face. Em meio a um mundo que gritava em caos, aquela lágrima silenciosa se tornou o som mais alto que eu já ouvi. Era uma pergunta sem palavras, uma dor indescritível.

Por que Ela tem que chorar?

Essa pergunta me assombrou. Não era mais a pergunta de uma jornalista em busca de fatos, mas o clamor de um filho que vê sua Mãe sofrer. Isso me forçou a usar tudo o que eu tinha – a mente de uma jornalista, a cautela de uma pesquisadora e o coração inquieto de uma fiel – para começar uma jornada que eu nunca pensei que faria: a jornada para encontrar a causa de uma lágrima sagrada.

Este livro, caros leitores, é o diário dessa jornada.

Ele nos levará de observações dolorosas sobre a sociedade moderna a um estudo sistemático de profecias milenares do Oriente e do Ocidente, para, no final, confrontarmos nossa própria consciência e a escolha de nossa era.

Este não é um trabalho acadêmico árido que visa apenas provar ou refutar profecias. Em vez disso, é o meu esforço para compreender a preocupação das divindades em meio a um mundo perdido.

No processo de lutar para conectar essas peças aparentemente díspares, percebi que os próprios princípios de Verdade-Compaixão-Tolerância, que compreendi ao ler com fervor as escrituras do Falun Dafa, tornaram-se a bússola que iluminou esta minha "jornada", tornando-a mais clara.

Convido vocês, leitores, a embarcarem nesta descoberta comigo, não como observadores externos, mas como companheiros que ouvem juntos. Pois acredito que aquela lágrima não caiu apenas por mim. Ela cai por todos nós. E o "sino" que ela toca talvez não seja para anunciar o fim, mas para nos despertar, para nos convidar a voltar, antes que seja tarde demais.

Quem sabe, entre estas páginas, você também ouvirá o sino que é destinado a você.

* * *

CAPÍTULO 1: POR QUE AS DIVINDADES TÊM QUE CHORAR?

Eu estava na área de imprensa, uma posição privilegiada, em um grandioso "Festival de Rock" realizado em um estádio de futebol...

Na verdade, eu não deveria estar aqui...

O e-mail de John, meu superior na redação para a qual colaboro, chegou no final da tarde anterior, curto e sem me dar o direito de escolher: "Taylor, haverá um grande festival de música no estádio da cidade amanhã à noite. Uma daquelas bandas de rock barulhentas que estão em ascensão. Preciso que você esteja lá. Traga-me uma perspectiva 'explosiva', 'a voz de uma geração'. Você sabe o que fazer."

E assim, aqui estou eu.

A atmosfera era densa com o hálito das pessoas, o cheiro de plástico queimado dos equipamentos de iluminação, a fumaça de cigarro, o odor de maconha se infiltrando, perfumes fortes e o suor, aquecido pelas massas de metal que irradiavam calor do palco. Luzes de laser cruzavam o ar como lâminas de espada, cortando o céu repleto de fumaça artificial. O vento já não era forte o suficiente para levar nada além dos gritos.

O estádio não era mais um estádio. Era a boca aberta de uma criatura gigante, engolindo cada batida do tambor, cada pisada no chão, cada balançar de cabeça frenético.

No telão de LED gigante atrás do palco, símbolos heréticos e imagens espasmódicas eram exibidos alternadamente: olhos vermelhos flamejantes, caveiras desenhadas com o símbolo do yin-yang, cenas de guerra editadas como um videogame. Ninguém olhava com atenção. Ninguém se importava. As pessoas só sabiam gritar e mergulhar em seu próprio mundo.

Uma garota de cabelo roxo, usando um vestido de rede, filmava sua amiga com o celular. Ela ajustava o filtro enquanto a amiga fingia desmaiar, ainda murmurando para calcular o ângulo do corte do vídeo. Elas não estavam brincando. Isso era parte do ritual. "Postar enquanto ainda estou ofegante é o que mais viraliza", ouvi-a dizer com um tom muito sério.

Em outro canto, dois jovens começaram a discutir – o motivo era apenas porque um estava bloqueando a visão do outro. Não demorou muito: um soco foi desferido, uma lata de energético voou direto no rosto de uma terceira pessoa. Ninguém interveio. As pessoas ao redor imediatamente levantaram seus celulares, como se alguém tivesse dado um sinal para a ação. Uma garota exclamou:

“Essa cena é demais! Vou legendar: ‘O inferno aos olhos de um sobrevivente!’”

Eu não filmei. Não tirei fotos. O gravador ainda estava ligado no bolso do meu casaco. Mas eu não prestava mais atenção. O que eu estava testemunhando... não era mais algo que pudesse ser descrito em uma reportagem.

* * *

No palco, a equipe técnica começou a diminuir as luzes do chão. O som mudou gradualmente da bateria eletrônica para uma vibração grave e prolongada, como um gongo ecoando em uma caverna. Uma breve pausa. Então, as luzes brilharam intensamente.

A banda principal entrou.

O vocalista usava um longo manto cinza-cinza, coberto de correntes e escamas de metal, e andava descalço no chão úmido. Seu cabelo, eriçado com gel, era tingido em três cores como escamas de demônio, e em suas têmporas, linhas de tatuagem vermelhas desciam pelo pescoço. Ele não cumprimentou, não se apresentou. Apenas levantou o microfone... e soltou um grito longo e inarticulado.

O grito era áspero como metal arranhado em pedra, durando quase trinta segundos.

A coreografia começou – não era dança. Eram movimentos convulsivos, contorções, torções da coluna e

urros no ritmo das luzes. Os outros membros batiam nos tambores com as mãos nuas, golpeando a pele esticada como em um ritual de invocação. O telão atrás exibia imagens de uma cidade em chamas, intercaladas com números piscando, linhas de código e portais se abrindo em espirais.

As letras não tinham um significado claro. Apenas palavras como "abrir a porta", "libertar", "destruir", "sangue" – repetidas incessantemente, como uma hipnose.

Eu olhei ao redor. A multidão começou a tremer. Eles não eram mais espectadores. Eram parte do palco. Braços erguidos, corpos se contorcendo sob as luzes piscantes, olhos esbranquiçados fitando o vazio.

Ninguém mais se lembrava de quem era. Ninguém mais se importava com quem estava ao lado.

Apertei a alça da minha bolsa. Um frio subiu do fundo do meu estômago como uma premonição silenciosa. Não porque eu seja medrosa. Mas porque eu sabia — eu estava no meio de um ritual sem nome.

* * *

Eu lancei meu olhar ao redor.

Os rostos das pessoas sob as luzes bruxuleantes pareciam não ter mais traços humanos. A cada flash de luz, diferentes expressões passavam por eles: olhos arregalados, bocas abertas, línguas para fora, mãos erguidas como se estivessem em transe. Símbolos anti-sagrados, desenhos de olhos malignos, sinais estranhos apareciam espalhados em camisetas, bandeiras e tatuagens — tantos que era impossível distinguir o que era moda e o que era intencional.

Engoli em seco.

E de repente me lembrei da minha filha.

Alguns dias atrás, Lily me pediu dinheiro. Disse que amigos da turma a convidaram para um show "super quente", e que os ingressos estavam com 50% de desconto se comprassem com antecedência. Naquela hora, eu estava com um prazo apertado, não perguntei detalhes, apenas transferi o dinheiro como de costume.

Agora, no meio desta confusão densa e caótica, um arrepio percorreu meu corpo. Não porque eu a visse em algum lugar. Mas porque eu não tinha certeza se ela estava aqui ou não.

A garota tem apenas dezesseis anos. E se ela estivesse no meio daquela multidão, se estivesse gritando,

balançando, se estivesse ouvindo letras como "destruir tudo – abrir o último portal"... e daí?

* * *

Respirei fundo, olhando novamente para o palco.

O vocalista começou um novo ato. Ele não cantava. Apenas recitava como um encantamento, marcando cada palavra com uma voz gutural:

“Abra o último portal.

Cancele a memória antiga.

Mate o velho eu.

Acolha o novo fogo.”

A cada frase recitada, a multidão respondia com um rugido. A luz do palco mudou instantaneamente para um vermelho escuro como sangue, projetada de baixo para cima, fazendo seu rosto parecer o de um homem sendo executado vivo.

Dois dançarinos atrás começaram a rastejar de joelhos no palco, com as mãos e a cabeça curvadas sobre o cimento úmido, e de repente jogaram a cabeça para trás como se

tivessem levado um choque elétrico. A cena parecia um ritual de sacrifício humano. O ar no estádio se condensou, pesado como se o oxigênio estivesse sendo sugado.

* * *

Dei um passo para trás.

A respiração presa.

E sussurrei:

“Senhor, por favor, olhe para os Vossos filhos. Por favor, olhe para a minha Lily, e para toda a sua geração. Vejo claramente o vazio que o afastamento de Vós deixou em suas almas, e eles estão tentando preenchê-lo com estes gritos sem sentido. Será que Vós ainda estais observando?”

Eu não esperava uma resposta.

Eu só queria algo — qualquer coisa — que me dissesse que eu não era a única que ainda sentia isso.

* * *

E naquele exato momento, meu telefone vibrou.

Um amigo me enviou uma mensagem no WhatsApp.

Havia apenas uma foto, um link para o artigo original e uma mensagem curta:

“Taylor, dá uma olhada nesta foto, vê se é confiável?!”

Uma estátua da Virgem Maria. Esculpida em porcelana branca. Colocada em uma pequena capela, claramente iluminada por luz elétrica.

E do canto do olho direito da estátua...

Uma gota vermelho-escura escorria...

Naquele momento, tive a sensação de que aquela foto não tinha chegado a mim por acaso.

Eu encarei a foto. Esqueci a música, esqueci a multidão. Naquele instante, senti como se o mundo inteiro ao meu redor... tivesse silenciado.

Ninguém me chamou. Ninguém me lembrou. Mas eu sabia que não podia ficar naquele lugar nem mais um minuto.

Eu ainda encarava a foto no meu celular quando a chuva desabou.

Sem nenhum aviso. Sem vento. Sem trovão. Apenas uma torrente de gotas pesadas que de repente atingiu o teto do palco, transbordando para as arquibancadas como se alguém tivesse rasgado um céu cheio de água.

O mar de gente primeiro olhou para cima — alguns segundos de espanto — e depois explodiu em euforia, como se tivessem se livrado de sua última camada de roupa. Eles gritavam mais alto, dançavam mais freneticamente, batiam as mãos no concreto encharcado. A chuva foi como um alívio coletivo para a sede em meio ao calor escaldante de mais de 35 graus que se acumulava desde o início do show. Cada centímetro de pele encharcada parecia reviver. As camisas grudadas na pele, os cabelos soltos como raízes de plantas selvagens. Ninguém fugiu. Ninguém procurou abrigo.

As luzes de laser piscavam incessantemente através da cortina de chuva, criando a ilusão de lâminas cortando o céu.

O vocalista abriu os braços, com a cabeça inclinada para trás, deixando a chuva bater direto em seu rosto. Ele gritou no microfone:

“Fomos purificados! Este é o fogo do renascimento!
NÃO PRECISAMOS DO CÉU! NÃO
PRECISAMOS DE DEUS!”

A multidão rugiu em resposta, como se hipnotizada.

“NÃO PRECISAMOS!”

“NÃO PRECISAMOS!”

“NÃO PRECISAMOS!”

Eu não tinha certeza se a multidão estava consciente do que o cantor acabara de dizer, ou se simplesmente gritavam junto por inércia!

Dei um passo para trás. Meu corpo inteiro estava gelado. Em parte pela chuva. Em parte por... algo que eu não conseguia nomear, que surgia em minha mente naquele momento...

Apertei o celular com força. Olhei para a estátua mais uma vez.

Então fechei o aparelho. E me virei.

Sem hesitar.

* * *

Saí do estádio pela saída dos fundos para a equipe técnica, onde alguns seguranças fumavam sob um teto de zinco que estalava. Ninguém me perguntou aonde eu ia. Ninguém olhou para mim. Talvez, em meio à chuva e à música, eu fosse apenas uma sombra anônima.

Ao chegar na avenida principal, acenei para um táxi que estava parando para pegar passageiros.

Só quando fechei a porta percebi que estava tremendo um pouco. A chuva ainda caía torrencialmente. A música havia cessado, mas seu eco ainda latejava em meus ouvidos, como a reverberação de uma febre.

Encostei a cabeça na janela de vidro. As luzes da rua se borravam na água da chuva. Uma sensação ao mesmo tempo vazia e transbordante.

Antes de dizer ao taxista para partir, peguei o celular, com os dedos ainda úmidos, para ligar para minha filha, Lily. Se por acaso ela estivesse no estádio, eu queria arrastá-la de volta comigo.

O telefone chamou por um longo tempo.

Então, a voz da minha filha soou, um pouco preguiçosa:

“Estou em casa. Vendo filme. Aconteceu alguma coisa, mãe?”

Eu expirei.

Tão longamente que... foi como emergir do fundo da água.

“Não é nada, querida, só queria ouvir sua voz. Continue assistindo.”

“Ah, então volte logo para descansar, tá?”

Eu sorri, mas não respondi.

Apenas desliguei em silêncio.

Recostei-me no assento. A chuva ainda caía forte do lado de fora da janela. As luzes da rua, vistas através da água, formavam faixas de luz esfarrapadas.

Abri o celular novamente.

Digitei na barra de busca:

“Estátua da Virgem Maria chorando sangue”

“Estátua da Virgem Maria chorando é real ou falso”

“Fraude de milagre religioso com Photoshop”

O Google retornou uma série de resultados:

- “O fenômeno da estátua que chora sangue: do milagre à farsa”
- “Igreja ainda não confirma, mas a fé se espalha”
- “Especialista em imagem digital analisa os sinais incomuns”
- “Photoshop ou milagre? Comunidade online debate intensamente”

Passei os olhos pelos títulos, mas não cliquei em nenhum.

Não porque eu tivesse medo de ser convencida, ou porque já acreditasse no extraordinário.

Era apenas que... aquele olhar — o olhar da estátua — ainda estava em mim.

Nenhum artigo poderia substituí-lo.

Cheguei ao meu apartamento quase às dez da noite. A chuva ainda caía ritmicamente no telhado, cada gota pesada e prolongada, sem sinal de parar... A luz do

corredor entrava pela pequena janela, o suficiente para ver que tudo no quarto estava intacto — mas eu não estava.

Coloquei minha bolsa sobre a mesa, troquei rapidamente as roupas molhadas e me sentei na beira da cama.

A sensação era de ter acabado de voltar de uma terra estranha. Não porque aquele lugar fosse falso — mas porque era real demais, cru demais, a ponto de tornar todos os meus conceitos familiares sem sentido.

Abri o laptop para preparar e "entregar a matéria" para a redação, por hábito.

O editor de texto apareceu, completamente em branco.

Digitei a primeira linha:

ECOS DO FOGO: A JUVENTUDE ENCONTRA
SUA VOZ

Eu pretendia continuar como de costume — com resumos bem articulados, algumas legendas acompanhadas de belas fotos, algumas citações sobre “liberdade individual” e “criação artística”.

Eu iria pegar a superfície, aparar as arestas, e embalá-la em um produto fácil de digerir para os leitores da manhã seguinte.

Mas então eu parei.

Não por causa da emoção.

Mas por causa do olhar.

Abri o celular novamente.

A foto da estátua da Virgem Maria ainda estava lá.

Silenciosa. Sem explicação. Sem julgamento.

Apenas uma gota de sangue escuro escorrendo do canto do olho direito, descendo pelo rosto de porcelana branca.

Antes, no táxi a caminho de casa, eu havia feito uma busca rápida no celular — os títulos sensacionalistas, os argumentos conflitantes, eu havia passado por eles. Não cliquei em nenhum artigo.

Mas desta vez, eu queria olhar mais fundo.

Mais uma vez. Do jeito certo.

Abri o navegador. Digitei a busca novamente:

“Estátua da Virgem Maria chorando sangue: real ou falso?”

Cliquei em cada link.

Havia artigos de sites católicos — chamando-o de milagre.

Havia artigos de fóruns céticos — apresentando evidências de reação de oxidação e precipitação de sal.

Li cada parágrafo com atenção.

Depois, rolei para baixo até a seção de comentários.

Abaixo de cada artigo havia um microcosmo:

– Uma pessoa em lágrimas, dizendo que tinha visto um fenômeno semelhante em uma pequena capela na Itália.

– Outra zombava: “O pessoal do marketing fez um bom trabalho. Acreditaram mesmo numa estátua com sangue de Photoshop!”

– Um médico falava sobre o mecanismo de pseudo-hematoma em materiais de porcelana.

– Uma mãe contava que sua filha havia perguntado:
“Se a Virgem Maria está chorando, quem a está entristecendo?”

Eu li tudo.

Sem julgar.

Apenas para ouvir todos aqueles ecos.

Então, sentei-me novamente em frente à tela.

Voltei ao editor de texto.

Apaguei toda a introdução antiga.

Sem título. Sem uma perspectiva predefinida.

Digitei apenas uma linha:

POR QUE A ESTÁTUA DERRAMA LÁGRIMAS?

Então pensei: "se a foto que me foi enviada naquele momento não foi uma mera coincidência, será que a Virgem Maria estava chorando ao testemunhar a cena de

loucura no festival de música? Ou, de forma mais ampla, estava chorando por ter que testemunhar as coisas chocantes e desagradáveis que acontecem em todo o mundo?!..."

Refleti por um tempo, depois apaguei o título que acabara de escrever e digitei novamente:

O DIAGNÓSTICO DE NOSSA ERA.

O cursor piscava.

Como uma batida de espera sem nome.

Eu não continuei a escrever.

Fechei o laptop. Apaguei a luz. Subi na cama.

Apenas deitei de lado, de frente para a escuridão. Na minha cabeça, ainda ecoava a música distorcida, as luzes espasmódicas e a imagem da estátua — silenciosa, mas mais profunda que qualquer palavra.

Eu não pensei em mais nada.

Havia apenas uma sensação – um misto de enfado e perplexidade, misturado com uma tristeza leve como as cinzas após um incêndio.

Adormeci nesse estado. Não para fugir.

Mas para fazer uma pausa.

Amanhã de manhã, eu vou acordar. E quando abrir os olhos, sei que terei que investigar até o fim:

Por que a estátua da Virgem Maria chorou?

E por qual motivo, realmente?

* * * * *

CAPÍTULO 2: O DIAGNÓSTICO DE NOSSA ERA

**Primeiro Ponto de Vista: A Corrupção da
Alma Criativa (Cultura e Arte)**

Abri o laptop para terminar uma análise que havia deixado incompleta.

Na pasta antiga, o rascunho que eu estava preparando se chamava: “Quando a música não é mais arte”.

Logo no primeiro parágrafo, eu havia escrito:

“A arte já foi uma tocha que iluminava o caminho da alma. Agora, é apenas um espelho convexo, refletindo ilusões e instintos que são guiados.”

Ainda me lembro da sensação de digitar essas linhas pela primeira vez. Não era indignação. Era lamento.

Abri o YouTube, sem esperar que o algoritmo me sugerisse algo.

Digitei proativamente a palavra-chave: “videoclipes mais populares dos anos 2020” — como uma forma de testar novamente onde a cultura visual de hoje se encontra.

O primeiro videoclipe que apareceu era de um jovem grupo musical que estava “fazendo sucesso globalmente”. Mas eu não precisava saber quem eles eram.

Apenas alguns segundos depois de apertar o play, o sistema de análise em minha mente já estava operando — como um mecanismo profissional que não precisa ser nomeado:

A melodia era programada para criar estímulo neurológico, gerando uma sensação de euforia e explosão após cada *hook* (uma técnica para capturar a atenção imediata em conteúdo digital).

A coreografia era sincronizada, polida, espasmódica, a ponto de ser desumanizante, como um bando de demônios dançando.

As letras eram estruturadas em ciclos de 4 a 6 palavras, repetindo-se no padrão de um anúncio publicitário.

As imagens eram ofuscantes, as cenas entrecortadas, a iluminação fria, os efeitos especiais excessivos.

Os cantores e dançarinos tinham cabelos de todas as cores — verde, vermelho, roxo, amarelo —, ostentavam tatuagens com imagens diversas, e suas roupas eram exatamente como os trajes de demônios no cinema.

As pessoas na tela não eram mais artistas. Eram ferramentas do diabo...

Não havia expressão genuína. Não havia pausas. Não havia narrativa.

Tudo era apenas fragmentos codificados — para viciar, não para inspirar emoção.

Eu costumava ignorar esse fenômeno. Não por não ver.

Mas porque eu achava que entendia bem demais o mecanismo por trás dele.

Mas desta vez, eu tinha que encará-lo. Porque não era mais um fenômeno musical — era um ecossistema psicológico global, moldando a personalidade e as emoções de toda uma geração.

Lembrei-me dos meus primeiros dias na universidade, mais de vinte anos atrás.

Naquela época, eu nunca tinha ouvido a palavra “K-Pop”. Mas a chamada “cultura musical global” já começava a ferver.

Ainda me lembro claramente da febre de Michael Jackson que varreu os dormitórios como uma inundação.

Meus amigos eram loucos por cada movimento, cada giro, cada olhar dele no palco. Uma amiga me disse:

“Você não consegue ver? Isto é um símbolo. É grandioso.”

Eu perguntei: “Grandioso onde? Na mensagem ou na técnica?”

Ela respondeu sem pensar: “Não precisa entender. Apenas sentir.”

Essa frase marcou minha mente como um golpe silencioso.

Nasci em uma família cristã.

Cresci com a música da igreja, onde cada canção é uma oração.

Quando comecei a ter contato com a cultura oriental, encontrei outra profundidade nas melodias do *guqin* e nas canções folclóricas que ecoavam silenciosamente das zonas rurais da Ásia.

Essa música não era deslumbrante. Não era sensacionalista.

Ela não te faz dizer “uau” nos primeiros 5 segundos.

Mas se você ouvir em silêncio, ela toca em algo muito profundo — como uma água curativa que sara o interior da alma.

Em comparação, a música de hoje é um paradoxo:

Quanto mais glamorosa – mais oca.

Quanto mais barulhenta – mais silenciosa.

Quanto mais evoca a sexualidade – mais perde a emoção real.

Não nego que a arte deva ser enriquecida com mais criações de qualidade. Mas o que está acontecendo não é desenvolvimento — é uma degeneração cada vez mais corrupta.

Folheei as anotações no meu caderno. Uma linha sublinhada com força:

“A decadência mais sutil é a decadência sob um disfarce de perfeição.”

Os jovens *idols* gritam sobre "libertação pessoal" no palco.

Mas eles próprios são os produtos mais rigorosamente controlados: da altura, da voz, da pronúncia, até mesmo das emoções que lhes são permitidas expressar na televisão.

Olho para o coro produzido como um produto embalado.

Lembro-me de um concerto de Vivaldi (compositor barroco italiano do século XVIII), onde cada compasso, em seu fluxo e refluxo, era como o pulsar do universo.

Eu comparo. E estremeço.

Perdemos a capacidade de ouvir o silêncio na arte.

A música já foi um meio de se conectar com o sagrado — agora se tornou uma ferramenta de entretenimento.

Ninguém mais compõe para que os outros sejam iluminados. Só existe música para “reter o espectador por 15 segundos na plataforma”.

Digitei as últimas linhas:

“A música genuína ajuda o homem a se elevar. A música de hoje o ajuda a ficar entorpecido.

E nesse estado, eles não terão mais força de vontade para pensar, para resistir, ou... para se lembrarem de quem são.”

Parei de digitar. Levantei-me. Servi silenciosamente um copo d'água.

As imagens do videoclipe ainda dançavam desordenadamente na tela atrás de mim — como se estivessem transmitindo um sinal de um mundo ao qual eu não pertencia mais.

Voltei para minha mesa, abri o caderno de anotações. Uma linha que eu havia sublinhado com força no ano anterior:

“Quando a arte não transmite mais luz, ela se torna a sombra escura na mente da humanidade.”

No entanto, uma triste verdade é que essas bandas modernas, tipicamente os grupos da Coreia do Sul, são adoradas pela juventude global. Eles ganham muitos prêmios de música de prestígio, e alguns grupos foram

até convidados à sede das Nações Unidas para serem homenageados diante do mundo inteiro!!

A memória me levou a outro domínio: a pintura.

Em Nova York, entrei uma vez em uma galeria de arte moderna, onde exibiam uma “obra-prima” avaliada em centenas de milhões de dólares.

Uma tela enorme com algumas manchas de cor e traços que pareciam ter sido deixados por uma criança brincando com giz de cera.

Fiquei sem palavras. Sem emoção. Sem profundidade. Nenhuma vibração tocou minha alma.

E então eu li a placa de descrição:

“Esta obra reflete o estado de instabilidade interior do artista diante do colapso da ordem moderna.”

Dei um sorriso irônico. Talvez a descrição fosse mais elaborada que a própria pintura.

Eu já me emocionei diante da “Escola de Atenas” de Raphael – onde filosofia, matemática e arte se encontram em uma divina harmonia geométrica.

Eu já fiquei horas em frente a uma estátua de Buda da dinastia Tang, apenas para sentir a paz que emanava do olhar benevolente esculpido mais de mil anos atrás.

Comparado a isso, o que hoje é chamado de “arte de ponta” me faz... estremecer.

Não estou brincando. Estes são números reais:

“Interchanged” de Willem de Kooning — uma pilha de formas abstratas e retorcidas — foi vendida por 300 milhões de dólares.

“Woman III” do mesmo artista — um rosto distorcido, um corpo deformado — mudou de mãos por 137,5 milhões de dólares.

“No. 1 (Red and Blue)” de Mark Rothko — apenas duas manchas de cor sobrepostas — preço de 75,1 milhões de dólares.

“Riot” de Christopher Wool — meramente as quatro letras R-I-O-T impressas em preto sobre um fundo branco — preço de 29,9 milhões de dólares.

Se a arte serve para inspirar e purificar a alma, então essas pinturas estão fazendo o oposto.

Inclusive, uma vez escrevi em um post de blog — e até hoje mantenho essa opinião:

“Quando alguém olha para uma pintura e a acha bonita, talvez seja porque seu estado mental coincide com o estado de caos, distorção e deformidade da própria pintura.

Já para aqueles que ainda mantêm a pureza em suas almas, eles sentirão tontura, vertigem e até mesmo náuseas, literalmente.”

Eu suspirei...

Ouvi dizer que na Tailândia ou em algum lugar, eles treinam um elefante para segurar um pincel e rabiscar aleatoriamente em uma tela, depois chamam isso de “pintura artística única” e a leiloam.

Mas, na verdade, comparada a alguns “mestres” de hoje, a pintura daquele elefante é até... mais agradável de se ver!

Digitei uma linha ácida no meu rascunho:

“Com a evolução ‘excepcional’ da arte contemporânea, não demorará muito para que vejamos uma pintura de... um monte de fezes, rotulada como ‘obra anti-geocentrista’ e vendida por 1 bilhão de dólares.”

Exagero? De forma alguma.

Apenas alguns anos atrás, um “artista contemporâneo” colou uma banana madura na parede com fita adesiva, nomeou-a de “Comediante” e a vendeu por 120.000 dólares.

A única coisa que achei engraçada — foi que as pessoas chamaram isso de “o auge do pensamento pós-moderno”. E eu? Eu chamo de o escárnio final da natureza demoníaca contra a consciência humana.

* * *

Sentei-me em silêncio. Lembrei-me de uma velha frase do meu pai:

“Quando a arte cai nas mãos de pessoas sem moral, ela deixa de ser arte — e se torna uma ferramenta para corromper a alma de forma legal.”

Mudei meu foco para o cinema — uma forma de “arte composta” que já foi considerada o ápice.

Mas, cada vez mais, os filmes são guiados por algoritmos em vez de ética.

Os *blockbusters* nos entopem continuamente com cenas de ação sem sentido, efeitos especiais deslumbrantes, violência irracional e uma sexualidade que serve de preenchimento... como se o público não tivesse mais a capacidade de pensar.

Eu li centenas de comentários como:

“Não precisa de enredo, só de explosões bonitas.”

“O roteiro é cheio de furos, mas o visual e o tanquinho do protagonista salvam o filme.”

“Não exija profundidade — as pessoas assistem para ter escapismo, não para filosofar.”

Assim, a arte se transformou, deixando de ser uma ponte para o espiritual para se tornar... uma ferramenta de entretenimento viciante.

Lembrei-me de “Joy to the World” — o hino familiar de cada Natal, escrito por Isaac Watts.

Sem grandiosidade. Sem filtros de áudio. Apenas a letra simples cantada pela boca daqueles que acreditam no bem.

Quando aquela música ecoava na noite, eu sentia: minha alma estava sendo elevada.

Hoje, no cinema, sinto-me apenas sobrecarregada, cansada e vazia.

Voltei para a tela e digitei as últimas linhas:

“A corrupção mais sutil da arte é quando ela não mais guia as pessoas em direção à luz, mas as arrasta para a escuridão em nome da ‘criatividade’.

E nesse turbilhão de caos, a alma humana é erodida — pouco a pouco — sem que se dê conta.”

Fechei o laptop. Sentei-me quieta em meu escritório.

Em meu coração, ainda havia uma velha pergunta — que nunca deixou de me atormentar:

“O que nós trocamos... para chamar isso de liberdade criativa?”

Segundo Ponto de Vista: O Compromisso dos Intelectuais e o Declínio do Intelecto (Mídia e Redes Sociais)

Abri uma matéria antiga no meu computador — um artigo que eu havia escrito há pouco mais de um ano.

O título original era: “Por Dentro de uma Escola Cheia de Sombras”.

Mas o título após a edição, publicado, foi:

“Professor Espanca Aluno até a Hospitalização: Quem Está no Comando?”

Não me esqueço da sensação daquele momento. Raiva. Confusão.

Meu artigo investigativo aprofundava-se no mecanismo de silêncio da escola, no encobrimento sistemático e em como a vítima era marginalizada. Mas toda essa parte — mais de 2.000 palavras — foi cortada pelo editor. Eles mantiveram alguns detalhes chocantes, adicionaram um

pouco de indignação pública e jogaram na primeira página.

Eu não sou a única.

Eu costumava admirar muitos jornalistas veteranos — aqueles que cobriram zonas de guerra, que desmascararam casos encobertos. Mas, ano após ano, eu os vi mudar.

Não porque perderam seus ideais, mas porque os ideais já não pagavam as contas.

A imprensa, antes chamada de “o quarto poder”, agora está atrás dos algoritmos das redes sociais e das emoções da multidão.

Antigamente, para ser jornalista, era preciso ter ética, coragem e um vasto conhecimento social.

Hoje, quem escreve talvez só precise saber como seguir as tendências do TikTok e criar títulos “artísticos” caça-cliques no Facebook.

Olhei para mim mesma.

Eu costumava dizer a alguns dos meus estagiários:

“O jornalismo existe para proteger a verdade.”

Mas eu mesma já tive que escrever sob encomenda: “Aumentar o público leitor feminino, de 18 a 25 anos, adicionar elementos emocionais e controversos.”

Certa vez, o editor-chefe me sugeriu um título: “Ex-namorada do cantor X fala inesperadamente sobre o término de anos atrás.”

Eu perguntei: “O que isso tem a ver com o tema da educação?”

Ele respondeu secamente: “Quem lê sobre política? Adicione essa linha para atrair visualizações primeiro, o conteúdo a gente vê depois.”

Abri meu celular. Deslizei a tela.

TikTok. YouTube Shorts. Instagram Reels.

Cada plataforma é como uma esteira rolante infinita de vídeos curtos — 15 segundos, 30 segundos, 60 segundos — onde tudo é projetado para morder e prender a atenção.

Um neurocientista disse uma vez em uma conferência da qual participei:

“A estrutura de conteúdo curto estimula a mente de forma semelhante a um vício leve — mas, ao longo de muitos anos, pode reestruturar o cérebro humano.”

Não são as imagens provocantes que são mais perigosas.

O que é mais perigoso é a fragmentação da atenção.

As pessoas não conseguem mais ler um artigo de 1000 palavras.

Não conseguem mais seguir um argumento que se estende por três parágrafos.

Até mesmo os artigos de hoje precisam “quebrar frases” a cada linha, porque senão... “o usuário vai simplesmente rolar a tela”.

Rabisco uma linha no meu caderno:

“A verdade precisa de dez minutos para ser compreendida.

A mentira precisa de apenas cinco segundos para provocar indignação.

No mundo da mídia de hoje — o que vencerá?”

Eu costumava pensar: se ainda existe um lugar que pode manter viva a chama do pensamento independente, seriam as redes sociais, onde os indivíduos têm mais iniciativa e liberdade de expressão...

Mas então, em uma manhã, milhões de pessoas ao redor do mundo acordaram e perceberam algo incomum: as contas de rede social do Presidente em exercício dos Estados Unidos haviam sido bloqueadas.

Não apenas uma, mas todas: Twitter, Facebook, Instagram, YouTube... quase simultaneamente silenciaram a voz do homem que ocupava a posição mais poderosa do planeta.

Não importa se você o ama ou o odeia, o fato frio permanece: um indivíduo pode ser completamente apagado do espaço público com apenas alguns cliques de “conselhos anônimos”.

E se isso pode acontecer com um presidente, pode acontecer com qualquer um.

Mas o que me deu um calafrio não foi o fato de ele ter sido “banido”.

Foi o fato de que isso foi visto como algo normal.

As redes sociais agora são monitoradas e controladas por governos, e isso não acontece apenas em países totalitários, mas também nos países ocidentais.

E as redes sociais agora se tornaram apenas uma bagunça caótica, tendendo a conteúdos de “entretenimento” barato...

O chamado “espaço aberto” é, na verdade, uma série de câmaras de eco (*echo chambers*), onde cada pessoa só vê o que já acredita e ouve o que quer ouvir.

Que ironia:

Temos mais de 4 bilhões de pessoas conectadas globalmente, mas estamos cada vez mais perdendo a capacidade de dialogar.

Temos o maior repositório de conhecimento da história, mas estamos gradualmente perdendo a capacidade de pensar de forma independente.

As pessoas não leem mais livros.

Elas assistem a “resumos de livros em 1 minuto”.

Não ouvem um debate até o fim.

Apenas pegam uma citação do meio, adicionam uma música de fundo e um título sensacionalista.

Certa vez, perguntei a uma recém-formada:

“Você gosta de ler?”

Ela respondeu:

“Gosto de ouvir podcasts de 5 minutos todas as manhãs. Mais longo que isso, fico com preguiça.”

Uma sociedade que “tem preguiça de ler” não é necessariamente uma sociedade ignorante.

Mas uma sociedade que hesita em pensar, que teme o debate e que prefere ser guiada pela emoção em vez da razão, está certamente indo contra a evolução do intelecto.

Digitei a última linha novamente:

“Uma vez que a verdade precisa de 10 minutos para ser compreendida, enquanto a mentira precisa de apenas 5 segundos para provocar indignação — não é a mentira que vencerá, mas... o intelecto que se extinguirá por conta própria.”

Desliguei a tela. E me perguntei:

“Se eu entregar este manuscrito hoje, será que ele seria rejeitado... por falta de ‘apelo de mercado’?”

* * *

Terceiro Ponto de Vista: O Caos nos Alicerces (Moral e Sociedade)

Naquela noite, li uma notícia:

Um grupo de alunos mais novos de uma escola de ensino fundamental trancou a porta da sala de aula, jogou chinelos na professora de música e depois gravou um vídeo para postar nas redes sociais com uma legenda desafiadora: “Se a professora canta mal, ela tem que aguentar.”

O incidente se espalhou como um vírus. Ninguém condenou, apenas criaram memes e adicionaram músicas remixadas.

Sentei-me em silêncio. Não por causa da professora. Mas por causa desta sociedade — onde o caos moral não é mais reconhecido como errado.

Lembrei-me de uma frase escrita em um antigo livro de catecismo:

“A família é o primeiro alicerce que Deus concede ao ser humano para que ele aprenda a ser gente.”

Mas hoje, o que antes era um alicerce é considerado uma barreira.

As pessoas não acreditam mais que uma criança precisa de um pai e de uma mãe.

Em vez disso, elas promovem modelos de “família moderna”, onde gênero, papéis e deveres são todos opcionais como aplicativos de celular.

Não escrevo isso para atacar ninguém.

Apenas registro um fato:

Quando todos os conceitos podem ser redefinidos, não resta mais nenhum padrão.

Certa vez, testemunhei um aluno responder aos pais:

“Eu não preciso ouvir vocês. No TikTok eles ensinam diferente!”

Em um seminário, uma professora contou:

“Um aluno meu da 7ª série confessou que só se atreve a ser sincero com... o YouTube Shorts. Porque os pais são ‘antiquados’ e os amigos o ‘julgam’.”

TikTok, YouTube, Facebook... tornaram-se agora os pais espirituais, os professores virtuais, os confidentes simulados de uma geração.

Enquanto isso, os relacionamentos reais — entre filhos e pais, alunos e professores — tornaram-se forçados, frios e até mesmo hostis.

Quando a moralidade é desvinculada da estrutura da família e da escola, de onde as crianças aprendem a ser gente?

Os problemas sociais, há muito tempo, não são mais uma questão “distante”.

- Do uso de drogas nas escolas à prostituição de menores.
- De fraudes financeiras à proliferação de conteúdo pornográfico.

Não estou dizendo que essas coisas só existem na era moderna.

Mas há uma diferença:

Antigamente, eram chamados de problemas sociais.

Hoje, são disfarçados de “estilos de vida diversos” ou “liberação sexual”.

Certa vez, li uma pesquisa interna:

No Japão e nos Estados Unidos, mais de 80% das crianças tiveram contato com conteúdo pornográfico antes dos 12 anos.

Algumas sequer conseguem imaginar o conceito de “amor” se não vier acompanhado de imagens nuas e vulgares.

Na internet, existem sites que compartilham quadrinhos pornográficos abertamente — e ninguém é preso.

Além disso, a incidência de fraudes e roubos — tanto na vida real quanto na internet — aumenta exponencialmente.

As pessoas roubam por pobreza, mas às vezes também roubam para... ficarem famosas.

Quanto mais chocante, mais compartilhamentos.

Quanto mais descarado, mais atenção.

A sociedade transformou o erro em uma ferramenta para existir.

Talvez o que mais me perturbe seja uma onda que está sendo chamada por um nome elegante:

“Liberdade de gênero.”

Na realidade, cada vez mais países estão legalizando o casamento entre pessoas do mesmo sexo (homem com homem, mulher com mulher), e até mesmo reconhecendo identidades não-binárias.

Coisas que antes eram consideradas anormais — agora recebem o rótulo de “direitos humanos modernos”.

Não sou contra ninguém. Eu apenas me pergunto:

Se uma criança nasce sem mais saber se é menino ou menina, como ela aprenderá a ser gente?

Se o gênero se torna apenas um “sentimento” — o que resta de permanente?

Eu acredito que:

Os princípios celestiais não mudam.

Gênero não é uma opinião.

A ética não pode ser reescrita pela maioria.

As coisas que são contra a natureza, contra a consciência, contra a cultura tradicional — mesmo que sejam escritas em lei — jamais poderão se tornar um alicerce saudável para a sociedade.

Concluo com uma linha registrada em meu diário:

“Não podemos curar um corpo se tanto o médico quanto o paciente chamam a doença de... um estado normal.”

* * *

Quarto Ponto de Vista: A Podridão do Poder e da Crença (Política e Religião)

PODER: O FANTASMA POR TRÁS DA CORTINA DA DEMOCRACIA

Certa noite, eu estava sentada em meu escritório, passando pelos canais de notícias. Um debate ao vivo

entre dois candidatos à presidência estava sendo transmitido. Eles se atacavam implacavelmente.

– “A senhora cortou o orçamento da educação a ponto de fazer milhares de professores perderem o emprego!”

– “E o senhor? Aumentou os impostos das empresas, fazendo a economia cambalear!”

Ninguém mencionava as políticas reais. Ninguém oferecia uma solução clara. Anotei silenciosamente alguns slogans familiares:

“Pela justiça”, “Reconstruir a confiança”, “Inovar o sistema”...

Mas eram todos vazios. Ninguém se atrevia a definir o que era “justiça” ou como o “sistema” precisava ser inovado.

Trabalho como jornalista político-social há mais de 20 anos. Eu costumava acreditar que o poder poderia gerar mudanças positivas. Mas quanto mais contato eu tinha, mais eu percebia:

A política moderna não é a arte de governar uma nação, mas a arte de manter a imagem e o poder.

Nas democracias ocidentais, o poder é tensionado por três forças dominantes:

- A mídia de massa, com seu papel de moldar a opinião pública.
- As corporações econômicas, com seus interesses de bastidores.
- E o gosto do eleitorado, que se torna cada vez mais superficial e fácil de manipular.

Um político que não coopera com a mídia será difamado. Se não atender aos interesses corporativos, terá seu financiamento cortado. Se não agradar ao gosto do público, será descartado na próxima eleição.

Eles não têm mais tempo para pensar em valores de longo prazo, porque o poder dura apenas o tempo de um mandato.

Certa vez, perguntei a um amigo que trabalhava como consultor de campanha:

– “Por que você não propõe uma política de reforma da educação moral?”

Ele riu com desdém:

– “Isso não vende votos. Mas um clipe do candidato apertando a mão de um bebê, sim.”

Já nas nações de partido único, o problema é outro:

O governo não representa o povo, mas o próprio partido no poder.

Lá, o poder se concentra em um único pináculo. Todas as políticas se resumem a um objetivo: proteger o Partido, manter a estabilidade do sistema. O povo não é o sujeito a ser servido, mas o objeto a ser controlado.

E, por não precisarem de eleições ou campanhas, as decisões se tornam arbitrárias, desumanas. Quando não há imprensa livre para fiscalizar, nem oposição para debater, nem vontade popular real — o poder se torna absoluto e também absolutamente corrupto.

Concluí em meu caderno:

“Seja em uma democracia ou em uma ditadura, se o poder não se baseia em um alicerce moral – ele se torna apenas um jogo de sombras.

O povo, então, votando ou não, é apenas um peão em um tabuleiro de xadrez já definido.”

RELIGIÃO: O SINO QUE JÁ NÃO RESSOA

Certa tarde, passei por uma igreja antiga no centro da cidade.

O sino tocou – pontual como todos os dias. Mas lá dentro, havia apenas três senhoras idosas rezando o terço em silêncio.

Os longos bancos estavam vazios. Não havia luz em seus olhos, nem sussurros de oração.

O sino tocou, mas ninguém mais o ouvia com o coração.

Certa vez, participei de um casamento em uma grande igreja. Tudo era grandioso: o coro, o telão de LED, a transmissão ao vivo no Facebook.

Mas quando o pastor começou a ler a passagem das escrituras, ninguém ouvia. Estavam ocupados ajustando as câmeras, clicando em “curtir”.

A fé, agora, é apenas um pano de fundo para uma festa.

Muitos templos e igrejas hoje são como centros de eventos.

- Há lugares que cobram doações como se fossem ingressos.
- Há lugares que montam balcões para vender amuletos da sorte, itens de feng shui, água benta engarrafada.
- Há lugares que transmitem ao vivo cerimônias de culto aos antepassados com centenas de milhares de visualizações.

Alguns indivíduos se aproveitam da aparência de “monge” ou “pastor” para obter lucro, enganar e até mesmo abusar de seus seguidores.

Pior ainda, em muitos lugares do mundo, a religião foi transformada em uma ferramenta de guerra.

– Em nome da guerra santa, atira-se em crianças.

– Em nome da doutrina, discrimina-se e assassina-se pessoas de outra fé.

– Em nome da “vontade de Deus”, ataca-se cidades inteiras.

Nenhuma guerra é mais sangrenta do que a guerra em nome de Deus.

De repente, lembrei-me de uma história da Bíblia:

Jesus certa vez entrou no templo de Jerusalém, enfurecido porque aquele lugar sagrado havia se tornado um mercado.

Ele virou as mesas dos cambistas, expulsou os mercadores e disse:

“A minha casa será chamada casa de oração, mas vós a transformastes num covil de ladrões!”¹

Sussurrei em meu coração:

“Senhor, se a Vossa casa hoje se tornou de fato um mercado... por favor, limpe-a mais uma vez – como Vós já fizestes.”

E eu entendi:

Quando a fé deixa de ser uma bússola, a humanidade fica à deriva em um mar de caos, sem direção.

Uma sociedade pode não ter ouro, pode não ter petróleo, mas não pode viver sem ética.

Quando o poder apodrece e a fé é distorcida – é quando o navio da civilização começa a afundar.

Pousei a caneta. A tela do computador continuava acesa, com uma série de notas e citações piscando.

Cada tópico que eu havia percorrido – música, arte, redes sociais, política, religião – era como uma peça solta de um quebra-cabeça. Mas agora, tudo de repente se conectava.

Como se cada vaso sanguíneo estivesse levando a um coração em falência.

Apesar das formas diferentes, apesar das manifestações em diversas áreas, eu percebi:

Todos esses sintomas apontavam para uma única doença raiz – a desconexão com o Divino e a rejeição dos padrões morais universais.

Nós abandonamos os alicerces morais que foram estabelecidos pelos Sábios e Santos.

Nós zombamos das escrituras, ridicularizamos as crenças e substituímos os ensinamentos sagrados por slogans políticos e campanhas de marketing moral.

Construímos arranha-céus, centros financeiros brilhantes, mas a luz dentro de cada pessoa está cada vez mais escura.

Podemos transmitir ao vivo para o mundo todo em um instante, mas não conseguimos ouvir nossa própria consciência.

Temos tudo – mas não temos paz.

Anotei a última linha em meu caderno:

“Construímos uma civilização materialmente esplêndida,

Mas sua alma está morrendo lentamente.

Esta Torre de Babel está tremendo desde seus próprios alicerces.

E talvez...

a lágrima de Deus seja exatamente por isso.”

Olhei pela janela. A noite já ia alta. A cidade ainda brilhava, mas dentro de mim havia um silêncio.

O diagnóstico estava completo. Mas um médico, se tiver consciência, não apenas diagnostica a doença – ele também deve buscar a causa profunda, tanto dentro quanto fora do corpo do paciente.

Assim é com os seres humanos.

E quanto ao Céu e à Terra?

Será que este planeta, este universo, está emitindo seus próprios sinais de sobrevivência?

Haverá outros sintomas, não criados pelo homem, que estão sussurrando um lembrete:

Nós pegamos o caminho errado?

¹ (Nota: Este é um evento importante no Novo Testamento, que demonstra Jesus purificando a profanação na religião e é uma imagem simbólica da restauração da dignidade sagrada da fé.)

* * * * *

CAPÍTULO 3: LÁGRIMAS DE PEDRA, SANGUE DOS RIOS

Sentei-me em frente ao laptop, encarando a tela. O rascunho de "O Diagnóstico de Nossa Era" estava concluído. Mas minha mente não conseguia escapar da imagem da estátua da Virgem Maria chorando.

A gota de sangue escuro no canto do olho de porcelana branca.

Era como uma marca indelével, uma pergunta sem palavras. Seria apenas uma coincidência? Ou um sinal?

Eu não conseguia descartá-la. A sensação de urgência se tornava cada vez mais forte. Como se uma voz sussurrasse dentro de mim, questionando incessantemente:

“A lágrima da Mãe é um fenômeno isolado?”

“Ou é apenas um dos muitos outros ‘lamentos’ que ecoam pelo mundo?”

“E todos eles apontam para uma mesma dor, um mesmo crime?”

Eu sabia que não poderia voltar à vida normal. Não agora. Eu precisava investigar. Uma nova investigação começou, não por causa do prazo de John, não pela redação, mas pela obsessão dentro de mim.

Comecei sistematizando. Focando nos fenômenos anômalos mais trágicos. Nos sinais com o maior simbolismo.

Digitei palavras-chave. Pesquisei. Aprofundei-me nos relatórios.

E eu encontrei...

Fase 1: Coleta dos Sinais Trágicos

ARQUIVO #1: AS LÁGRIMAS DOS SERES SAGRADOS

Uma série de incidentes aparentemente desconexos, espalhados por todos os continentes, ao longo de várias décadas. Mas eles compartilhavam uma característica em comum: todos eram estátuas — símbolos de fé, de santidade — que de repente derramavam lágrimas.

Syracuse, Itália, 1953. Uma pequena estátua de gesso da Virgem Maria na casa de um jovem casal começou a chorar. A notícia se espalhou rapidamente. Milhares de pessoas correram para lá. Algumas traziam lenços, na esperança de absorver algumas gotas daquelas lágrimas. A imprensa ficou em polvorosa. As autoridades da Igreja intervieram. Analisaram as lágrimas — eram reais. Inspecionaram a estrutura da estátua — não havia tubos

ou orifícios técnicos. Finalmente, o Vaticano confirmou: o fenômeno era "inexplicável pela ciência".

Vinte anos depois, em Akita, Japão. Uma estátua da Virgem Maria em um pequeno convento chorou e sangrou mais de cem vezes. Uma freira chamada Agnes Sasagawa disse ter recebido uma mensagem da Virgem Maria: se a humanidade não se arrependesse, um castigo terrível seria enviado. A história foi ignorada pela imprensa japonesa por um longo tempo, até que o Vaticano a verificou e reconheceu discretamente em 1988.

E mais recentemente — Tailândia, Taiwan, Brasil, Canadá. Não eram mais rumores. Havia vídeos, havia fotos. Alguns foram rapidamente censurados. Mas os vestígios permaneciam em fóruns, em redes não oficiais. Uma estátua do Bodhisattva Guanyin derramando lágrimas em um pequeno templo em Kaohsiung. Uma estátua de madeira de Jesus em São Paulo chorando lágrimas de sangue durante a missa de Páscoa. Uma estátua da Virgem Maria em Toronto que gotejava sempre que um fiel se ajoelhava para rezar.

Onde estavam as autoridades durante esses eventos?

Geralmente em silêncio. Ou negando. Ou rotulando-os rapidamente como “fenômeno de capilaridade” ou “umidade anormal”.

Os cientistas eram cautelosos. Alguns propuseram hipóteses técnicas – gesso seco absorvendo umidade, dilatação e contração devido à temperatura, ou rachaduras que conduziam água... Mas os investigadores no local — incluindo tanto fiéis quanto repórteres independentes — refutaram com verificações de campo: não havia água dentro, não havia tubos, e as gotas tinham características biológicas como... lágrimas de verdade.

E o povo?

Onde havia o fenômeno, havia peregrinos. Havia mães levando seus filhos para pedir a cura. Havia pessoas ajoelhadas na chuva por horas. Havia quem contasse que havia desistido de cometer suicídio depois de ver a estátua.

E os religiosos estavam divididos. Alguns padres, monges e clérigos acreditavam que era um milagre, um aviso do Reino Celestial. Outros ficavam em silêncio, com medo de serem chamados de supersticiosos, com medo de serem “comparados ao povo espiritualista e simplório”.

Anotei cada caso. Cada rosto. Cada lágrima. Mas no fundo, eu sabia que não estava coletando dados. Estava coletando lamentos.

ARQUIVO #2: RIOS QUE SE TORNAM VERMELHOS

Se as lágrimas são o símbolo da dor sagrada, então os rios vermelhos como sangue são talvez um aviso para toda a humanidade.

Encontrei dezenas de casos desde 2010, onde rios, canais e até lagos de repente se tornaram vermelho-escuros por algumas horas ou dias — sem aviso prévio, sem fonte clara de poluição, e a maioria terminando com um ponto de interrogação.

Na China, o rio Yangtze — um símbolo vivo da civilização oriental — ficou vermelho-sangue em um trecho que passa por Chongqing em 2012. Os moradores entraram em pânico. A mídia estatal tranquilizou a população: devido a uma quantidade anormalmente grande de sedimento. Mas ninguém conseguiu explicar por que apenas um trecho específico foi afetado, enquanto as partes a montante e a jusante permaneciam claras.

Em Beirute, Líbano, o rio Beirute de repente ficou vermelho como sangue em 2011. O governo disse que poderia ser devido ao descarte de um matadouro, mas os moradores locais refutaram: não havia nenhum

matadouro por perto. Muitas pessoas disseram que era o “sangue da terra”, um aviso sagrado.

Na Indonésia, o rio Deli em Medan ficou vermelho vivo em apenas uma noite, em 2017. O vídeo se espalhou na velocidade da luz nas redes sociais. O governo culpou uma fábrica, mas se recusou a nomeá-la. A imprensa independente descobriu mais tarde — nenhuma instalação de produção havia alterado seus processos naquele momento.

Até mesmo nos EUA, um trecho de um rio no Texas ficou avermelhado no verão de 2021. A EPA (Agência de Proteção Ambiental) disse que poderia ser devido a algas vermelhas ou uma reação mineral — mas quando um grupo de cidadãos coletou amostras para testes independentes, os resultados não mostraram sinais de algas, nem metais pesados, nem qualquer causa técnica razoável.

Com um olhar diferente, vejo esses rios como vasos sanguíneos feridos. A Terra está sangrando, cada ferida se espalhando em vermelho como o sinal de um pecado não confessado.

ARQUIVO #3: NEVE NO VERÃO

Se as lágrimas são o símbolo da tristeza, se o rio vermelho é um presságio, então a neve no meio do verão é um lamento que não pode ser expresso em palavras.

Segui as fontes sobre nevascas anormais — não apenas em condições climáticas extremas, mas em momentos e lugares completamente ilógicos.

Noroeste da Índia, junho de 2019 — a temperatura externa era de 38 graus Celsius, o céu estava sem nuvens, e nevou levemente por 15 minutos. Os moradores gravaram vídeos, o governo disse que era um “fenômeno de poeira branca devido a uma reação química na atmosfera”. Mas por que ela derretia na mão como neve de verdade?

Deserto do Saara, Argélia — julho de 2021, uma fina camada de neve cobriu as dunas de areia escaldantes. A temperatura registrada era de 40 graus Celsius. Os cientistas disseram que foi devido a distúrbios na atmosfera, mas ninguém conseguiu explicar por que não havia sinais semelhantes nas regiões vizinhas.

Na China, a neve não tem caído apenas no meio do inverno. Nos últimos anos, foram registradas várias nevascas densas em pleno abril, maio – e até mesmo junho – quando o calendário lunar já marcava o verão.

Em Hebei, na Mongólia Interior, ou na Montanha Changbai, camadas de neve branca cobriam as ruas, enquanto muitos outros lugares sofriam sob o calor intenso.

A imprensa chamou de “mudança climática”. Os internautas chamaram de “fenômeno anômalo”.

Quanto a mim, senti apenas uma coisa: O Céu está dizendo algo – mas ninguém está ouvindo.

Mas o que mais me arrepiou foi quando me deparei com a frase “六月飛霜” – em um fórum de chinês antigo. Um usuário escreveu: “O Céu envia neve em pleno junho apenas por causa de uma injustiça tão grande que abala o céu e a terra.” Guardei essa frase. Uma sensação estranha surgiu — como se eu estivesse prestes a descobrir um código antigo.

* * *

OUTROS SINAIS

Não eram apenas lágrimas. Não era apenas sangue ou neve.

Vi notícias esparsas: cardumes de peixes saltando para a terra e morrendo em massa sem motivo aparente. Pássaros migratórios perdendo o rumo, colidindo com cidades, cometendo suicídio coletivo. O sol nascendo com duas ou três sombras ao mesmo tempo — um fenômeno chamado “parélio”, mas com uma frequência anormalmente alta. Trovoadas fora de estação, luzes azuis piscando em céu claro, ecos subterrâneos que deixavam a população em pânico.

Houve um evento climático estranho que eu mesma testemunhei: durante o Ano Novo Lunar do Rato de 2020, eu estava em uma curta viagem de férias no norte do Vietnã. Na véspera de Ano Novo, eu caminhava por um bairro turístico, onde a atmosfera festiva estava vibrante. As pessoas se aglomeravam para tirar fotos, comprar brinquedos de Ano Novo, e fazer a contagem regressiva para a virada.

O céu estava escuro como breu — como em toda noite do 30º dia do calendário lunar, sem lua. De repente, por volta das 10 horas da noite, uma tempestade desabou. A chuva era forte, com gotas pesadas, e então — eu paralisei — pedras de gelo começaram a cair sobre o asfalto, os telhados de zinco, os veículos.

As crianças gritavam, os adultos cobriam a cabeça e corriam para se abrigar. Todos estavam confusos: no

meio do inverno do norte, uma garoa era normal — mas uma chuva de granizo nunca tinha sido vista.

Na manhã seguinte, li nos jornais e vi: a chuva de granizo havia ocorrido simultaneamente em muitas províncias do norte do Vietnã na véspera de Ano Novo. Hanói, Thai Nguyen, Phu Tho, Tuyen Quang... todas registraram o mesmo fenômeno.

Lembro-me de ouvir alguns idosos dizerem na época: “Em setenta anos, é a primeira vez que vejo um Ano Novo assim.”

E o que era ainda mais assustador: aquele foi também o momento em que as primeiras notícias sobre um vírus estranho chamado “Corona” começaram a aparecer nos noticiários internacionais.

Naquele momento, ninguém sabia que haveria uma pandemia global. Mas muitas pessoas ficaram em silêncio. Como se uma porta tivesse acabado de se entreabrir — levando a uma era de escuridão nunca antes vista.

Fenômenos climáticos estranhos como esse eram geralmente explicados de forma superficial pelo governo e pela comunidade científica. Mas eu sentia que os Céus Superiores estavam enviando “sinais” ao mundo mortal...

CONTEMPLAÇÃO

Recostei-me na cadeira. Na tela, as imagens de estátuas chorando sangue. Os rios vermelho-escuros. As camadas de neve cobrindo a areia do deserto.

Pensei em um antigo poema: “O Céu chora. A Terra treme. As montanhas rugem. Os rios ficam vermelhos.”

Lágrimas de pedra. Sangue dos rios. Neve de verão. Granizo de inverno. O caos dos astros. O desespero das criaturas.

Tudo parecia ecoar junto em uma sinfonia fúnebre.

O que eles estão tentando nos dizer?

Eu sabia que estava prestes a descobrir. Mas primeiro, eu precisava seguir o rastro daquela frase — “六月飛霜.”

Fase 2: A Chave para Decifrar – “Neve em Junho”

Sentei-me imóvel diante da tela. As estátuas em prantos, os rios de sangue, as camadas de neve caindo

silenciosamente sobre o calor do verão... Tudo girava em um vórtice em minha mente. Mas então meu olhar parou em uma frase que eu havia guardado: “Neve em Junho” (六月飛霜).

Em chinês antigo, perdida no meio de um comentário em um fórum de estudos de línguas clássicas. O autor havia deixado apenas uma linha curta:

“O Céu envia neve em pleno junho apenas por causa de uma injustiça tão grande a ponto de mover o céu e a terra.”

Li a frase uma segunda vez. E uma terceira. Uma sensação estranha se espalhou pelo meu peito, como se eu tivesse acabado de tocar em um código antigo – não um código de linguagem, mas de princípios morais.

“六月飛霜” – “Neve em Junho”.

Em todas as culturas que eu conhecia, junho é o mês do solstício de verão, o momento em que o sol está mais alto e forte (para o Hemisfério Norte). A neve não poderia cair naquele momento – a menos que houvesse uma inversão da ordem natural. O Céu teria que responder. As leis do universo teriam que se desviar. E a única causa – era uma injustiça imensa.

Comecei a pesquisar mais especificamente. O que era “六月飛霜” na cultura do Leste Asiático? Era uma metáfora ou uma história real?

A pesquisa me levou a uma das mais famosas óperas clássicas da história chinesa: *A Injustiça de Dou E* (竇娥冤) de Guan Hanqing.

* * *

Seu nome era Dou E.

Uma jovem mulher nascida em tempos de caos, que perdeu a mãe cedo e vivia com o pai. Quando seu pai caiu na miséria e teve que se vender como servo para pagar dívidas, Dou E também foi vendida como nora para uma família pobre. Depois que seu marido morreu prematuramente, ela e seu sogro viveram sozinhos, apoiando-se um no outro.

Em um evento trágico, um senhor de terras ganancioso, em sua conspiração para tomá-la, acusou-a falsamente de envenenamento, quando na verdade ele era o assassino. Embora não houvesse provas, e embora ela insistisse em sua inocência, o magistrado local ainda a condenou à morte – apenas porque havia sido subornado.

Antes de ser executada, Dou E ficou diante do campo de execução, olhou para o céu e implorou:

“Se eu sou realmente inocente, peço que o Céu testemunhe três coisas:

Primeiro – o meu sangue derramado não cairá no chão, mas voará para o céu.

Segundo – em pleno verão de junho, o céu se cobrirá de neve branca.

Terceiro – após a minha morte, esta região sofrerá uma seca de três anos.”

E então, segundo a lenda – tudo se cumpriu.

Seu sangue jorrou e voou para cima. O céu, em pleno junho, de repente ficou branco de neve. E pelos três anos seguintes, não choveu, e a terra não produziu frutos.

Essa história – contada ao longo de muitos séculos – não é apenas a tragédia de uma mulher. Tornou-se um símbolo eterno da injustiça e da resposta do Céu e da Terra diante da iniquidade. E desde então, “neve em junho” tornou-se uma forma abreviada de se referir a qualquer coisa que vá contra o senso comum – mas que esteja de acordo com os Princípios Celestiais.

* * *

Parei, com o coração apertado.

Uma mulher, sem poder, sem voz, foi morta injustamente. E o Céu chorou por ela. Isso não era mais uma lenda. Era um lembrete – de que a moralidade tem olhos.

Recostei-me na cadeira, olhando para o teto. As imagens voltaram à minha mente:

– Neve caindo no deserto do Saara, cobrindo as dunas de areia ardente.

– Uma nevasca de 15 minutos em pleno verão na Índia, enquanto as pessoas lembravam os mortos de um desastre.

– Neve caindo em muitas regiões da China durante o verão.

Eu não conseguia acreditar que fosse coincidência.

Impossível.

Se fosse apenas o clima extremo, por que os momentos seriam tão precisos, os contextos tão especiais, as razões

tão perfeitamente alinhadas com a noção de “energia de ressentimento”?

Digitei novamente os três caracteres “六月飛霜”, desta vez em chinês simplificado. Uma enxurrada de resultados apareceu. Os estudiosos chamavam de fenômeno de “indução” ou “resposta”. Alguns pesquisadores espiritualistas orientais acreditavam até que, quando o coração das pessoas se torna corrupto, quando a justiça é subvertida, a energia justa do céu e da terra entra em desordem. Fenômenos naturais anormais – como neve no verão – não seriam um distúrbio físico, mas uma forma de resposta moral.

Sentei-me ereta. Uma onda de inspiração surgiu de repente. Abri meu caderno e escrevi na primeira linha:

“Se a neve pode cair em pleno junho por causa de uma injustiça, então a neve que cai sobre o deserto, sobre terras que parecem áridas – não seria o grito do Céu e da Terra por uma injustiça que não pode ser silenciada?”

Continuei a escrever.

“Se estátuas podem chorar, rios podem ficar vermelhos, e o Céu pode mandar granizo no

inverno e neve no verão... então deve haver uma injustiça imensa gritando através das camadas da atmosfera, rompendo todas as barreiras de religião, geografia e tempo.”

Pela primeira vez, os fenômenos que pareciam desconexos começaram a se encaixar.

– As estátuas de Buda e da Virgem Maria que choravam – era uma resposta empática à dor do mundo.

– Os rios de sangue – era o sangue injustamente derramado que ainda não havia sido vingado.

– E a neve no verão – era o sinal mais claro: um crime enorme está sendo ocultado, e o Céu e a Terra estão falando em nome dessas pessoas.

Uma frase surgiu em minha mente – como se não viesse de mim:

“Não é que o Céu esteja com raiva – é que o Céu se sente impotente diante do silêncio dos homens.”

Prendi a respiração.

Então liguei o computador, reabri os documentos antigos.

Eu não estava mais procurando por fenômenos. Comecei a investigar os incidentes esquecidos. As perseguições não divulgadas. As injustiças trancadas na escuridão da mídia.

Havia uma pergunta que agora não saía da minha mente:

“Qual injustiça, em nossa era, é grande o suficiente para fazer o Céu enviar neve em pleno verão?”

Essa pergunta... era a chave.

E eu a tinha em minhas mãos.

Fase 3: Aplicando a Chave e Decifrando o Caso

“Se a neve pode cair em pleno junho por causa de uma injustiça, então a neve que cai sobre o deserto, a neve em céu azul, a neve em meio ao choro da pedra e ao sangue dos rios — tudo isso deve estar apontando para uma grande injustiça que não pode ser expressa em palavras.”

Escrevi essa frase em meu caderno. Minha mão tremia um pouco. Porque comecei a entender: isso não era mais

uma questão de “fenômenos anômalos”. Era uma busca. A busca pela maior injustiça da nossa era.

Reabri todas as minhas anotações. Comecei a seguir uma direção mais profunda: palavras-chave como “perseguição oculta”, “prisioneiro de consciência”, “repressão à crença”, “corpos não reclamados”. O resultado inicial foi caótico — centenas de nomes, milhares de incidentes. Mas então, uma expressão continuava se repetindo: Falun Gong.

Eu parei.

Eu já tinha lido bastante sobre o Falun Gong, especialmente sobre seus aspectos de fé e os princípios morais dessa prática de cultivo. Mas desta vez, decidi pesquisar tudo de novo — como uma jornalista reabrindo um grande caso que pensava já ter compreendido.

Não para confirmar uma crença. Mas para conectar todos os fatos.

O que é o Falun Gong?

Não é uma “seita maligna” como as notícias tendenciosas costumavam alardear. Eu mesma já tinha

visto documentários: centenas de pessoas praticando nos parques, meditando em silêncio, a luz da manhã iluminando seus rostos serenos. Sem slogans, sem política. Apenas movimentos suaves e três palavras enfatizadas: Verdade – Compaixão – Tolerância.

O Falun Gong começou na China no início dos anos 1990 e se espalhou rapidamente devido aos seus benefícios para a saúde e a moral. No final da década de 1990, estimava-se que entre 70 e 100 milhões de pessoas o praticavam. Um número muito grande. Tão grande que o governo chinês começou a se preocupar.

E então, como um vento venenoso que varre tudo, a perseguição começou em julho de 1999.

As Perguntas Chocantes

Anotei:

- Por que uma prática pacífica de qigong foi considerada uma “ameaça nacional”?
- Por que pessoas que apenas meditavam foram torturadas, presas e chamadas de “criminosos de consciência”?

- E por que, segundo muitas testemunhas e investigadores, elas se tornaram a fonte para uma “indústria de órgãos humanos”?

Continuei lendo os documentos internacionais. Um relatório de David Kilgour, ex-Secretário de Estado do Canadá para a Ásia-Pacífico, junto com o advogado de direitos humanos David Matas, compilou mais de 50.000 páginas de documentos investigativos sobre a extração forçada de órgãos de pessoas vivas na China. O relatório tinha uma conclusão arrepiante: “Um crime sem precedentes neste planeta.”

Fiquei chocada.

Encomendas de Órgãos — e o Preço de uma Vida Humana

Comecei a verificar os fatos. Nos países ocidentais, para conseguir um transplante de rim, o tempo de espera geralmente é de 6 meses a vários anos. Para fígado e coração – ainda mais. Mas na China, segundo informações divulgadas por organizações de saúde clandestinas e turismo médico, o tempo de espera é de apenas alguns dias a algumas semanas.

Por que uma diferença tão espantosa?

Um médico de direitos humanos respondeu em uma entrevista:

“Porque na China, eles têm um banco de órgãos de pessoas vivas. Quando há uma ‘encomenda’, eles testam os prisioneiros cujos dados sanguíneos já estão armazenados, escolhem uma pessoa compatível e depois a matam — para extrair o órgão.”

Senti como se tivesse levado um soco no rosto. Um banco de órgãos de pessoas vivas? Seria possível?

Então li um trecho de um depoimento:

“Eu era enfermeira em um campo de trabalho forçado. Eles testavam o sangue dos praticantes do Falun Gong, mas não tratavam nenhuma doença. Apenas coletavam informações sobre os órgãos.”

“Depois, algumas pessoas ‘desapareciam’. Ninguém sabia para onde iam. A família não era notificada da morte. Não havia corpo. Não havia funeral.”

Fechei os olhos. A imagem das estátuas sagradas chorando, do sangue dos rios, da neve no verão... agora apareciam como evidências silenciosas de um genocídio

não tradicional – não com armas e balas, mas com cirurgias.

Exposições de Corpos – e o Mal Comercializado

Outro detalhe assustador: as exposições de corpos humanos “plastinados”.

Em 2018, uma jornalista chamada Sophia Bell foi ver uma exposição desse tipo na Cidade de Ho Chi Minh. A exposição se chamava “Mystery of Human Body”. Ela ficou chocada ao ver o corpo de uma mulher grávida com o abdômen aberto, revelando um feto de 7 a 8 meses. Nenhuma fonte de doação do corpo, nenhum consentimento da família. Mais tarde, ela descobriu:

- Todos os corpos eram provenientes da China.
- As fábricas de plastinação foram estabelecidas após 1999 – coincidindo com o início da perseguição ao Falun Gong.
- O fundador era Gunther von Hagens, um alemão, mas que instalou sua fábrica em Dalian, onde havia um campo de prisioneiros em grande escala.

E então as peças começaram a se encaixar.

“Os órgãos preciosos foram extraídos e vendidos. O resto do corpo – plastinado e exibido.”

“A vítima – após ser assassinada – continua a ser humilhada mais uma vez, em nome da ciência e da arte.”

Números Inacreditáveis

Continuei lendo.

Ethan Gutmann, autor do livro

The Slaughter – “O Massacre”, estimou que 65.000 praticantes do Falun Gong foram mortos para a extração de seus órgãos entre 2000 e 2008. Esse número poderia chegar a centenas de milhares, somando os anos seguintes e outros grupos étnicos e religiosos que também foram alvo.

Eu quase não conseguia acreditar. Mas não podia negar.

Verifiquei os dados de hospitais, o número de transplantes, o número de leitos, o número de médicos... tudo indicava que o número de transplantes oficialmente anunciado excedia em muito a quantidade de órgãos legalmente disponíveis.

E eu entendi: a maior das injustiças não está nos tribunais – mas nos próprios corpos silenciados e dissecados.

De Volta às Estátuas Sagradas, às Lágrimas de Pedra

Olhei para minhas anotações antigas:

- A estátua da Virgem Maria em Akita sangrou 101 vezes.
- A estátua de Guanyin em Kaohsiung chorou no 15º dia do sétimo mês lunar.
- A neve cobriu a cerimônia em memória do terremoto de Sichuan.
- Um pequeno rio no Texas ficou vermelho como sangue — logo depois que um investigador publicou um relatório sobre transplantes de órgãos na China.

Seria possível?

Não ousou afirmar. Mas também não consigo afastar este sentimento: a natureza está falando em nome das vítimas que não têm mais a chance de falar.

Uma Sentença Silenciosa

Lembrei-me das palavras do Sr. Liu Siyuan – o pai de uma vítima:

“Quando soube que minha filha teve seus órgãos extraídos à força, pensei que fosse o cúmulo da desumanidade. Mas quando soube que o corpo dela poderia ter sido plastinado, exibido, comercializado... percebi que a maldade deles não tem fundo.”

Essa frase me deu um calafrio.

Eu fui jornalista. Pensei que já tinha visto todos os tipos de crimes. Mas hoje, percebo: há coisas que não podem ser nomeadas, que não podem ser escritas em um relatório, que não podem ser classificadas em nenhuma categoria legal. Elas só podem ser chamadas de: crimes contra a humanidade.

Um Fim – Mas Não o Final

Levantei-me da cadeira. Olhei pela janela. O céu estava azul e limpo. Sem neve. Mas meu coração estava frio como se gelo tivesse acabado de cair.

Eu sabia que não poderia mais voltar atrás.

Eu iria escrever. Não apenas um artigo. Mas uma acusação formal.

Uma acusação de consciência — para todos que já ficaram em silêncio. E para todos que ainda querem viver como se a neve não pudesse cair em pleno verão.

A Pedra com Caracteres Ocultos e o Julgamento do Céu

Se o sangue não for justificado, a terra falará. Se o choro não for ouvido, a pedra escreverá. Se a justiça não for feita, o Céu agirá.

Eu pensava que o que havia coletado – estátuas sagradas chorando, rios transformados em sangue, neve em pleno verão – era o limite. Mas então me deparei com outra história. Algo que não caiu do céu. Nem derreteu com a água. Mas que emergiu da pedra. Uma pedra antiga, que repousou em silêncio por centenas de milhões de anos, de repente se partiu para revelar... uma sentença.

Ela recebeu um nome: "A Pedra com Caracteres Ocultos" (藏字石, Zàng Zì Shí).

Um Deslizamento de Terra Revela um Manifesto

Em 2002, na aldeia de Changfu, condado de Pingtang, província de Guizhou – no sudoeste da China – ocorreu um pequeno deslizamento de rochas. Os moradores foram verificar e encontraram uma grande laje de pedra partida em duas. O estranho não foi o deslizamento, mas o que estava na face interna da rocha recém-fraturada: uma linha de seis caracteres chineses, profundamente gravados na camada de calcário:

「中國共產黨亡」 (O Partido Comunista Chinês Perecerá)

A inscrição não foi feita por ninguém. Não havia nenhum sinal de intervenção humana. Segundo os resultados da pesquisa de geólogos chineses, a rocha tem uma idade geológica de cerca de 270 milhões de anos – do período Permiano.

Um fenômeno anômalo. Uma mensagem atemporal.

No início, as autoridades locais mostraram-se bastante... entusiasmadas. Eles chamaram a rocha de “A Pedra que

Contém Caracteres” , permitiram sua exibição, fizeram placas de sinalização e até imprimiram folhetos. Mas então, algo ainda mais estranho aconteceu: nos documentos oficiais, eles deliberadamente apagaram o caractere “亡” (wáng), que significa "Perecerá". Ou seja, eles registravam apenas: 「中國共產黨」 – O Partido Comunista Chinês. Mas quem visitava o local via claramente: o caractere “亡” era o mais nítido, o mais profundo e inegável.

O governo discretamente parou a divulgação. Os jornalistas foram proibidos de noticiar. Mas acadêmicos independentes, moradores locais e turistas já haviam tirado fotos, gravado vídeos e divulgado a notícia em fóruns internacionais. E assim, um dos mais magníficos e perigosos fenômenos anômalos dos tempos modernos foi revelado: O Céu escreveu sua sentença em pedra.

A Fissura que Divide a História

A rocha se partiu em duas: de um lado, “O Partido Comunista Chinês”, do outro, “Perecerá”. A estrutura da fratura parecia ter sido cortada a laser, limpa e decisiva. Para muitos, isso era apenas um fenômeno geológico interessante. Mas para mim – depois de ter passado por estátuas que choram, neve fora de estação e rios de

sangue – eu não a via mais como uma pedra. Eu a via como uma acusação formal. Um juramento do Céu.

A China – uma nação que existe há milhares de anos, com dinastias que vêm e vão. Mas nunca houve uma força que fizesse a natureza se manifestar dessa maneira. O caractere “亡” (wáng) – na cultura chinesa antiga – não significa apenas “perecer” politicamente. Significa perder a própria essência, perder a virtude e perder o destino – ou seja, a aniquilação total dos princípios morais e da predestinação.

O Céu Escreveu – em uma Linguagem que Ninguém Pode Distorcer

Na história da humanidade, já houve profecias em palavras, em imagens, em astronomia, em metáforas. Mas uma rocha de 270 milhões de anos, que ninguém escreveu, ninguém tocou, ninguém pode apagar, carregar seis caracteres com uma precisão de traço e um significado tão claro e assustador – isso transcende a capacidade de qualquer teoria de coincidência.

Sentei-me em frente à tela, ampliando cada foto da Pedra com Caracteres Ocultos. Comparei os traços, o nível de erosão, a estrutura da rocha. Li até mesmo as refutações de geólogos estatais – mas todos eles evitavam a questão

principal: “Por que esses 6 caracteres? Por que são tão claros como um manifesto?”

Ninguém respondeu.

O Céu Pune Quem se Opõe ao Dao

Comecei a procurar citações de textos antigos. Profecias, presságios. E encontrei uma coincidência arrepiante.

“O Céu deu à luz o povo para que ele siga o Dao. Aqueles que se opõem ao Dao, o Céu os punirá.
「天生民以養道，逆道者，天誅之。」”

Esta frase se encontra nos antigos ensinamentos chineses. Também encontrei um trecho no

Clássico da História (書經, Shūjīng) que diz:

“Os olhos do Céu – são como o reflexo na água. Ninguém pode se esconder. 「天之見，如水之照。」”

Lembrei-me das centenas de relatórios sobre a extração forçada de órgãos. Lembrei-me dos corpos plastinados sem fonte. Lembrei-me do pai chamado Liu Siyuan, segurando a foto de sua filha e dizendo com a voz

embargada: “Eu pensei que entendia o mal. Mas eu estava errado. Eu era muito ingênuo.”

E lembrei-me de um antigo verso que minha avó costumava recitar:

“A rede do Céu é vasta. Suas malhas são largas,
mas nada escapa. 「天網恢恢，疏而不漏。」 ”

Nem Todos Veem a Neve no Verão – Mas a Pedra Ninguém Pode Negar

Imaginei a cena: um turista diante da Pedra com Caracteres Ocultos. Ele lê a inscrição. “O Partido Comunista Chinês... Perecerá?” Ele tira uma foto. Então, o guia turístico muda de assunto. Em seguida, ele é convidado a deixar a área. E então... todos voltam ao silêncio.

Mas a inscrição ainda está lá. Na pedra. Na história. Na fissura que divide o destino de uma nação.

Nem todo mundo vê o sangue nos rios. Nem todo mundo acredita nas estátuas de Buda que choram. Nem todo mundo está sob a neve de junho. Mas ninguém pode negar a Pedra com Caracteres Ocultos. Ninguém

pode apagar aquela inscrição. Ninguém pode “processar” o Céu.

Perecerá – é o Fim ou o Último Aviso?

Escrevi em meu caderno:

“Se os crimes contra a humanidade não forem julgados pelos homens, então o Céu os julgará. Se as sentenças do Céu já foram gravadas – com sangue, com neve, com pedra – e nós ainda viramos as costas, então talvez tenhamos escolhido ficar do lado do crime.”

O caractere “ 亡 ” (wáng) na Pedra com Caracteres Ocultos pode ser uma declaração. Mas eu quero acreditar – que ainda é um último aviso. Como um braço erguido antes que o raio caia. Como a última advertência antes que o fogo celestial varra tudo.

Conclusão do Capítulo 3:

Chamei este capítulo de

Lágrimas de Pedra, Sangue dos Rios – porque vi essas coisas. Não com os olhos. Mas com a alma. Com a consciência. Não sou uma vidente. Nem uma profetisa. Sou apenas uma jornalista – que reúne as coisas que foram esquecidas, negadas ou enterradas no fundo da verdade.

E concluo minha investigação com uma pergunta – uma pergunta que quero lançar diretamente aos céus:

“Quando o Céu já chorou. Quando a Pedra já escreveu. Quando os Rios já ficaram vermelhos.

A humanidade – está esperando o quê para despertar?”

* * * * *

CAPÍTULO 4: A ORIGEM DA MENSAGEM – DE ONDE VEM A VOZ?

Depois que as peças do quebra-cabeça sobre uma grande injustiça e os presságios do Céu e da Terra começaram a se encaixar, não pude deixar de cair em uma profunda reflexão. A jornada de investigação inicial, cheia de emoções e aspectos pessoais, me levou a um novo limiar. Percebi que, se continuasse apenas a seguir os rastros de

um "caso", eu veria para sempre a árvore, mas não a floresta inteira. Para entender verdadeiramente o significado da lágrima sagrada, eu precisava dar um passo para trás, construir uma base sólida de conhecimento, decifrar a própria linguagem dos Seres Divinos através dos tempos.

Minha busca entra agora em uma nova fase, uma pesquisa mais sistemática e aprofundada. Para realizar esta pesquisa, eu sabia que precisava me afastar temporariamente das emoções pessoais e abordar o rio das profecias com a cautela e o método de uma pesquisadora. E o primeiro aspecto, o mais fundamental, é a pergunta: De onde realmente vêm essas mensagens atemporais, essas "vozes" do mundo invisível?

Ao iniciar a jornada de aprendizado sobre as profecias, esta foi a questão mais fundamental que surgiu em minha mente. Quem ou o que "falou" com os profetas, aqueles que supostamente tinham a capacidade de ver o futuro? Seria uma voz tangível de algum outro reino, uma orientação dos Seres Divinos, ou seriam faíscas de luz do subconsciente humano, ou simplesmente sinais que o Céu e a Terra enviam silenciosamente? No fluxo da história humana, do Oriente ao Ocidente, vemos inúmeras formas pelas quais as mensagens proféticas supostamente chegaram aos seres humanos. Essa diversidade me faz questionar: existe uma única "fonte emissora", ou são inúmeros canais de informação

diferentes, cada um com suas próprias características e exigindo uma maneira particular de "escutar"?

1. Revelação Direta: A Voz dos Seres Divinos

Em muitas das grandes tradições espirituais e religiões do mundo, a forma de revelação direta dos Seres Divinos é considerada a fonte suprema e mais autoritária de profecias que orientam toda uma comunidade ou mesmo toda a humanidade. É quando Deuses, Budas, Deus, ou seus mensageiros, comunicam ativamente mensagens, ensinamentos, avisos ou promessas sobre o futuro a indivíduos escolhidos.

Podemos citar a imagem de Moisés recebendo os Dez Mandamentos e instruções diretas de Deus no Monte Sinai, que se tornaram a base da fé e da lei do povo judeu. Ou o profeta Maomé, que recebeu revelações do Deus Allah através do anjo Jibril (Gabriel), e essas palavras foram então compiladas no Alcorão, o guia para a vida de bilhões de fiéis muçulmanos. Na tradição budista, diz-se também que os Patriarcas e os grandes discípulos receberam ensinamentos e previsões sobre o futuro do próprio Buda Shakyamuni ou de outros Budas e Bodhisattvas de outros reinos.

As profecias que se originam dessa fonte de revelação direta geralmente carregam um peso especial. Elas não apenas preveem eventos, mas muitas vezes contêm verdades profundas sobre o universo, a vida humana, o caminho da moralidade e do cultivo espiritual. Seu conteúdo pode estar relacionado ao destino de uma nação, à ascensão e queda de uma religião ou prática espiritual, ou a grandes pontos de virada no fluxo da história mundial.

A pergunta que frequentemente se faz é: por que esses indivíduos específicos foram escolhidos para receber essas mensagens sagradas? As escrituras muitas vezes os descrevem como pessoas de fé inabalável, de alma pura, que passaram por muitas provações difíceis para provar sua sinceridade, ou que carregavam uma missão predestinada. Parece que a "voz" dos Seres Divinos só pode ser ouvida e compreendida plenamente por aqueles que têm o "ouvido" da espiritualidade e um coração suficientemente aberto e puro para recebê-la. Isso também sugere que a conexão com reinos mais elevados não é algo fácil ou acidental, mas requer uma preparação, uma certa correspondência na frequência da consciência por parte do receptor.

2. Ver o Futuro com Habilidades Especiais: O Olho Celestial e a Restrição dos Segredos Celestiais

Além das revelações de natureza "comunicada" pelos Seres Divinos, a história também registra outra forma de acesso à informação profética: quando alguns indivíduos, por meio de habilidades especiais ou cultivo, conseguem "ver" ou "sentir" por si mesmos os eventos futuros. Não se trata exatamente de ouvir uma "voz" específica, mas sim de possuir um "sentido" superior, que lhes permite acessar diretamente as correntes de informação que estão ocultas para as pessoas comuns.

Em muitas culturas, especialmente no Oriente, fala-se frequentemente do conceito de "olho celestial" ou "terceiro olho" – uma capacidade que permite ao ser humano ver além do espaço tridimensional e do tempo linear. Diz-se que profetas, mestres taoistas e ascetas que atingem um certo nível de cultivo podem abrir essa capacidade. Quando isso acontece, imagens do futuro, eventos que estão por vir, podem se manifestar diante de seus olhos com clareza, como se estivessem assistindo a um filme já gravado.

Zhughe Liang, durante o período dos Três Reinos na China, com suas previsões divinas sobre a situação política e o destino das nações, ou Nguyen Binh Khiem,

do Vietnã, que deixou profecias que se cumpriram de forma espantosa ao longo dos séculos, são frequentemente vistos pelas gerações posteriores como talentos extraordinários que possuíam essa habilidade de "ver antes". Eles não se baseavam apenas em raciocínio lógico ou análise da situação, mas pareciam ter realmente "testemunhado" o que aconteceria.

No entanto, algo extremamente notável é que, mesmo "vendo" com grande clareza, esses profetas de alto calibre raramente revelavam tudo de forma direta e detalhada. Em vez disso, suas profecias eram frequentemente envoltas em linguagem metafórica, poemas cheios de subentendidos, textos enigmáticos que as gerações posteriores precisavam ponderar e comparar com a realidade para poder decifrar parcialmente. Por que essa "ocultação"?

Isso nos leva a um profundo princípio moral frequentemente mencionado nas tradições espirituais: "Os segredos celestiais não podem ser revelados levemente". Parece haver uma restrição invisível, uma regra não escrita dos reinos sagrados, de que expor o futuro de forma demasiado explícita pode trazer consequências imprevisíveis. Isso poderia interferir no fluxo natural dos eventos, perturbando os desafios e as oportunidades de escolha que os seres humanos precisam enfrentar para amadurecer e compreender a verdade. Revelar segredos celestiais de forma

imprudente também poderia ser perigoso para o próprio falante e para aqueles que ouvem, mas que não têm afinidade ou estado mental suficientes para recebê-los.

Mesmo grandes Seres Iluminados como o Buda Shakyamuni ou Jesus Cristo, ao falarem sobre eventos futuros importantes ou sobre a vinda de Salvadores em tempos posteriores, geralmente não especificavam datas ou identidades de forma clara. Em vez disso, Eles frequentemente davam sinais, símbolos, ensinamentos alegóricos. Por exemplo, há profecias que falam de um Salvador que nascerá no Oriente, ou em um ano simbolizado pelo Coelho, ou sobre as qualidades e a missão que essa pessoa trará. Essa forma de comunicação tanto revela a esperança quanto exige que as pessoas usem sua fé, sabedoria e cultivo pessoal para reconhecê-lo, em vez de apenas esperar por uma simples confirmação externa. Também preserva a "ilusão" necessária do mundo humano, para que cada escolha em direção ao bem ou ao mal venha verdadeiramente do coração.

Portanto, as profecias enigmáticas e os poemas proféticos cheios de subentendidos talvez não sejam uma tentativa dos profetas de "desafiar" as gerações futuras, mas sim uma conformidade com uma lei profunda do universo, uma maneira de transmitir mensagens importantes sem quebrar o equilíbrio necessário.

3. Estados Especiais de Consciência e Métodos Antigos

Além dos casos de revelação direta dos Seres Divinos ou da capacidade de "ver" o futuro com habilidades especiais como o olho celestial, a história humana registra inúmeros métodos e estados de consciência através dos quais as pessoas acreditavam poder acessar mensagens proféticas. Estes eram geralmente esforços ativos por parte dos humanos para superar as limitações da percepção comum, a fim de "sintonizar" informações de outros reinos ou das profundezas ocultas do próprio universo.

Uma das imagens mais antigas e famosas é talvez a dos profetas no templo de Apolo em Delfos, na Grécia. As sacerdotisas, as Pítias, após realizarem rituais de purificação, supostamente inalavam um tipo de gás (*pneuma*) que emanava de uma fenda no chão. Isso as levava a um estado de transe, no qual proferiam oráculos, muitas vezes vagos e com múltiplos significados, que outros sacerdotes precisavam interpretar. Embora o mecanismo exato desse fenômeno ainda seja tema de debate, a enorme influência dos oráculos délficos no mundo grego antigo é inegável.

Da mesma forma, em muitas culturas indígenas por todos os continentes, os xamãs também usavam métodos especiais para atingir estados alterados de consciência. Podiam ser danças prolongadas, canções com ritmos repetitivos, o uso de tambores ou instrumentos específicos, ou, às vezes, o uso de plantas com propriedades de alteração da percepção. Nesse estado de transe, eles acreditavam que suas almas podiam viajar para outros mundos, comunicar-se com divindades, espíritos ancestrais, ou ver presságios sobre o futuro, sobre perigos ou fortunas que se aproximavam da comunidade.

No Oriente, as escolas de cultivo do Taoísmo ou os ascetas de ioga também tinham seus próprios métodos para atingir níveis profundos de meditação, onde a mente se tornava completamente silenciosa, transcendendo a influência dos sentidos físicos. Nesse silêncio absoluto, compreensões profundas sobre as leis do universo, o fluxo do tempo, ou imagens do passado e do futuro podiam se manifestar por si mesmas. Não se tratava de um estado de agitação como o transe induzido por rituais, mas de uma abertura interior, quando a mente atingia uma clareza e sensibilidade especiais.

Ainda que os métodos fossem diferentes – desde o uso de elementos externos como gases, ervas, música, até a introspecção e a meditação profunda – parecia haver um objetivo comum: afastar ou transcender

temporariamente o "eu" cotidiano, a consciência individual limitada por preocupações, preconceitos e apegos ao mundo material. Quando esse pequeno "eu" se aquietava, um espaço de percepção mais vasto, mais abrangente, podia se abrir, permitindo o acesso a correntes de informação sutis, às "vozes" que, em nosso estado de vigília normal, dificilmente conseguimos ouvir.

Esses métodos, que persistiram por milhares de anos e foram praticados em inúmeras culturas, mostram uma profunda crença da humanidade de que, para além da realidade material que percebemos diariamente, existem outras dimensões da existência, outras fontes de conhecimento que podemos alcançar, se soubermos como ouvir e ajustar nossa consciência.

4. Sonhos Proféticos e a Voz Interior

Além dos canais de informação aparentemente "externos", como as revelações divinas ou os métodos antigos para atingir estados especiais de consciência, existe outra fonte de mensagens proféticas mais próxima, mais íntima, que quase todos nós já experimentamos ou ouvimos falar em algum grau: são os sonhos premonitórios e a voz silenciosa que vem de dentro de nós.

Desde tempos imemoriais, o sonho é considerado uma porta misteriosa para o mundo espiritual, um espaço onde a fronteira entre a realidade e o reino invisível parece se tornar tênue. Em muitas culturas, os sonhos que trazem mensagens, as imagens que prenunciam eventos importantes – desde pequenos assuntos pessoais até grandes acontecimentos da comunidade – foram registrados e valorizados. A Bíblia narra os sonhos de José interpretando os presságios para o Faraó, ou os sonhos de outros reis e profetas. No Oriente, imperadores e monges de alto escalão também costumavam se basear em sonhos especiais para tomar decisões importantes ou prever o futuro.

Então, o que diferencia um sonho profético dos sonhos caóticos e fragmentados do dia a dia, que são apenas um reflexo de nossas preocupações e impressões diurnas? Aqueles que já tiveram sonhos proféticos muitas vezes os descrevem como tendo uma clareza, uma coerência e um impacto emocional muito mais fortes. Eles tendem a se repetir, ou a deixar uma indescritível sensação de "certeza" ao acordar, uma mensagem que parece impossível de ignorar. Às vezes, eles não descrevem diretamente o evento futuro, mas usam imagens simbólicas, metáforas que o sonhador precisa contemplar e refletir para entender o significado.

De onde vêm esses sonhos? Seriam eles orientações de seres guardiões, de almas de entes queridos que já

partiram, ou seria o despertar de níveis mais profundos de consciência dentro de nós – onde o subconsciente, ou talvez uma parte do nosso "Espírito Primordial", de alguma forma conseguiu tocar o fluxo do tempo? Não tenho uma resposta definitiva, mas acredito que desconsiderar todos os sonhos como insignificantes talvez seja uma oportunidade perdida. Às vezes, no silêncio do sono, quando o ruído da consciência diurna se acalma, mensagens importantes podem encontrar um caminho até nós.

Juntamente com os sonhos, a "voz interior" – também conhecida como intuição ou pressentimento – é outro canal de informação sutil que muitos acreditam poder carregar elementos proféticos. São aquelas sensações súbitas, aqueles impulsos sem causa aparente, aquele "saber antecipado" de algo que está para acontecer sem se basear em qualquer raciocínio lógico. Uma mãe que de repente sente que seu filho está em perigo, mesmo estando muito longe; uma pessoa que de repente decide mudar sua rota no último minuto e evita um acidente; ou uma vaga sensação de inquietação antes de um grande evento... Experiências como essas não são raras.

A ciência moderna pode tentar explicar esses fenômenos com conceitos como processamento inconsciente de informações, ou sensibilidade a sinais ambientais sutis que a consciência não percebe. No entanto, para muitas pessoas, especialmente aquelas com uma vida espiritual

profunda, a intuição e o pressentimento têm um significado ainda maior. São vistos como uma conexão com uma sabedoria mais vasta, um "saber" que transcende a razão individual. Praticar o silêncio interior, ouvir as vibrações sutis de dentro, pode nos ajudar a nos tornarmos mais sensíveis a essas "vozes" sem palavras.

Sejam sonhos ou intuição, ambos nos lembram que a fonte de informação não vem apenas do mundo exterior. Dentro de cada ser humano também se escondem capacidades maravilhosas, canais de conexão com uma realidade mais profunda e vasta que talvez estejamos apenas começando a explorar.

5. Os “Presságios” Silenciosos: Quando o Céu e a Terra Falam

Além das mensagens transmitidas por palavras, escritas, sonhos ou intuição pessoal, existe outra forma de profecia, mais antiga e talvez a mais universal: a leitura e interpretação dos "presságios" silenciosos do próprio mundo natural, dos fenômenos anômalos do Céu e da Terra. Desde tempos imemoriais, a humanidade acredita que o universo é um todo unificado, e que as grandes transformações do Céu e da Terra frequentemente

correspondem ou prenunciam mudanças significativas no reino humano.

Em muitas culturas, fenômenos naturais incomuns como terremotos, erupções vulcânicas, inundações, secas prolongadas, ou o aparecimento de corpos celestes estranhos como cometas, eclipses solares e lunares totais, são frequentemente vistos como presságios importantes. Eles podem ser interpretados como sinais da ira das divindades, prenunciando guerras, caos, a queda de uma dinastia, ou o nascimento ou morte de uma grande personalidade. Os antigos astrólogos da Babilônia, Egito e China observaram diligentemente o céu, registrando o movimento das estrelas, acreditando que seus movimentos continham códigos sobre o destino das nações e dos povos.

Não apenas os fenômenos grandiosos, mas às vezes eventos aparentemente pequenos e aleatórios que ocorrem de maneira estranha e incomum também eram considerados presságios pelos antigos. Uma árvore centenária que de repente seca e depois brota novamente, uma espécie rara de animal que aparece subitamente, ou formas estranhas em rochas e nuvens... tudo isso poderia receber significados proféticos.

Um exemplo bastante famoso e próximo de nossa era é o evento da "Pedra com Caracteres Ocultos" (藏字石, Zàng Zì Shí), descoberta no condado de Pingtang, província de

Guizhou, China, em 2002 (como mencionado no capítulo anterior). Em uma rocha gigante partida ao meio, foram encontradas linhas de caracteres em relevo natural, que os cientistas determinaram terem sido formadas a partir de fósseis de organismos antigos de 270 milhões de anos atrás, com um conteúdo que se lê como "O Partido Comunista Chinês Perecerá" (中國共產黨亡). Este evento, embora as agências de mídia estatais da China tentassem explicá-lo reconhecendo apenas os cinco primeiros caracteres ("O Partido Comunista Chinês"), causou grande comoção e foi visto por muitos como um importante presságio sobre o futuro político do país. Acredite ou não, isso mostra que a crença em "mensagens da pedra" ainda está fortemente presente.

Além desses sinais "materiais", existem também "presságios" de natureza indutiva, pressentimentos coletivos e não religiosos antes de grandes eventos. Por exemplo, antes de um terremoto ou tsunami, às vezes são registrados comportamentos anormais de animais, ou uma sensação de inquietação e peso se espalha pela comunidade sem causa aparente. Talvez esta seja a "ressonância de vozes semelhantes e a atração de energias afins" (同聲相應, 同氣相求, tóng shēng xiāng yìng, tóng qì xiāng qiú), como diziam os antigos, quando grandes flutuações no campo de energia do universo criam efeitos sutis na consciência dos seres sensíveis.

A interpretação desses presságios silenciosos exige uma observação refinada, uma conexão profunda com a natureza e um conhecimento dos símbolos culturais e das leis do yin-yang e dos cinco elementos (陰陽五行, yīnyáng wǔxíng) (na cultura oriental). Claro, nem tudo que é incomum é um presságio, e a especulação arbitrária pode levar à superstição. No entanto, descartar completamente a possibilidade de que o Céu e a Terra, a Criação, possam "falar" à sua própria maneira, talvez seja também uma autolimitação da percepção. Estes "presságios", embora possam parecer vagos, continuam a ser uma parte importante do quadro diversificado das formas de profecia, lembrando-nos da conexão íntima entre o homem e o vasto universo.

Análise de Taylor Reed

Ao revermos juntos tudo o que foi apresentado, podemos ver que a "voz" da profecia chega aos seres humanos através de inúmeros canais. Desde as revelações diretas e majestosas dos Seres Divinos, as "visões" claras dos sábios com habilidades especiais, até os estados de consciência alterados através de rituais antigos, os sonhos com mensagens privadas, a voz silenciosa da intuição, ou mesmo os presságios silenciosos do próprio Céu e da Terra. Cada canal parece

ter sua própria característica, sua própria "linguagem", e talvez também atinja diferentes níveis de consciência em cada um de nós.

Ao olhar para essa diversidade, uma grande questão surge naturalmente em mim: existirá uma única Fonte por trás de todas essas "vozes"? Ou elas realmente refletem realidades multiniveladas, reinos diferentes, cada um com sua própria maneira de se comunicar e com mensagens específicas adequadas ao nível e à missão do receptor? Não me atrevo a tirar uma conclusão final. Talvez a resposta esteja em algum lugar entre essas duas possibilidades, ou mesmo além do que podemos imaginar com nossa razão atual.

No entanto, há um ponto em comum que sinto em todas essas formas: parece haver sempre uma "intenção" de transmitir informação, um "desejo de falar" de algum lugar que transcende a pura aleatoriedade. Seja um ensinamento moral, um aviso sobre um perigo ou uma promessa de um futuro mais brilhante, as mensagens proféticas parecem sempre conter algum propósito, não meramente para satisfazer a curiosidade humana sobre o futuro.

E talvez, mais importante do que determinar exatamente de onde vem essa "voz", seja a maneira como a ouvimos e a recebemos. Temos quietude suficiente em nossas almas para distinguir o eco da Verdade das ilusões que

nós mesmos criamos? Temos humildade suficiente para admitir que existem coisas que ultrapassam em muito nossa compreensão atual, e coragem suficiente para enfrentar as mensagens, mesmo que não sejam muito agradáveis?

A persistência da profecia através de todas as eras, em todas as culturas, mostra um desejo inato do ser humano de se conectar com algo maior, de buscar significado e orientação no fluxo turbulento da vida. Essas "vozes", de onde quer que venham, são talvez lembretes, oportunidades para olharmos para nós mesmos, para o mundo ao nosso redor e, o mais importante, para olharmos para o futuro com um maior senso de responsabilidade.

Mas quando essas mensagens chegam até nós, outra questão prática surge: como sabemos se são confiáveis? As profecias realmente se "cumprem" como as pessoas costumam dizer? E se sim, esse "cumprimento" é um fato óbvio, uma coincidência aleatória ou o resultado da maneira como as interpretamos? Estas são as questões que quero continuar a explorar com vocês, leitores, no próximo capítulo, onde olharemos para a "marca do tempo" nas profecias.

* * * * *

CAPÍTULO 5: A MARCA DO TEMPO – O CUMPRIMENTO E A ARTE DA INTERPRETAÇÃO

Depois de percorrermos juntos os diversos caminhos pelos quais as mensagens proféticas supostamente chegaram à humanidade, desde as revelações sagradas até a voz silenciosa do nosso interior ou os presságios da terra e do céu, uma grande questão inevitavelmente surge, impulsionando a curiosidade de qualquer um que se aproxime deste campo: essas profecias são "reais"? O fascínio, o mistério e até o temor que a profecia evoca na consciência humana ao longo de milhares de anos talvez residam em grande parte na sua capacidade milagrosa – a capacidade de se "cumprir". É quando escritos antigos, oráculos de um passado distante, parecem descrever de forma surpreendente o que aconteceu, está acontecendo ou acontecerá no fluxo da história.

No fundo, cada um de nós parece carregar uma curiosidade instintiva sobre o futuro, sobre o que está além do nosso alcance e controle. O destino está realmente predeterminado? Existem indivíduos que, de alguma forma, "viram" as páginas do tempo antes de serem abertas para todos? O fenômeno do "cumprimento" das profecias é o terreno mais fértil para nutrir essas questões. Ele desafia nossas compreensões convencionais sobre a lei de causa e efeito e o livre-arbítrio, ao mesmo tempo que abre uma fresta para as infinitas possibilidades da consciência e do universo.

Por isso, neste capítulo, gostaria de convidar você, leitor, a examinar mais de perto a "marca do tempo" nas

profecias. Juntos, vamos analisar alguns casos notáveis de "cumprimento" registrados pela história, tentando abordá-los com uma atitude objetiva, para depois darmos um passo atrás, analisarmos os desafios e as armadilhas da arte da interpretação, e tentarmos comparar a abordagem profética do futuro com a lente da ciência moderna. Esta não é uma jornada em busca de afirmação ou negação absoluta, mas sim para compreender mais profundamente um fenômeno que continua a moldar a percepção humana.

1. Profecias Atemporais: Casos Notáveis de "Cumprimento"

Ao entrar no mundo das profecias que supostamente se cumpriram, é como se nos perdêssemos em uma biblioteca antiga, onde cada página, cada linha, esconde seus próprios mistérios e encantos. Há nomes que se tornaram lendários, obras proféticas cuja existência parece desafiar todas as leis da lógica comum. Embora a interpretação seja sempre uma arte desafiadora e o ceticismo um companheiro necessário, é inegável que as estranhas "coincidências" entre as profecias e os eventos históricos sempre nos fazem parar, refletir e questionar. Nesta seção, gostaria de analisar com vocês alguns casos típicos, não para chegar a um veredito final sobre sua

veracidade, mas para "testemunharmos" juntos a vitalidade dessas mensagens atemporais e para estabelecermos uma base para análises mais profundas nas seções seguintes.

1.1. Nostradamus (França, século XVI): Versos Misteriosos que Transcendem o Tempo

Ao mencionar os profetas ocidentais de maior influência, talvez ninguém supere Michel de Nostredame, ou Nostradamus (1503-1566). Ele foi um médico e astrólogo francês que viveu em um período turbulento da Europa. Sua obra-prima, "Les Propheties" (As Profecias), publicada pela primeira vez em 1555, consiste em quase mil poemas de quatro versos (chamados de quadras), organizados em "Centúrias" (cada Centúria contendo 100 quadras). O que torna esses versos tão misteriosos e atraentes é a sua linguagem: uma mistura complexa de francês antigo, latim, grego, occitano, juntamente com inúmeras palavras inventadas, metáforas, inversões e abreviações de difícil compreensão. Muitos acreditam que Nostradamus usou deliberadamente esse estilo para evitar a perseguição da Igreja da época, ou para que suas mensagens só pudessem ser decifradas por aqueles com afinidade e sabedoria suficientes no momento certo.

Uma das quadras frequentemente citadas ao se falar da capacidade profética de Nostradamus é a Centúria II, Quadra 51, que supostamente descreveu o Grande Incêndio de Londres de 1666:

"Le sang du juste à Londres fera faute, Bruslez par foudres de vingt trois les six, La dame antique cherra de place haute, De mesme secte plusieurs seront occis."

(Tradução aproximada: "O sangue do justo fará falta em Londres, Queimados por raios de fogo de vinte e três os seis, A dama antiga cairá de seu lugar alto, Muitos da mesma seita serão mortos.")

Muitos pesquisadores e entusiastas de Nostradamus apontaram "coincidências" notáveis. A frase "vinte e três os seis" (vingt trois les six) é frequentemente interpretada como $20 \times 3 + 6 = 66$, aludindo ao ano de 1666. O Grande Incêndio de Londres ocorreu exatamente nesse ano, consumindo grande parte da cidade. "A dama antiga cairá de seu lugar alto" é considerada uma imagem da antiga Catedral de São Paulo (St. Paul's Cathedral), um marco arquitetônico de Londres que foi severamente danificado pelo fogo e posteriormente teve que ser reconstruído. "O sangue do justo fará falta" e "Muitos da mesma seita serão mortos" podem estar relacionados às perdas humanas (embora o número oficial não tenha sido muito grande, a destruição de propriedades e vidas

foi extremamente severa) ou podem ser uma metáfora para perdas espirituais e o caos. Claro, ainda há quem argumente que isso é apenas especulação e que a linguagem de Nostradamus é vaga o suficiente para se aplicar a muitos eventos. No entanto, ao ler essas linhas e compará-las com o evento histórico, é difícil não sentir um arrepio diante das estranhas semelhanças.

Outro exemplo, frequentemente associado à ascensão de Adolf Hitler, é a Centúria II, Quadra 24:

"Bêtes farouches de faim fleuves tranner; Plus part du champ rencontre Hister sera, En caige de fer le grand fera treisner, Quand rien enfant de Germain observera."

(Tradução aproximada: "Bestas ferozes de fome atravessarão os rios a nado; A maior parte do campo de batalha será contra Hister, O grande será arrastado em uma jaula de ferro, Quando a criança da Germânia nada observar.")

O ponto mais notável aqui é a palavra "Hister", que muitos consideram uma corruptela de "Hitler", ou até mesmo um nome antigo para a região do baixo Danúbio, onde Hitler nasceu (Braunau am Inn, Áustria, perto do rio Inn, um afluente do Danúbio). "A criança da Germânia" (enfant de Germain – "Germain" pode ser Germânico, ou seja, Alemanha) e o contexto de guerra ("a

maior parte do campo de batalha") reforçam ainda mais a associação. As imagens de "bestas ferozes de fome" ou "arrastado em uma jaula de ferro" também são vistas como descrições da natureza brutal do regime nazista e do fim trágico de algumas de suas figuras-chave. Mesmo assim, os céticos apontam que "Hister" é um topônimo real, e a associação com Hitler é apenas uma coincidência amplificada posteriormente.

Ainda mais notável, no contexto das transformações do mundo moderno, algumas quadras de Nostradamus foram interpretadas por pesquisadores e interessados como relacionadas a eventos globais recentes. Uma delas é a Centúria X, Quadra 72, frequentemente associada à perseguição ao Falun Gong na China, que começou em 1999:

"L'an mil neuf cens nonante neuf sept mois, Du ciel viendra un grand Roy d'effrayeur: Ressusciter le grand Roy d'Angolmois, Avant que Mars regner par bonheur."

(Tradução aproximada: "No ano de mil novecentos e noventa e nove, sétimo mês, Do céu virá um grande Rei do Terror: Para ressuscitar o grande Rei de Angolmois, Antes e depois de Marte reinar por felicidade/sorte.")

Aqueles que interpretam essa quadra em conexão com a perseguição ao Falun Gong na China apontam para a surpreendente coincidência de tempo: "No ano de mil novecentos e noventa e nove, sétimo mês" (julho de 1999) é precisamente quando o Partido Comunista Chinês (PCC), sob a liderança de Jiang Zemin, lançou oficialmente a brutal perseguição ao Falun Gong, uma prática de meditação pacífica baseada nos princípios de Verdade-Compaixão-Tolerância. O "grande Rei do Terror vindo do céu" é considerado uma alusão à natureza da perseguição: um terror de cima para baixo, dirigido pelo Estado, de natureza destrutiva e que se espalhou por todo o país. É de notar que, ao olharmos para os eventos mundiais em julho de 1999, parece não haver nenhum outro evento terrorista ou político de escala e impacto global comparável ao início da perseguição a dezenas de milhões de cidadãos pacíficos na China.

A frase "para ressuscitar o grande Rei de Angolmois" é um dos pontos mais misteriosos. A interpretação mais comum sugere que "Angolmois" é um anagrama ou uma corruptela de "Mongolois" (mongóis). Seguindo essa linha, "ressuscitar o Rei Mongol" poderia implicar que a natureza do "Rei do Terror" (a força persecutória) é também brutal, beligerante e destrutiva de valores culturais e espirituais, semelhante à imagem que se tem das conquistas mongóis do passado. Ou, poderia aludir

ao fato de que essa força está repetindo formas de governo opressivas e estrangeiras sobre seu próprio povo, como uma "mongolização" no espírito ou no método de governo.

No entanto, alguns analistas recentes, especialmente ao examinar esta profecia com um entendimento mais profundo da natureza dos regimes comunistas, propuseram uma interpretação diferente para a palavra 'Angolmois', uma que pode tornar toda a quadra ainda mais clara. Eles levantam a hipótese de que 'Angolmois' poderia ser uma forma de Nostradamus transfonetizar ou codificar uma expressão chinesa, como 'Angongmen' (暗共门, Àn Gòng Mén).

Se tentarmos ler 'Angolmois' por essa via, com 'Àn' (暗) significando sombrio, oculto; 'Gòng' (共) relacionado a 'Comunista'; e 'Mén' (门) significando portão, seita ou caminho; então 'Àn Gòng Mén' poderia ser entendido como 'o portão/seita oculta do Comunismo' ou 'as forças sombrias do comunismo'. Nesse caso, o fato de o 'Rei do Terror' (supostamente Jiang Zemin e o PCC) 'ressuscitar o Rei de Àn Gòng Mén' poderia significar que, para executar a perseguição atroz em julho de 1999, o regime teve que mobilizar e despertar plenamente as naturezas mais sombrias, os mecanismos de controle ocultos e os métodos enganosos e malignos inerentes ao sistema comunista. Não se trata apenas da ressurreição de um

indivíduo, mas da exposição e consolidação do poder da própria 'seita maligna' comunista oculta.

Colocada no contexto da última linha, 'Antes e depois de Marte (Marx/marxismo) reinar por felicidade/sorte', a profecia inteira parece pintar um quadro com uma forte lógica interna. Assim, pode-se entender que, em julho de 1999, uma força governante ditatorial e brutal ('Rei do Terror vindo do céu') agiria. O propósito profundo dessa ação seria consolidar e despertar plenamente a natureza e os mecanismos ocultos do sistema comunista ('ressuscitar Àn Gòng Mén'). Tudo isso ocorreria em um contexto em que o marxismo ainda estaria presente e dominante, e todas as ações (incluindo a perseguição) seriam revestidas com a justificativa de 'pela felicidade do povo'.

Uma interpretação concisa do significado de toda a quadra sob essa perspectiva poderia ser:

"Em julho de 1999, Um rei do terror virá do céu:
Com o propósito de ressuscitar o Portão Sombrio
do Comunismo (a essência/mecanismo oculto do
comunismo), Enquanto o marxismo ainda reina em
nome da felicidade do povo (para executar a
perseguição)."

Claro, esta ainda é uma interpretação especulativa, e não podemos saber com certeza o que Nostradamus pensou

ao escrever estas linhas. Mas isso mostra que as antigas profecias, quando contempladas profundamente e conectadas a grandes eventos históricos, podem revelar camadas de significado que talvez o próprio autor não previsse, ou que ele tenha deliberadamente ocultado para que a posteridade descobrisse.

Percebo que essa interpretação, embora possa ser controversa, atrai atenção especial daqueles interessados na situação dos direitos humanos na China e daqueles que estudam a perseguição ao Falun Gong. Isso mostra que os antigos versos de Nostradamus continuam a ser "lidos" e "decifrados" em novos contextos, refletindo as preocupações e aspirações de nossa era. Também nos lembra que, às vezes, as mensagens mais importantes estão sutilmente escondidas em palavras que parecem familiares.

Ao entrar em contato pela primeira vez com tais "coincidências" nas quadras de Nostradamus, não apenas neste exemplo, mas em muitos outros, não pude deixar de sentir uma grande curiosidade, um espanto com a possibilidade de que linhas do século XVI pudessem "tocar" eventos específicos e questões profundas de séculos posteriores. Embora a razão sempre nos diga para sermos cautelosos com interpretações a posteriori, o poder assombroso e a capacidade de sugestão desses versos são inegáveis.

Claro, ao abordar as profecias de Nostradamus, devemos ser extremamente cautelosos. Sua linguagem, como já mencionado, é muito vaga e altamente simbólica. Isso, por um lado, cria seu apelo misterioso, mas, por outro, abre inúmeras possibilidades de interpretação, e nem sempre essas interpretações têm uma base sólida. No entanto, é inegável que, ao longo dos séculos, os versos de Nostradamus sempre estiveram presentes na consciência de muitos como avisos, como revelações de um futuro cheio de transformações. Para mim, como pesquisadora, eles não são apenas "previsões", mas também um legado cultural único, um espelho que reflete os medos, as esperanças e o desejo de entender o destino da humanidade.

1.2. Profetas Psíquicos Ocidentais do Século XX: Vozes do Mundo Invisível

Além dos profetas clássicos com suas obras enigmáticas como Nostradamus, o século XX também testemunhou o surgimento de indivíduos com habilidades psíquicas especiais, que atraíram grande atenção do público e dos pesquisadores. Eles não deixaram versos codificados, mas geralmente ofereciam mensagens e "leituras" mais diretas, embora a origem dessas informações sempre

permanecesse um mistério milagroso e de difícil explicação. Dois dos nomes mais proeminentes são, talvez, Edgar Cayce e Jeane Dixon.

Edgar Cayce ("O Profeta Adormecido" - EUA, 1877-1945)

Edgar Cayce é frequentemente chamado de "o profeta adormecido" ou "o pai da medicina holística". Sua vida e suas habilidades são um dos fenômenos espirituais mais cuidadosamente documentados e estudados do século XX. Nascido em uma família de agricultores no Kentucky, Cayce não tinha alta escolaridade, mas desde cedo demonstrou sinais incomuns. Sua habilidade especial só foi verdadeiramente descoberta quando ele, em um esforço para curar sua própria perda de voz, colocou-se em um estado semelhante à hipnose ou a um sono profundo. Nesse estado, ele podia diagnosticar doenças com precisão e propor métodos de tratamento eficazes, geralmente terapias naturais, por vezes muito originais e à frente de seu tempo.

O milagre era que, quando "adormecido", Cayce parecia capaz de acessar uma fonte inesgotável de conhecimento. Ele mesmo chamava essa fonte de "A Informação" (*The Information*) ou os "Registros Akáshicos" (*Akashic Records*)

– um conceito das escolas de teosofia e do hinduísmo, que se acredita ser uma espécie de "biblioteca cósmica" que armazena todos os pensamentos, ações e emoções de todos os seres vivos através de todas as suas vidas. Quando questionado (por um guia, geralmente sua esposa ou secretária), o "Cayce adormecido" respondia de forma coerente e detalhada, usando até mesmo termos médicos complexos que, ao acordar, o "Cayce do dia a dia" desconhecia ou não entendia completamente.

Mais de 14.000 "leituras" (*readings*) de Edgar Cayce foram transcritas e estão arquivadas na Associação para Pesquisa e Iluminação (Association for Research and Enlightenment - A.R.E.), fundada por ele mesmo em Virginia Beach. A maioria dessas leituras está relacionada à saúde e à cura, mas uma parte significativa também aborda questões espirituais, filosóficas, vidas passadas e previsões sobre o futuro de indivíduos e do mundo.

Ao examinar as "leituras" de Cayce, muitos casos considerados cumpridos causaram forte impressão. No campo da medicina, existem inúmeros registros de Cayce diagnosticando com precisão doenças de pessoas que ele nunca conheceu, às vezes a milhares de quilômetros de distância, baseando-se apenas em seus nomes e endereços. Ele não apenas nomeava a doença, mas também descrevia detalhadamente a condição dos órgãos internos e a causa profunda da enfermidade (às

vezes relacionada a fatores psicológicos ou consequências kármicas de vidas passadas). Mais importante, ele frequentemente fornecia protocolos de tratamento específicos, incluindo dietas, exercícios leves, terapias com ervas, compressas de óleo de rícino ou métodos de ajuste da coluna vertebral. Muitos pacientes, depois de se desesperarem com a medicina convencional da época, recuperaram a saúde seguindo essas orientações. O notável é que muitas terapias que ele propôs, como a importância de uma dieta equilibrada, a alcalinização do corpo ou a conexão entre mente e corpo, são muito semelhantes aos pontos de vista da medicina holística e funcional moderna, estando décadas à frente de seu tempo.

Quanto aos eventos mundiais, uma das previsões mais notáveis de Cayce foram os avisos sobre o colapso do mercado de ações de Wall Street. No início de 1929, quando a economia americana passava pelos "Loucos Anos Vinte" com extremo otimismo, Cayce, em algumas leituras, aconselhou as pessoas a serem cautelosas e a retirarem seu dinheiro do mercado, pois uma grande crise estava prestes a acontecer. Em outubro daquele ano, a "Terça-Feira Negra" desencadeou a Grande Depressão, que durou toda a década de 1930, provando que seu aviso estava correto. Da mesma forma, nos anos 1930, quando o fantasma da guerra começava a pairar sobre a Europa, diz-se que Cayce também previu os principais

acontecimentos da Segunda Guerra Mundial. Ele falou sobre a ascensão de forças totalitárias, a aliança entre nações e um conflito global que engoliria o mundo, coisas que mais tarde aconteceram com uma crueldade inimaginável.

No campo da geologia, Cayce também fez muitas previsões notáveis, embora o grau de cumprimento e a capacidade de verificação sejam mais complexos. Ele falava frequentemente sobre grandes mudanças na superfície da Terra no futuro, incluindo uma mudança no eixo do planeta, terremotos, erupções vulcânicas, a submersão de muitas áreas costeiras (como Califórnia e Nova York) e o surgimento de novas terras do fundo do oceano, incluindo o continente perdido de Atlântida – um tema que ele descreveu com grande detalhe em muitas leituras sobre história e civilizações antigas. Muitas pessoas que acompanham as mudanças climáticas, o aumento do nível do mar e a crescente atividade sísmica de hoje acreditam que essas profecias de Cayce estão se cumprindo gradualmente. No entanto, é preciso reconhecer objetivamente que algumas de suas previsões sobre o tempo e o local específicos desses eventos geológicos não ocorreram como ele descreveu, ou ainda pertencem a um futuro distante, difícil de confirmar no momento presente. A cautela é necessária ao abordar previsões macroscópicas e de longo prazo como essas.

O que torna Edgar Cayce especial não são apenas suas previsões, mas também sua pessoa e sua vida. Ele era um homem devoto, de vida simples, e sempre usou sua habilidade para ajudar os outros, muitas vezes sem cobrar por suas leituras de saúde. A consistência, o detalhe e o enorme volume de informações que ele deixou, juntamente com os casos de cura milagrosa registrados, fizeram de Edgar Cayce um fenômeno espiritual único, que continua a atrair interesse e estudo até hoje. Para mim, sua história é uma forte evidência de que existem fontes de conhecimento e habilidades latentes no ser humano que a ciência moderna talvez ainda não tenha conseguido alcançar plenamente.

Jeane Dixon (EUA, 1904-1997)

Outro nome muito famoso no meio psíquico e profético nos EUA do século XX é Jeane Dixon. Ela ficou amplamente conhecida como astróloga e por afirmar ter a capacidade de prever o futuro, fazendo regularmente previsões sobre celebridades, eventos políticos nacionais e internacionais. Diferentemente de Edgar Cayce, com suas "leituras" em estado de hipnose, Jeane Dixon geralmente recebia "visões" ou "pressentimentos" em estado de vigília, às vezes através de sonhos ou ao olhar para sua bola de cristal – uma ferramenta que ela usava com frequência.

A fama de Jeane Dixon atingiu o auge depois que uma de suas previsões mais famosas pareceu se cumprir de forma trágica: o assassinato do presidente dos Estados Unidos, John F. Kennedy. Segundo os registros, em 1952, em uma entrevista à revista *Parade*, ela previu que a eleição presidencial de 1960 seria vencida por um democrata, que seria posteriormente assassinado ou morreria no cargo, embora não necessariamente no primeiro mandato. Quando John F. Kennedy, um democrata, foi eleito em 1960 e depois assassinado em novembro de 1963, a profecia de Jeane Dixon foi lembrada e amplamente divulgada, trazendo-lhe enorme fama.

Além da previsão sobre Kennedy, diz-se que Jeane Dixon fez várias outras previsões consideradas cumpridas, ou que pelo menos tinham semelhanças notáveis. Por exemplo, diz-se que ela previu a morte de Mahatma Gandhi, a partição da Índia, o lançamento do satélite Sputnik pela União Soviética e a morte de várias outras celebridades. Ela também fazia regularmente previsões sobre eleições, mudanças políticas e, às vezes, desastres naturais.

No entanto, como muitos outros profetas, nem todas as previsões de Jeane Dixon se tornaram realidade. De fato, muitos analistas apontaram que ela também teve um número considerável de previsões incorretas. Por exemplo, ela previu que a Terceira Guerra Mundial

começaria em 1958, que a União Soviética seria o primeiro país a levar um homem à Lua, e fez várias previsões incorretas sobre resultados eleitorais. Esse fenômeno é por vezes chamado de "Efeito Jeane Dixon", um termo usado para descrever a tendência das pessoas de se concentrarem apenas nas previsões que se cumprem (*hits*), ignorando ou esquecendo o grande número de previsões erradas (*misses*).

Ainda assim, é inegável a influência de Jeane Dixon sobre o público americano por um longo período. Ela foi conselheira informal de várias figuras poderosas, incluindo a primeira-dama Nancy Reagan (esposa do presidente Ronald Reagan), que supostamente a consultava para organizar a agenda do presidente. Livros sobre sua vida e profecias se tornaram *bestsellers*, e ela aparecia frequentemente na mídia.

Ao olhar para o caso de Jeane Dixon, vejo uma mistura de "pontos de luz" – previsões que parecem ter se cumprido de forma estranha – e "zonas cinzentas" de previsões não realizadas. Isso levanta questões sobre a natureza da habilidade profética: seria uma capacidade estável e absolutamente precisa, ou seria mais como um "canal" de informação que às vezes capta sinais claros, mas que outras vezes sofre interferência ou é decodificado incorretamente? E será que a fama de um profeta depende mais de alguns "acertos" espetaculares

do que de sua taxa geral de precisão? Continuaremos a discutir essas questões nas seções seguintes.

A história de Jeane Dixon, assim como a de Edgar Cayce, mostra que no século XX, a crença na capacidade de prever o futuro e na existência de pessoas com habilidades psíquicas permaneceu muito forte, mesmo em uma sociedade cada vez mais orientada pela ciência e tecnologia. Elas são "vozes do mundo invisível", desafiando os limites do nosso entendimento e sugerindo outras dimensões da realidade.

1.3. Sabedoria Oriental: Profecias que Moldaram a História

Como exploramos na seção anterior, as profecias do Ocidente, seja através dos versos misteriosos de Nostradamus ou das mensagens de estados especiais de Edgar Cayce e Jeane Dixon, deixaram marcas profundas na consciência da humanidade sobre o futuro. Agora, convido você a voltar seu olhar para o Oriente, onde a sabedoria antiga muitas vezes não se limita a prever eventos isolados, mas também esboça panoramas sobre o destino das nações, os ciclos de ascensão e queda da

história, e contém profundas lições sobre a moralidade social.

As profecias orientais geralmente têm um sabor diferente, uma visão talvez mais macroscópica, ligada ao conceito de "Unidade do Céu e do Homem", onde o destino dos indivíduos, da sociedade e da nação se entrelaça intimamente com as leis do Céu e da Terra. Vamos examinar alguns casos típicos para sentir isso mais claramente.

- **Maqian Ke (馬前課)** (Atribuído a Zhuge Liang - China, Período dos Três Reinos):

O "Maqian Ke" é uma obra profética concisa, mas extremamente famosa na cultura chinesa, atribuída a Zhuge Liang (181-234), o brilhante estrategista militar do período dos Três Reinos. A obra consiste em 14 "lições" (ou hexagramas), cada uma sendo um poema de quatro versos que prevê uma dinastia ou um grande período histórico da China, desde a era Shu Han até o futuro. A concisão e o alto simbolismo do "Maqian Ke" fazem dele um objeto de estudo e interpretação por muitas gerações.

Vamos examinar algumas lições consideradas claramente cumpridas:

➤ **Lição Um (Profecia sobre Shu Han):**

Texto original em chinês:

「無力回天，

鞠躬盡瘁

陰居陽拂，

八千女鬼」

Tradução do significado:

Sem força para reverter o céu,

(resta) curvar-se em dedicação
exaustiva.

O yin habita, o yang é varrido,

oito mil mulheres-fantasma.

Interpretação: A primeira frase supostamente descreve a carreira de Zhuge Liang, que, apesar de seus melhores esforços, não conseguiu restaurar a dinastia Han. "Curvar-se

em dedicação exaustiva até a morte" é uma citação famosa dele. "O yin habita, o yang é varrido" refere-se ao enfraquecimento do reino de Shu Han. "Oito mil mulheres-fantasma" (八千女鬼) é uma forma de "desmontar o caractere" (chiết tự) para a palavra "Wei" (魏), insinuando que o reino de Shu Han foi finalmente destruído pelo reino de Wei.

➤ **Lição Cinco (Profecia sobre a Dinastia Tang):**

Texto original em chinês:

「十八男兒，
起於太原
動則得解，
日月麗天」

Tradução do significado: Dezoito jovens, erguem-se de Taiyuan. Ao

agir, obtêm a solução, o sol e a lua brilham no céu.

Interpretação: "Dezoito jovens" (十八男兒) combinados formam o caractere "Li" (李), o sobrenome da dinastia Tang. Li Yuan iniciou sua rebelião em Taiyuan. "O sol e a lua brilham no céu" (日月麗天) pode ser desmontado para formar o caractere "Ming" (明), mas aqui é geralmente entendido como uma descrição da prosperidade e glória da dinastia Tang, ou também pode aludir a Wu Zetian (Wu Zhao – 武曌, o caractere "Zhao" 曌 é composto por "sol" 日 e "lua" 月 acima de "céu/vazio" 空). "Ao agir, obtêm a solução" pode se referir à facilidade inicial de sua ascensão.

➤ **Lição Seis (Profecia sobre a Dinastia Song):**

Texto original em chinês:

「二十九換，

春夏秋冬

神州出現，

盡在其中」

Tradução do significado: Vinte e nove trocas, primavera, verão, outono, inverno. A Terra Divina aparece, tudo está contido nisso.

Interpretação: A dinastia Song (Song do Norte e Song do Sul) durou 319 anos, com 18 imperadores. "Vinte e nove trocas" tem muitas interpretações; alguns acreditam que se relaciona ao número de anos ou reis, ou a algum evento específico. "Terra Divina" (神州) é outro nome para a China. Os pesquisadores ainda debatem o significado exato de "vinte e nove trocas", mas esta lição é amplamente aceita como referente à dinastia Song.

- **Observação preliminar de Taylor:** O "Maqian Ke" exibe um estilo diferente de profecia: conciso, denso, usando palavras e imagens muito sucintas para encapsular o destino de toda uma

dinastia. A interpretação exige uma profunda compreensão da cultura, da história e da arte de desmontar caracteres.

- **Profecias de Trang Trinh** (Nguyen Binh Khiem - Vietnã, século XVI):

No fluxo da história e cultura vietnamita, Trang Trinh Nguyen Binh Khiem (1491-1585) foi uma figura cultural excepcional, um poeta, educador e também um profeta cujas previsões enigmáticas se enraizaram profundamente na consciência popular. Suas obras, especialmente as profecias transmitidas oralmente ou registradas em suas coleções de poesia, não apenas demonstram uma visão erudita de sua época, mas também contêm previsões extraordinárias sobre o futuro do país, muitas das quais se acredita terem se cumprido de forma surpreendente.

As profecias de Nguyen Binh Khiem são geralmente de natureza ampla, usando imagens metafóricas e linguagem popular, mas contêm mensagens grandiosas, orientando tanto as forças políticas quanto o povo comum durante períodos turbulentos da história.

- **"Hoành sơn nhất đáí, vạn đại dung thân"** (Uma faixa da montanha Hoanh Son, um lugar para se abrigar por dez mil gerações): Esta é talvez uma das profecias mais famosas, ligada a uma importante decisão histórica. Conta a lenda que quando Nguyen Hoang, temendo ser prejudicado por seu cunhado Trinh Kiem, enviou um mensageiro para consultar Nguyen Binh Khiem, ele não disse nada, apenas apontou para um formigueiro em uma miniatura de montanha e disse casualmente: *"Hoành sơn nhất đáí, vạn đại dung thân"*. Nguyen Hoang entendeu a dica, pediu para governar a terra de Thuan Hoa (ao sul da passagem de Hoanh Son) e, a partir daí, construiu a base para o clã Nguyen no Sul, criando a prolongada rivalidade Trinh-Nguyen.
- **Profecias sobre as casas Mac e Trinh:** No complexo cenário da época, as profecias de Nguyen Binh Khiem eram frequentemente procuradas como fonte de consulta. Existem muitas versões, mas algumas frases são tidas como previsões sobre a sobrevivência da casa Mac estar ligada à casa Trinh. **Nota de Taylor Reed:** Verificar a precisão absoluta de cada profecia e sua interpretação específica neste contexto histórico é um desafio, mas sua

vitalidade no folclore e sua influência nas decisões da época são inegáveis.

- **Previsões sobre o domínio francês e a divisão do país:** Algumas profecias são interpretadas por pesquisadores e pelo povo como tendo previsto o período do domínio francês e as grandes convulsões do país nos séculos XIX e XX. Por exemplo, a frase "*Cửu cửu cần khôn dĩ định/ Thanh niên cổ nguyệt tự nhiên*" é frequentemente interpretada como $9 \times 9 = 81$, aludindo aos 81 anos de domínio francês (embora os cálculos variem). A palavra "Thanh niên" (青年) combinada forma o caractere para "Chủ" (主, Mestre/Senhor), e "cổ nguyệt" (古月) forma o caractere para "Hồ" (胡), sugerindo o papel de um líder com o sobrenome Ho na reconquista da soberania.
- **Conselhos às forças políticas:** Não apenas Nguyen Hoang, mas também os governantes das casas Le, Trinh e Mac o consultavam em momentos de impasse. Aos Mac, ele aconselhou: "*Cao Bằng tuy thiên, khả diên số thế*" (Cao Bang, embora pequena, pode preservar sua linhagem), e de fato, a casa Mac, após perder o poder em Thang Long, recuou para Cao Bang e sobreviveu por quase mais 80 anos.

- **Previsão sobre Nguyen Cong Tru:** Outra anedota famosa é a previsão de Nguyen Binh Khiem sobre Nguyen Cong Tru, uma figura histórica que viveu mais de 200 anos depois dele. Diz-se que quando Nguyen Cong Tru era jovem e pretendia demolir um templo sagrado, os aldeões o impediram, mostrando-lhe uma profecia de Nguyen Binh Khiem gravada em uma estela de pedra no templo: "*Minh Mạng thập tứ... Kì nhân danh Trú, tự Công/ Phá tự chi hậu, công danh thủy thành*" (No 14º ano do reinado de Minh Mang... O nome dessa pessoa é Tru, seu nome de cortesia é Cong/ Depois de demolir o templo, sua fama e carreira começarão). Nguyen Cong Tru, cético mas curioso, demoliu o templo e, de fato, sua carreira decolou depois disso, o que aumentou a admiração póstuma por suas habilidades proféticas.
- **Observação preliminar de Taylor:** As profecias de Nguyen Binh Khiem mostram uma característica importante da profecia oriental: praticidade, uma conexão íntima com o destino da nação e uma orientação para a ação. Sua profundidade não reside apenas na capacidade de "ver", mas também na maneira como ele transmitia suas mensagens, de forma tanto

velada quanto suficientemente clara para que os predestinados pudessem entender.

- **O Poema da Flor de Ameixeira (梅花詩, Méi Huā Shī)** (de Shao Yong - China, Dinastia Song):

Ao lado de "*As Lições Diante do Cavalo*", "*O Poema da Flor de Ameixeira*" de Shao Yong (邵雍, 1011-1077), um proeminente filósofo, historiador e profeta da dinastia Song do Norte, é outra famosa obra profética que se acredita prever eventos históricos chineses séculos após sua época. A obra consiste em 10 poemas de sete caracteres por verso, cada um correspondendo a um período histórico. "*O Poema da Flor de Ameixeira*" é famoso por sua linguagem refinada, rica em imagens e com alto grau de simbolismo.

Vamos examinar alguns exemplos:

- **Poema Um (Profecia sobre a Dinastia Song do Norte):**

Texto original em chinês:

「蕩蕩天門萬古開，

幾人歸去幾人來。

山河歷歷觀天地，

一旦浮雲暗帝臺。」

Tradução do significado (referência): O portão celestial, vasto, se abre para a eternidade, Quantos partem, quantos vêm. Montanhas e rios observam claramente o céu e a terra, De repente, nuvens flutuantes obscurecem o trono imperial.

Interpretação: Os quatro versos esboçam o início da dinastia Song ("o portão celestial, vasto, se abre") e as transformações e mudanças ("quantos partem, quantos vêm"). O último verso, "De repente, nuvens flutuantes obscurecem o trono imperial", é considerado uma alusão ao Incidente de Jinggang (靖康之變, jìngkāng zhī biàn) de 1127, quando os dois imperadores Huizong e Qinzong da dinastia Song do Norte foram capturados pelo exército Jin, encerrando a dinastia. "Nuvens flutuantes" (浮雲, fú yún) são

frequentemente usadas para se referir a forças invasoras estrangeiras ou eventos inesperados que encobrem a glória.

➤ **Poema Seis (Profecia sobre a Dinastia Qing e o retorno do povo Han ao poder):**

Texto original em chinês:

「漢水茫茫不復流，
徒將忍氣吞殘候。
諸侯亂世紛紛擾，
幾見牛郎又見牽。」

Tradução do significado (referência): O rio Han, vasto, não flui mais, Apenas se engole a raiva com resignação. Senhores feudais em tempos caóticos causam perturbação, Quantas vezes o Vaqueiro (Niulang) reencontra sua amada (Zhinü)?

Interpretação: "O rio Han, vasto, não flui mais" (漢水茫茫不復流) é frequentemente entendido como a sorte do povo Han (漢) ter declinado, não mais governando o país, aludindo à fundação da dinastia Qing pelos manchus. "Apenas se engole a raiva com resignação" pode ter várias interpretações, possivelmente relacionadas à submissão ou à transferência de poder. Os dois últimos versos, "Senhores feudais em tempos caóticos causam perturbação, Quantas vezes o Vaqueiro reencontra sua amada?", descrevem o período final da dinastia Qing, com o surgimento de várias forças, o caos e, finalmente, a restauração do domínio Han (o reencontro do Vaqueiro com a Tecelã simbolizando a reunificação, a restauração). Isso é frequentemente associado à Revolução Xinhai de 1911, que derrubou a dinastia Qing e estabeleceu a República da China.

➤ **Poema Dez (Profecia sobre um período especial nos séculos XX-XXI):**

Texto original em chinês:

「火龍提爪日月傷，

擾洛中原百鍊鋼。

一圭雞三點血，

桃花笑逐浪滔滔。」

Tradução do significado (referência): O Dragão de Fogo ergue suas garras, ferindo o sol e a lua, Perturbando as Planícies Centrais como aço forjado cem vezes. Uma galinha gui, três gotas de sangue, Flores de pessegueiro riem enquanto perseguem as ondas turbulentas.

Interpretação: Este poema é considerado por muitos pesquisadores como correspondente a eventos na China desde meados do século XX até hoje, incluindo a perseguição ao Falun Gong. "O

Dragão de Fogo ergue suas garras, ferindo o sol e a lua" (火龍提爪日月傷): "Dragão de Fogo" (火龍) é frequentemente associado à cor vermelha, símbolo do comunismo. "Sol e Lua" (日月) podem formar o caractere "Ming" (明), que significa brilho, retidão. Este verso pode aludir à destruição e repressão de valores espirituais e justos. "Perturbando as Planícies Centrais como aço forjado cem vezes" (擾洛中原百鍊鋼): Descreve o caos, as lutas, os expurgos e as duras provações nas Planícies Centrais (China). "Uma galinha gui, três gotas de sangue" (一圭雞三點血): "Galinha" é "Kê" (雞). "Uma galinha gui" (一圭雞) pode ser desmontado. Se removermos as partes "Um" (一) e "Gui" (圭 – dois caracteres "Terra" 土 empilhados) do caractere "Galinha" (雞), resta o radical para "Pássaro" (鳥). "Três gotas de sangue" (三點血) pode se referir às três gotas de água (彳) adicionadas ao caractere para "Tolerância" (忍), formando o caractere para "turvo/sujo" (濁).

zhuó), ou pode aludir a uma perseguição cruel e sangrenta. Algumas interpretações associam "Uma galinha gui" ao mapa da China, que tem a forma de uma galinha, e "três gotas de sangue" à repressão a grupos de fé, especialmente o Falun Gong, que valoriza "Verdade-Compaixão-Tolerância" (真善忍). Se as três palavras "Verdade-Compaixão-Tolerância" forem despojadas de suas partes ou corrompidas, essa também é uma forma de entendimento. "Flores de pessegueiro riem enquanto perseguem as ondas turbulentas" (桃花笑逐浪滔滔): "Flor de Pessegueiro" (桃花) pode aludir a uma renovação, uma nova primavera, ou a pessoas com o sobrenome Li (李) (porque "pêssego" e "ameixa" - 李 - são frequentemente associados, e o caractere Li consiste em "madeira" 木 e "filho" 子). "Riem enquanto perseguem as ondas turbulentas" evoca a imagem de superar dificuldades e desafios (ondas

ferozes) para alcançar um futuro mais brilhante, um renascimento espiritual.

"O Poema da Flor de Ameixeira" de Shao Yong usa uma linguagem poética refinada, rica em imagens e com múltiplas camadas de significado. A interpretação desses poemas geralmente requer uma combinação de conhecimento histórico, cultural e intuição. As profecias na obra não apenas descrevem eventos, mas também contêm avaliações morais sobre a ascensão e queda.

- **Profecias de Liu Bowen (劉伯溫) (China, Dinastia Ming):**

Liu Bowen (1311-1375), cujo nome verdadeiro era Liu Ji, foi um dos mais famosos heróis fundadores da dinastia Ming, um estrategista militar, político, escritor e também considerado um grande profeta. Suas supostas obras proféticas, como a "Canção do Biscoito Assado" (燒餅歌, Shāo Bǐng Gē), a "Inscrição da Estela do Pagode de Jinling" (金陵塔碑文, Jīnlíng Tǎ Bēi Wén) e o "Diagrama de Empurrar a Estela" (推碑圖, Tuī Bēi Tú), foram amplamente divulgadas e

tiveram um profundo impacto na percepção do povo chinês sobre os eventos históricos desde a dinastia Ming até o futuro.

Vamos nos concentrar em alguns trechos representativos dessas obras, especialmente aqueles que se acredita terem se cumprido em grandes eventos e que carregam uma mensagem de advertência.

- **Canção do Biscoito Assado (燒餅歌, Shāo Bǐng Gē):** Esta obra é apresentada como um diálogo entre o Imperador Hongwu (Zhu Yuanzhang) da dinastia Ming e Liu Bowen.
 - ✧ *Sobre a queda da dinastia Ming e a ascensão da dinastia Qing:* Na "Canção do Biscoito Assado", há trechos interpretados como descrições do suicídio do Imperador Chongzhen e da invasão da Planície Central pelas tropas manchus. Por exemplo, versos como: 「此時廟社屬弟兄，自相殘殺又何從。」 (Neste momento, os templos e o estado pertencem a irmãos, que se matam uns aos outros, para onde ir?) 「待到萬子萬孫盡，十六人為首始安寧。」 (Até que todos os filhos e netos de dez mil famílias pereçam, só

haverá paz quando dezesseis pessoas liderarem.)

- ✧ *Previsão sobre o período final e as calamidades: A "Canção do Biscoito Assado" também descreve um período de caos, declínio moral e desastres naturais e humanos contínuos na fase final, antes que uma nova ordem seja estabelecida. Por exemplo, versos como: 「世界談笑愚中愚，信者餓死疑者肥。」 (O mundo conversa e ri em meio à maior das tolices, os que creem morrem de fome, os que duvidam engordam.) 「十份子失，九不全，民眾苦不堪言。」 (De dez partes, nove se perdem e a restante não fica inteira; o povo sofre indizivelmente.)*

- **Inscrição da Estela do Pagode de Jinling (金陵塔碑文, Jīnlíng Tǎ Bēi Wén):** Acredita-se que esta inscrição, de autoria de Liu Bowen, preveja eventos posteriores à dinastia Ming.

- ✧ *Sobre as grandes convulsões da China no século XX: Muitos trechos da "Inscrição da Estela do Pagode de Jinling" são interpretados por pesquisadores posteriores como correspondentes a eventos como a Revolução*

Xinhai, a guerra sino-japonesa e a Guerra Civil entre Nacionalistas e Comunistas. Por exemplo: 「人口有十一，三丁有一丁。」 (Na palavra "população", há onze traços; em "três pregos", há um prego.) → A palavra "população" (人口, rénkǒu) é composta pelos caracteres para "boca" (口) e "pessoa" (人), totalizando 11 traços, uma alusão ao sobrenome Chiang (蔣). → "Três pregos têm um prego" refere-se à forma como o caractere "Mao" (毛) é composto. 「二四八，蔣江出。」 (Dois, quatro, oito, Chiang sai do rio.) → "Dois, quatro, oito" pode ser uma referência a um tempo ou código militar (possivelmente relacionado ao Oitavo Exército de Rota). → "Chiang sai do rio" (蔣江出) alude à retirada de Chiang Kai-shek através do rio para Taiwan.

- ✧ *Aviso sobre a grande calamidade e o caminho para a sobrevivência:* A "Inscrição da Estela do Pagode de Jinling" também tem trechos muito notáveis sobre uma terrível calamidade nos tempos finais, e revela uma esperança: 「人人歡樂，個個憂愁。有飯無人食，有衣無人穿。」 (Todos os homens se alegram, todos os fantasmas se lamentam. Há comida, mas ninguém para comer, há

roupas, mas ninguém para vestir.) → Esta frase descreve uma clara divisão entre o bem e o mal, onde os bons são salvos e os maus são eliminados. 「輕氣揚，濁氣沉。肉佛在世，說是非。」 (O qi leve sobe, o qi turvo afunda. Um Buda de carne e osso está no mundo, falando sobre o certo e o errado.) 「若問瘟疫何時現，但看九冬十月間。」 (Se perguntarem quando a praga aparecerá, basta olhar entre o nono mês de inverno e o décimo mês.) → ("九冬十月" geralmente se refere ao final do outono e início do inverno, ou seja, os meses 9-10 do calendário lunar.) 「天有眼，地有眼，人人都有一雙眼，天也翻，地也翻，逍遙自在樂無邊。」 (O Céu tem olhos, a Terra tem olhos, todos têm um par de olhos, o Céu vira, a Terra vira, despreocupados e felizes sem limites.) → Este trecho enfatiza a justiça do Céu e da Terra, que tudo é testemunhado, e que após a grande turbulência, aqueles que sobreviverem viverão uma vida de paz e alegria. Em particular, há versos que se acredita apontarem para o caminho da esperança: 「能解金陵塔，方稱是賢人。」 (Aquele que conseguir decifrar o Pagode de Jinling, só então poderá ser chamado de sábio.) 「能解其中味，賜你黃金帶。」

(Aquele que conseguir entender seu significado, receberá um cinto de ouro.) Aqui, "entender seu significado" (解味, jiě wèi) pode ser interpretado como acalmar a mente, ler com atenção e compreender os poemas e profecias, retornando assim à paz interior. Já o "cinto de ouro" (黃金帶, huángjīn dài) simboliza valores materiais e fama mundana. Somente ao abandonar o apego ao material e retornar aos valores espirituais, a humanidade poderá escapar da calamidade. Algumas interpretações também se relacionam com a busca por um "Grande Caminho" (Dà Dào) ou princípios universais que possam ajudar a humanidade a superar a tribulação, como a mensagem sobre o cultivo da mente e do caráter.

- **Diagrama de Empurrar a Estela (推碑圖, Tuī Bēi Tú):** Esta obra é frequentemente mencionada por suas profecias muito detalhadas sobre a era do fim do Dharma, a grande calamidade e a vinda do Buda Maitreya (ou um Salvador).

- ✧ *Descrição da grande calamidade:* O "Diagrama de Empurrar a Estela" descreve calamidades terríveis com grande especificidade: “十愁天

下亂悠悠” (A décima tristeza: o mundo está em caos infundável) “九愁屍體枯骨無人收” (A nona tristeza: corpos e ossos secos ninguém recolhe) “八愁道路艱難無人行” (A oitava tristeza: as estradas são difíceis e ninguém as percorre)

- ✧ *A profecia sobre o Buda Maitreya e as três palavras Verdade-Compaixão-Tolerância:* Este é um dos pontos mais proeminentes e de grande interesse no "Diagrama de Empurrar a Estela". Liu Bowen escreveu: "O Buda Maitreya senta-se na montanha preciosa, ensinando o Verdadeiro Fa para salvar os seres originais." (彌勒佛坐寶山，講說真法度原人。). E, especialmente, ele mencionou três palavras centrais: "O Buda Celestial supremo é o Buda das três palavras Verdade-Compaixão-Tolerância, as pessoas das classes média e baixa todas buscam o Buda das três palavras, quem conseguir passar pela fronteira diante do Buda das três palavras, encontrará alegria sem fim no reino de Buda, na terra das fadas." Este trecho indica claramente que "Verdade-Compaixão-Tolerância" (真善忍) são os princípios fundamentais, o caminho para ser salvo e entrar em um futuro melhor.

* * *

As profecias de Liu Bowen, sejam da "Canção do Biscoito Assado", da "Inscrição da Estela do Pagode de Jinling" ou do "Diagrama de Empurrar a Estela", todas demonstram uma visão ampla e de longo alcance, abrangendo muitos séculos. Elas não apenas preveem eventos históricos, mas também contêm profundos avisos sobre moralidade, a lei de causa e efeito, e revelam esperanças e caminhos para a humanidade em momentos cruciais. A menção de princípios como "Verdade-Compaixão-Tolerância" como um caminho para a salvação é um ponto muito digno de reflexão.

* * *

Ao olhar para as profecias de Nguyen Binh Khiem, Zhuge Liang (através do "Maqian Ke"), Shao Yong (através do "Mai Hoa Thi") ou Liu Bowen, percebo algumas características comuns notáveis e as profundas mensagens da sabedoria profética oriental:

Primeiro, elas geralmente têm uma escala macroscópica, focando no destino de uma nação inteira, de um povo, ou na ascensão e queda de dinastias. Parece que esses profetas tinham a capacidade de ver através das grandes correntes da história, as leis que governam o movimento das sociedades.

Segundo, essas profecias frequentemente enfatizam o ciclo histórico – a circulação de formação, estabilidade, degeneração e destruição, de prosperidade e declínio. Isso sugere que a história não é uma série de eventos aleatórios, mas segue certas leis, e o fim de um ciclo geralmente abre caminho para um novo começo.

Terceiro, o elemento da moralidade social e a lei de Causa e Efeito é um tema transversal, explícito ou implícito. O declínio moral, a corrupção do coração humano, é frequentemente visto como a causa do caos, dos desastres naturais e da decadência. Por outro lado, a manutenção dos valores morais, viver com bondade, é considerada a base para a estabilidade e o desenvolvimento, bem como o caminho para superar as calamidades. Isso não é apenas uma profecia, mas também um profundo ensinamento moral.

Quarto, um ponto extremamente notável é que muitas profecias orientais, especialmente ao falar sobre o período final ou a era do fim, frequentemente revelam uma grande esperança, a vinda de um Salvador ou de uma Grande Lei que pode salvar a humanidade. O fato de profetas como Liu Bowen mencionarem o Buda Maitreya e princípios como "Verdade-CompaSião-Tolerância" como a "chave" para superar desastres e entrar em uma nova era é uma mensagem universal, que transcende a previsão de eventos específicos. Ela toca o

desejo mais profundo do ser humano por salvação e por um futuro melhor.

O estilo de expressão também é muito característico: o uso de linguagem metafórica, imagens simbólicas, poesia com subentendidos e a arte de desmontar caracteres. Isso não apenas torna as profecias mais misteriosas, mas também exige que as gerações futuras reflitam, ponderem e tenham um coração puro para compreender as camadas de significado profundo.

A comparação entre as profecias orientais e ocidentais (que abordamos na seção anterior) mostra a diversidade na forma como as pessoas de diferentes culturas abordam e expressam mensagens do mundo invisível. No entanto, apesar das diferenças de forma, o desejo de entender o futuro, a ansiedade diante das transformações e a esperança em uma salvação ou uma renovação melhor parecem ser pontos em comum profundos da humanidade.

As grandes figuras do passado deixaram legados proféticos imensos, não apenas prevendo eventos, mas também trazendo mensagens de advertência e esperança. Mas o fluxo da profecia não para aí. Mesmo em nossa era, com a explosão de informações e as constantes transformações do mundo, ainda há indivíduos que

afirmam receber mensagens, sonhos que prenunciam o futuro. Como devemos encarar essas "vozes proféticas contemporâneas", e será que elas continuam ou trazem uma nova nuance em comparação com as profecias antigas? Isso é o que exploraremos na próxima seção.

1.4. Vozes Proféticas Contemporâneas: Sonhos e Pressentimentos de Nossos Tempos

Como mencionado no final da seção anterior, após contemplar os imensos legados proféticos do passado, com suas mensagens atemporais, não posso deixar de me perguntar: o fluxo da profecia para por aí? Ou ele continua a se infiltrar na vida moderna, sob novas formas, através de novas pessoas? Na era da explosão da informação, onde cada indivíduo pode se tornar uma "fonte emissora", como podemos ouvir e discernir as "vozes" que supostamente trazem mensagens do futuro?

O fluxo da profecia não se resume a textos antigos ou oráculos de sábios do passado. Mesmo em nossa era, com as rápidas e complexas transformações do mundo, ainda surgem indivíduos que afirmam ter a capacidade de prever eventos ou de receber mensagens de advertência através de sonhos e da intuição. Eles podem

não ser profetas "oficiais" no estilo clássico, mas o que compartilham às vezes ressoa fortemente na comunidade, refletindo as ansiedades e esperanças da nossa época.

- **Ryo Tatsuki (Japão): A profetisa dos sonhos que se "cumprem"**

Um dos nomes mais mencionados nos últimos anos, especialmente na comunidade de interessados em fenômenos espirituais e profecias, é o da Sra. Ryo Tatsuki, uma artista de mangá japonesa. O que é especial sobre a Sra. Tatsuki é que seu método de profecia se baseia inteiramente em sonhos. Ela relata ter a capacidade de lembrar e registrar em detalhes sonhos de natureza profética, e esses sonhos geralmente se cumprem após um certo período de tempo.

- **Previsões passadas registradas:** De acordo com informações amplamente divulgadas (e registradas em suas obras publicadas anteriormente), Ryo Tatsuki fez várias previsões que se acredita terem se cumprido com bastante precisão, o que tornou seu nome conhecido. Por exemplo, muitos acreditam que ela previu a pandemia de COVID-19. Em uma obra publicada

em 1999 chamada "O Futuro que Eu Vi" (Watashi ga Mita Mirai), ela desenhou uma capa que dizia "Grande catástrofe em 2020", e na história havia imagens e mensagens interpretadas como relacionadas a um vírus misterioso que apareceria, causaria doenças e se espalharia. O detalhe de que um vírus apareceria 10-15 anos após uma catástrofe anterior (que se acredita ser o terremoto e tsunami de 2011 no Japão, com a previsão de uma "grande catástrofe em julho de 2025" também aparecendo naquela capa) também chamou muita atenção. Além disso, acredita-se que ela também previu corretamente outros eventos, como a morte de algumas celebridades (por exemplo: o cantor Freddie Mercury da banda Queen, a Princesa Diana) e desastres naturais específicos no Japão.

- **Método e características da profecia:** O ponto especial é que a Sra. Tatsuki costuma registrar datas específicas para suas previsões em seu diário de sonhos, e só depois as publica. Isso, segundo seus apoiadores, aumenta a objetividade dos "cumprimentos". A linguagem em suas previsões é geralmente direta, menos metafórica do que os oráculos antigos, descrevendo eventos ou imagens específicas que ela vê em seus sonhos.

- **A cautela necessária:** É claro que, ao abordar casos como o da Sra. Ryo Tatsuki, sempre mantenho uma atitude cautelosa de pesquisadora. Verificar de forma independente e absoluta as profecias contemporâneas, especialmente quando se espalham rapidamente pela internet e pela mídia, é um desafio. Pode haver fatores como coincidência aleatória ou a reinterpretação de detalhes após o evento ter ocorrido para fazê-los "se encaixar". No entanto, é inegável que os "cumprimentos" registrados atraíram grande interesse do público, deixando muitos curiosos e dispostos a aprender mais.
- **Conexão com o presente:** No momento em que escrevo estas linhas (final de junho de 2025), o nome de Ryo Tatsuki é novamente muito mencionado, ligado à sua previsão de uma "grande catástrofe" que poderia ocorrer em 05 de julho de 2025, envolvendo o Japão e as Filipinas. Não vamos aprofundar a análise do impacto dessa previsão aqui (isso será abordado no CAPÍTULO 7, ao discutir a profecia no contexto atual). Nesta seção, quero apenas citar a Sra. Ryo Tatsuki como um exemplo de como a "voz profética" pode surgir e influenciar nos dias de hoje, através de um canal muito pessoal como o sonho.

- **Pressentimentos e intuições pessoais antes de grandes eventos:**

Além de pessoas com capacidades proféticas sistemáticas ou através de sonhos como a Sra. Ryo Tatsuki, talvez muitos de nós já tenhamos passado por momentos de "pressentimento" ou "intuição" incomuns antes de algum evento, mesmo sem uma explicação lógica clara.

Pode ser uma vaga sensação de ansiedade antes de uma viagem, uma preocupação sem nome por um ente querido, ou até mesmo imagens passageiras na mente sobre algo que está para acontecer. Muitas pessoas relatam ter tido sensações semelhantes antes de desastres naturais, acidentes ou eventos pessoais importantes.

Essas "vozes" geralmente não têm um caráter "profético" claro, sem datas ou detalhes específicos, mas mostram que os seres humanos parecem ter uma capacidade latente para sentir as "vibrações" do futuro, ou as mudanças no campo de energia ao seu redor. Isso pode ser uma manifestação da intuição, um aspecto da consciência que a ciência moderna ainda está explorando.

No contexto deste livro, ouvir os "pressentimentos" pessoais, embora não seja profecia no sentido tradicional, também pode ser uma maneira de nos conectarmos mais profundamente com nós mesmos e com as correntes invisíveis da vida.

* * *

O surgimento de "profetas contemporâneos" como Ryo Tatsuki, ou as experiências pessoais de pressentimento, levanta muitas questões interessantes. Seriam estas novas manifestações da mesma capacidade latente que os profetas antigos possuíam? Ou refletem elas uma sensibilidade especial de alguns indivíduos às transformações da nossa era?

Em um mundo onde a informação verdadeira e a falsa se misturam, abordar as "vozes proféticas contemporâneas" exige lucidez e pensamento crítico. No entanto, descartá-las completamente também pode nos fazer perder mensagens valiosas, ou pelo menos outras perspectivas sobre a realidade.

Mais importante, essas "vozes", certas ou erradas, verificadas ou não, muitas vezes tocam nas ansiedades e nos anseios mais profundos do ser humano em um mundo cheio de incertezas: o desejo de saber o futuro, o

desejo de segurança e o desejo de encontrar significado no que está acontecendo.

Ao percorrermos juntos alguns exemplos típicos, desde os versos misteriosos de Nostradamus, as "leituras" em estado especial de Edgar Cayce, até as profecias que orientaram a história de Trang Trinh, Zhuge Liang, Shao Yong, Liu Bowen, ou mesmo os sonhos proféticos de uma artista de mangá contemporânea como Ryo Tatsuki, acredito que você, assim como eu, sentiu o estranho fascínio dessas mensagens que parecem transcender a barreira do tempo.

Nós "testemunhamos" casos que supostamente se "cumpriram" de forma surpreendente, palavras do passado que parecem descrever com precisão o que acontece no presente ou no futuro. A diversidade na forma de expressão, desde versos com múltiplos significados, oráculos sucintos, até descrições mais diretas em "leituras" ou sonhos, mostra que a capacidade de acessar e transmitir informações proféticas é imensamente rica.

Esses nomes e obras tornaram-se lendários, parte indispensável do patrimônio cultural e espiritual de muitos povos. Sua longevidade, ao longo de séculos, e até milênios, mostra que eles tocam em algo muito

fundamental na psique humana – a curiosidade sobre o futuro, o desejo de encontrar leis e, talvez, a crença de que existem níveis de percepção que transcendem nossos sentidos comuns.

No entanto, eu, no meu papel de pesquisadora e contempladora, não posso deixar de fazer as seguintes perguntas. Embora essas "coincidências" ou "cumprimentos" sejam muito impressionantes, existem outros fatores que precisamos considerar ao avaliá-los? A interpretação de uma profecia é simplesmente "ler e entender" literalmente? Ou por trás da aparente correspondência clara, existem desafios e armadilhas da mente e da linguagem que precisamos identificar?

O fascínio da profecia é inegável, mas para entender verdadeiramente seu valor e significado, talvez precisemos dar um passo atrás, olhar para o fenômeno do "cumprimento" de mais ângulos, com uma mentalidade ao mesmo tempo aberta e cautelosa. É exatamente isso que quero convidá-lo a explorar na próxima seção, onde nos aprofundaremos na "Arte da Interpretação e as Armadilhas do Cumprimento".

2. O "Cumprimento" Sob Múltiplas Perspectivas: Os Desafios e as Armadilhas da Interpretação

Depois de percorrermos juntos os casos notáveis de profecias que se "cumpriram", do Oriente ao Ocidente, desde os tempos antigos até os dias atuais, certamente surgem em cada um de nós emoções diversas: admiração, curiosidade e talvez até um pouco de ceticismo. O fascínio de uma palavra do passado que pode descrever com precisão o futuro é inegável. No entanto, no meu papel de pesquisadora, sinto a necessidade de dar um passo atrás para, junto com você, leitor, analisar mais profundamente a natureza desse "cumprimento" de uma forma mais objetiva e multifacetada. Será que tudo é tão claro quanto parece?

● A Ambiguidade e a Polissemia da Linguagem Profética:

Uma das características mais notáveis que podemos observar facilmente em muitas profecias, especialmente nos antigos oráculos, nos versos de Nostradamus, ou nos poemas do "*O Poema da Flor de Ameixeira*" e "*As Lições Diante do Cavalo*", é o uso de

uma linguagem altamente simbólica, metafórica e com múltiplos significados.

Os profetas antigos raramente pareciam descrever eventos futuros de forma direta e clara como um noticiário. Em vez disso, usavam imagens e palavras que podiam evocar muitas associações, muitas camadas de significado. Por exemplo, um "dragão de fogo" poderia ser entendido como uma guerra, uma revolução, uma figura de poder destrutiva ou até mesmo um fenômeno natural especial. Um "rio de águas secas" poderia aludir à queda de uma dinastia, a uma longa seca ou a uma perda espiritual e cultural.

Essa ambiguidade, por um lado, cria a beleza misteriosa e a profundidade das profecias, permitindo que elas resistam ao teste do tempo e mantenham seu valor para reflexão por muitas gerações. Por outro lado, também abre um vasto espaço para a interpretação. O mesmo oráculo, o mesmo trecho de um poema, pode ser "aplicado" por leitores de diferentes épocas, com diferentes experiências e conhecimentos, a diferentes eventos históricos e ainda assim parecer "razoável".

Eu me pergunto: será que foi essa polissemia que contribuiu para que as profecias "vivessem para sempre" e se "cumprissem" em tantas situações diferentes, por serem flexíveis o suficiente para

serem ajustadas conforme a necessidade? Isso não é uma negação do valor da profecia, mas uma questão necessária para entendermos melhor seu mecanismo de funcionamento na psique humana.

- **A "Correspondência" Após o Evento (Postdição / Retrofitting)**

Este é um fator psicológico importante que precisamos reconhecer ao considerar o "cumprimento" da profecia. A "postdição" ou "retrofitting" é o fenômeno em que os seres humanos tendem a reinterpretar ou a procurar detalhes em uma profecia antiga para que ela se ajuste a um evento que já ocorreu, em vez de a profecia ter de fato descrito com precisão e detalhe esse evento *antes* de ele acontecer.

Imagine: após um grande evento histórico, como uma guerra ou um desastre natural, as pessoas tendem a vasculhar textos proféticos antigos, tentando encontrar versos ou palavras que pareçam "semelhantes" ou que possam ser associados ao evento recente. Ao encontrar alguns pontos de "correspondência", mesmo que vagos, é fácil exclamar: "Exato! O profeta X já tinha previsto isso!"

Eu mesma, durante minha pesquisa, também tive momentos em que fui levada pelo entusiasmo ao encontrar tais "conexões". No entanto, se olharmos objetivamente, podemos ver que essas "conexões" às vezes são criadas mais pelo nosso esforço de "atribuir" significado do que pela clareza da própria profecia.

Nostradamus é um exemplo clássico. Suas quadras, com sua linguagem antiga, misturando várias línguas e repletas de símbolos, tornaram-se um "terreno fértil" para inúmeros intérpretes posteriores. A mesma quadra pode ser "aplicada" a diferentes eventos ao longo dos séculos, desde os reis da França, a Revolução Francesa, Napoleão, Hitler, até eventos mais modernos. Será que Nostradamus realmente "viu" tudo isso em detalhes, ou foram os intérpretes que foram "criativos" em encontrar a correspondência?

Isso não significa que toda "correspondência" seja imposta. Mas estar ciente da tendência da postdição nos ajuda a ter um olhar mais cauteloso, evitando concluir apressadamente sobre a capacidade de uma profecia prever detalhes precisos com base apenas em interpretações "pós-evento".

● Viés de Confirmação (Confirmation Bias)

Outra "armadilha" psicológica que frequentemente aparece quando abordamos profecias (e, na verdade, muitos outros tipos de informação na vida) é o "viés de confirmação". Esta é uma tendência muito natural do ser humano: geralmente procuramos, lembramos, priorizamos e interpretamos informações que confirmam nossas crenças ou hipóteses existentes, enquanto tendemos a ignorar, minimizar ou racionalizar informações que as contradizem.

No campo da profecia, isso pode se manifestar da seguinte forma: se uma pessoa acredita na capacidade de um determinado profeta, ela tenderá a se concentrar apenas nas profecias que se "cumpriram", e esses "cumprimentos" reforçarão ainda mais sua crença. Por outro lado, as profecias imprecisas ou as previsões erradas podem ser ignoradas, consideradas "mal interpretadas", "ainda não chegou a hora" ou simplesmente esquecidas.

Imagine um profeta que faz centenas de previsões. Se apenas algumas delas se "cumprirem" de forma impressionante, as pessoas se lembrarão facilmente desses "cumprimentos" e ignorarão a grande maioria das previsões que não se concretizaram. Nesse momento, o viés de confirmação entrou em ação, fazendo-nos sentir que aquele profeta é "muito bom"

ou "muito preciso", enquanto a taxa de sucesso real pode não ser tão alta quanto pensamos.

Eu mesma, ao iniciar minha jornada de estudo sobre profecias, tive que me lembrar desse viés. O fascínio das histórias de "cumprimento" às vezes nos faz esquecer de fazer perguntas de forma abrangente: "Existem outras profecias dessa pessoa? Elas se cumpriram? Qual é a proporção de acertos e erros?" Estar ciente do viés de confirmação nos ajuda a ter uma visão mais equilibrada e objetiva, não sendo facilmente persuadidos por "evidências" que são apenas seletivas.

- **Efeito Barnum/Forer**

O Efeito Barnum (também conhecido como Efeito Forer) descreve um fenômeno psicológico em que as pessoas tendem a avaliar como altamente precisas descrições sobre sua personalidade ou futuro, embora essas descrições sejam na verdade muito genéricas, vagas e aplicáveis a muitas pessoas. O nome do efeito vem de P.T. Barnum, um famoso showman de circo conhecido pela frase "Temos um pouco de tudo para todos".

No contexto da profecia, especialmente aquelas de natureza pessoal ou descrições gerais sobre os "tempos atuais", o Efeito Barnum pode desempenhar um certo papel. Algumas profecias são escritas de forma muito genérica, por exemplo: "Haverá grandes transformações na sociedade", "A humanidade enfrentará desafios morais", "Haverá mudanças inesperadas em sua vida". Essas descrições, por sua generalidade, podem facilmente "se encaixar" na experiência de muitas pessoas em diferentes momentos.

Ao ler tais profecias, as pessoas podem sentir "É verdade! Isso está acontecendo comigo/com a sociedade!" sem perceber que essas declarações são amplas o suficiente para se aplicarem a quase qualquer situação ou indivíduo. Isso não significa que todas as profecias se aproveitem do Efeito Barnum, mas é um fator a ser considerado, especialmente com previsões sem detalhes específicos ou marcos temporais claros.

Reconhecer esse efeito nos ajuda a distinguir entre uma previsão verdadeiramente informativa e específica e declarações genéricas que qualquer um pode sentir que "se aplicam" a si mesmo.

● O Papel do Intérprete

Um fator que não pode ser ignorado ao falar do "cumprimento" da profecia é o papel decisivo do intérprete. Como vimos, a linguagem profética é frequentemente vaga e polissêmica. Por isso, o significado de uma profecia não reside inteiramente no texto em si, mas depende muito da forma como o leitor, o pesquisador ou os "especialistas" a interpretam.

A mesma quadra de Nostradamus, o mesmo oráculo de Trang Trinh, ou o mesmo poema do *"O Poema da Flor de Ameixeira"*, podem receber interpretações completamente diferentes de diferentes intérpretes, em diferentes momentos históricos, com diferentes referenciais culturais, políticos e religiosos. Até mesmo o mesmo intérprete, em diferentes fases de sua vida, pode ter mudanças em sua perspectiva.

Isso levanta uma questão importante: A quem pertence a "autoridade" da interpretação? E em que base? Existe uma única interpretação "correta" para uma profecia? Ou cada interpretação é subjetiva e depende do ponto de vista do intérprete?

Quando se diz que uma profecia se "cumpriu", precisamos nos perguntar: esse cumprimento se deve à clareza da própria profecia, ou ao talento (ou

habilidade) do intérprete em conectar os detalhes da profecia com os eventos reais? Essa é uma linha às vezes muito tênue.

Acredito que reconhecer o papel ativo e criativo (às vezes excessivo) do intérprete nos ajuda a abordar as traduções e análises de profecias com mais cautela. Precisamos considerar não apenas o conteúdo da profecia, mas também o contexto, a motivação e a metodologia do intérprete.

- **Profecia Autorrealizável (Self-fulfilling prophecy)**

Finalmente, há outro fenômeno interessante a ser considerado: a "profecia autorrealizável". Este é o caso em que uma profecia, que inicialmente pode ser uma previsão incorreta ou sem fundamento, mas por ser acreditada e divulgada, afeta os pensamentos, emoções e comportamentos das pessoas de tal forma que indiretamente leva à sua concretização.

O exemplo clássico frequentemente citado é a profecia sobre a quebra de um banco ou de um mercado de ações. Se houver um boato (ou uma "profecia") de que o banco X está prestes a falir, os depositantes que acreditam nisso podem correr para

sacar seu dinheiro. Essa corrida para saques, mesmo que o banco estivesse operando normalmente no início, acaba sendo a causa que leva o banco a uma crise real e à falência. A profecia original se "autorrealizou" através do comportamento daqueles que acreditaram nela.

Em alguns casos, uma profecia sobre guerra ou conflito, se acreditada pelas partes envolvidas, pode aumentar a desconfiança, a hostilidade e os preparativos para a guerra, levando finalmente à eclosão do conflito real. Ou, inversamente, uma profecia positiva sobre a reconciliação pode criar uma atmosfera de otimismo, promover esforços de diálogo e, finalmente, levar à paz.

Embora nem todas as profecias tenham a capacidade de se "autorrealizar" (por exemplo, é difícil dizer que uma profecia sobre um terremoto possa se "autorrealizar" dessa maneira), este é um fator a ser considerado, especialmente com profecias relacionadas ao comportamento e à psicologia social. Isso mostra o poder da crença e como nossa percepção do futuro pode influenciar a própria criação desse futuro.

Quando percorrermos juntos as análises sobre a ambiguidade da linguagem profética, a tendência de "correspondência pós-evento", o viés de confirmação, o Efeito Barnum, o papel do intérprete e a possibilidade de "profecias autorrealizáveis", talvez surja uma pergunta: Então, devemos descartar completamente o valor da profecia? Seria tudo apenas coincidência, imposição de subjetividade ou "armadilhas" da psicologia?

Eu, após muitos anos de pesquisa e contemplação, não creio que a resposta seja tão simples.

Os fatores psicológicos e cognitivos que acabamos de discutir são reais e desempenham um papel importante na forma como recebemos e interpretamos as mensagens proféticas. Identificá-los não é para negar completamente o fenômeno da profecia, mas para que tenhamos um olhar mais sóbrio, uma cautela necessária de um pesquisador, de um buscador da verdade.

Diante desses fatores, sinto uma inquietação. Uma inquietação sobre a linha tênue entre a fé e a credulidade, entre a sugestão do símbolo e a imposição da interpretação, entre a capacidade de vidência real e os desejos subjetivos do ser humano de ver o que quer ver.

No entanto, essa cautela não significa fechar completamente a mente para o misterioso, para os fenômenos que a ciência atual talvez ainda não consiga

explicar completamente. Se nos apegarmos apenas à análise racional para rejeitar tudo o que está além do nosso entendimento comum, não estaríamos limitando nossa capacidade de sentir e explorar os níveis mais profundos da realidade?

Acredito que o importante é abordarmos a profecia com uma mentalidade ao mesmo tempo criticamente saudável e sinceramente aberta. Crítica para não cairmos na superstição, para não sermos guiados por informações falsas ou interpretações sem fundamento. Aberta para podermos ouvir, sentir e refletir sobre as mensagens que podem conter valores que transcendem o certo/errado de uma previsão específica – podem ser lições de moral, advertências sobre a responsabilidade humana ou raios de esperança para um futuro melhor.

Perceber os "desafios e as armadilhas da interpretação" não diminui o fascínio ou o valor potencial do rio das profecias. Pelo contrário, nos ajuda a nos tornarmos "barqueiros" mais lúcidos nesta jornada de descoberta, sabendo como navegar nosso barco pelas curvas e correntezas ocultas, para que possamos sentir a verdadeira beleza e profundidade desse rio.

E talvez, o objetivo final de estudar a profecia não se limite a determinar se ela se "cumpre" literalmente ou não. Mais importante é como essas mensagens afetam

nossa percepção, provocam reflexões sobre a vida, o universo e o lugar do ser humano nesse vasto quadro.

Então, se deixarmos de lado por um momento os debates sobre a precisão de cada profecia para olharmos o quadro geral, será que a profecia, com o que ela representa, pode ser comparada ou contrastada de alguma forma com os métodos modernos de previsão, especialmente a previsão científica? Essas duas abordagens do futuro têm pontos em comum e diferenças? Isso é o que exploraremos na próxima seção.

3. Profecia e Previsão Científica: Duas Abordagens para o Futuro

Depois de examinarmos juntos os fascinantes "cumprimentos" das profecias e também os desafios e armadilhas em sua interpretação, uma pergunta surge naturalmente em mim, e talvez em você, leitor: afinal, onde se encaixa a profecia, com todas as suas características, quando comparada aos métodos de previsão do futuro que o homem moderno desenvolveu, especialmente a previsão científica? Seriam dois mundos completamente separados, ou haveria entre eles pontos

de contato, diferenças e semelhanças dignas de nossa reflexão?

- **Previsão científica: O esforço para compreender o futuro com razão e dados**

Quando falamos de previsão científica, geralmente imaginamos um processo sistemático, baseado em fundamentos sólidos.

- **Fundamento:** A previsão científica geralmente começa com a observação do mundo material, coletando dados mensuráveis e verificáveis. Ela se baseia em leis naturais descobertas, modelos matemáticos, estatísticos e análise lógica. Os cientistas formulam hipóteses, testam-nas através de experimentos ou comparação com dados históricos, e a partir daí extraem leis ou tendências que podem ser usadas para extrapolar para o futuro.
- **Método:** Este processo inclui a construção de modelos (por exemplo: modelos meteorológicos para prever o tempo, modelos econômicos para prever o crescimento, modelos epidemiológicos para prever a propagação de doenças). Esses modelos são continuamente testados, ajustados e

aprimorados com novos dados ou novos entendimentos. O resultado geralmente não é uma previsão absolutamente certa, mas sim cenários possíveis com certas probabilidades.

- **Propósito:** O objetivo principal da previsão científica é geralmente muito prático: emitir alertas precoces (por exemplo: tempestades, inundações, terremotos), apoiar a tomada de decisões em muitas áreas (economia, saúde, agricultura, planejamento urbano), gerenciar riscos e ajudar os seres humanos a serem mais proativos ao lidar com as mudanças do ambiente natural e social.
- **Natureza:** Uma característica importante da previsão científica é que ela é verificável (embora nem sempre 100% precisa). Previsões incorretas podem ser analisadas para encontrar a causa, melhorando assim o modelo e o método. A ciência aceita a margem de erro e a considera parte do processo de progresso. Ela não afirma possuir a verdade absoluta sobre o futuro. É evidente que a previsão científica é uma ferramenta poderosa, uma conquista do intelecto humano em seu esforço para entender e dominar o mundo ao seu redor. Ela tem trazido e continua a trazer enormes benefícios para a sociedade.

- **Profecia (no sentido tradicional que este livro explora): Uma abordagem diferente a partir de níveis mais profundos de consciência?**

Quando colocada ao lado da previsão científica, a profecia (da forma como a estamos explorando neste livro – ou seja, as mensagens de profetas, oráculos, revelações, sonhos...) apresenta um quadro completamente diferente.

- **Fundamento:** Como discutimos no CAPÍTULO 4, a origem da informação profética é muito diversa e geralmente não se baseia na lógica convencional ou em dados mensuráveis da maneira científica tradicional. Pode ser uma revelação de Seres Divinos, a capacidade de "ver" de pessoas com habilidades especiais (o olho celestial), estados de consciência alterados, sonhos proféticos ou a interpretação de presságios do Céu e da Terra. Muitas pessoas acreditam que os profetas, especialmente os cultivadores, podem acessar outros níveis de espaço, leis universais que a ciência empírica atual ainda não alcançou. É possível que a história já tenha sido arranjada como um

"roteiro" em níveis mais elevados, e a profecia seja o ato de "ver antecipadamente" uma parte desse roteiro.

- **Método:** Se a previsão científica se baseia na análise e na modelagem, a profecia é frequentemente intuitiva, indutiva ou ocorre através de canais "sobrenaturais". Não é o resultado de um processo de cálculo lógico, mas um "ver", "ouvir" ou "saber" de forma direta, às vezes sem a intermediação dos sentidos comuns.
- **Propósito:** O propósito da profecia também parece transcender a mera previsão de eventos específicos. Além de fazer advertências, muitas profecias carregam mensagens morais e espirituais profundas. Elas podem ter como objetivo despertar a consciência humana, lembrar a lei de Causa e Efeito, encorajar a bondade ou revelar leis maiores do universo e do destino. Às vezes, saber uma parte do futuro não é para que a humanidade espere passivamente, mas para que tenha a oportunidade de reconhecer a "vontade celestial" e fazer escolhas mais corretas no presente, especialmente em momentos cruciais de transição.
- **Natureza:** A "verificação" de uma profecia é geralmente muito mais complexa do que a de

uma previsão científica. Depende muito da arte da interpretação, da fé e do contexto histórico e cultural. Uma profecia pode ser verdadeira para algumas pessoas, algumas culturas, mas incompreensível ou sem sentido para outras. Não é facilmente refutada apenas por "errar" alguns detalhes, porque seu significado profundo pode residir na metáfora ou na mensagem espiritual.

● As Diferenças Fundamentais

A partir dessas comparações, percebo que existem diferenças muito fundamentais entre a profecia e a previsão científica, não apenas no método, mas também na visão de mundo e no propósito final.

- **Sobre a origem da informação e a abordagem da realidade:** A ciência moderna baseia-se principalmente nos sentidos e em instrumentos de medição para explorar o mundo material tangível, no espaço em que existimos. Ela busca leis a partir do que pode ser "visto, tocado, contado". Enquanto isso, a profecia parece acessar fontes de informação de outros reinos, níveis de espaço que os sentidos comuns não podem perceber. Ela sugere uma realidade

multidimensional, onde passado, presente e futuro podem coexistir ou já foram arranjados de acordo com leis que transcendem nossa compreensão atual da matéria e do tempo.

➤ **Sobre a metodologia e as ferramentas utilizadas:**

A ciência usa lógica, análise, modelos matemáticos, experimentação. A profecia, por outro lado, baseia-se na intuição, na abertura espiritual, em estados especiais de consciência ou na indução de mensagens sutis. A ferramenta do cientista é a máquina, o laboratório; a ferramenta do profeta (especialmente um cultivador) pode ser sua própria consciência purificada e elevada.

➤ **Sobre o propósito e o significado final:** A previsão científica geralmente visa a objetivos específicos e práticos na vida material: melhorar a vida, prevenir desastres, desenvolver a economia. Enquanto isso, muitas profecias, especialmente as grandes, carregam uma missão maior: despertar a consciência, alertar sobre o declínio moral, afirmar a existência de Deuses e Budas e a lei de Causa e Efeito, e apontar o caminho para a salvação ou uma transformação espiritual da humanidade. Ela não se preocupa apenas com "o que vai acontecer", mas também com "por que acontece" e "o que devemos fazer".

➤ **Sobre a avaliação da confiabilidade e do "cumprimento":** Como mencionado, a previsão científica pode ser verificada com dados, e a margem de erro faz parte do processo. A profecia é mais complexa. Seu "cumprimento" está frequentemente ligado à fé, à capacidade de interpretação e, às vezes, o evento só é reconhecido como "cumprido" muito tempo depois de ter ocorrido. Uma profecia pode não se cumprir nos detalhes do evento, mas sua mensagem de advertência ainda mantém seu valor.

● **Haveria um ponto de encontro ou espaço para complementaridade?**

Ao colocar esses dois métodos lado a lado, uma grande questão surge em mim: eles são completamente opostos, excludentes? Ou existe entre eles algum espaço para um encontro, ou até mesmo para se complementarem na jornada da humanidade para entender o universo e o futuro?

A ciência empírica atual, com suas realizações brilhantes, parece estar gradualmente atingindo seus próprios limites ao enfrentar os grandes mistérios do universo, da consciência e da vida. Há perguntas que

a metodologia atual da ciência não pode responder. Será que existem certas "leis" do universo, fluxos de energia ou níveis de realidade que a ciência atual ainda não alcançou, mas que os profetas, de alguma forma, sentiram ou "viram"?

Penso nos casos em que a intuição de um cientista brilhante às vezes o leva a descobertas que a lógica pura não poderia imaginar. Será que essa intuição tem alguma semelhança com a "indução" dos profetas?

Por outro lado, será que a ciência pode nos ajudar a entender melhor o mecanismo de alguns fenômenos considerados "proféticos"? Por exemplo, pesquisas sobre o cérebro em estados de meditação profunda, sobre o subconsciente, sobre sonhos especiais, ou até mesmo novas descobertas na física quântica sobre a natureza do tempo e do espaço, poderiam abrir parcialmente as portas que os profetas parecem ter atravessado?

Do ponto de vista de um contemplador, sinto que a profecia não serve para substituir a ciência, nem o contrário. Cada método tem seu próprio valor e papel em ajudar o ser humano a perceber o mundo. A ciência nos ajuda a entender e a transformar o mundo material. A profecia, especialmente aquelas com mensagens espirituais, pode nos ajudar a

reencontrar valores essenciais, a nos voltarmos para o bem e a reconhecer nosso lugar em um universo mais vasto e significativo do que costumamos ver.

Talvez, uma atitude verdadeiramente científica não seja rejeitar o que ainda não se entende, mas sim questionar incessantemente, pesquisar e estar aberto a novas possibilidades. Quem sabe, no futuro, quando a percepção da humanidade se desenvolver mais, a fronteira entre "ciência" e "espiritualidade", entre "previsão" e "profecia", não seja mais tão distinta como é hoje. Pode ser que surja uma "nova ciência", uma compreensão mais holística, que abranja tanto as leis da matéria quanto as leis do espírito, do destino.

As profecias, os presságios, podem ser justamente as dicas, os "vestígios" que os sábios do passado deixaram, convidando-nos a refletir sobre um quadro mais amplo da realidade, uma "ciência" de um nível superior que estamos gradualmente descobrindo.

4. Análise de Taylor Reed

Ao olhar para tudo o que exploramos juntos neste capítulo – desde o fascínio das profecias "cumpridas", os desafios e armadilhas na arte da interpretação, até a comparação entre profecia e previsão científica – sinto a complexidade e a multidimensionalidade deste tema. Claramente, o "cumprimento" em profecia não é um conceito simples que pode ser enquadrado como "certo" ou "errado" de forma absoluta.

A jornada de um pesquisador, e também a de um contemplador espiritual como eu, está sempre repleta de perguntas. Percebo que a tentativa de "provar" ou "refutar" a precisão de cada profecia específica pode, por vezes, nos distrair dos valores mais profundos que elas podem oferecer.

Argumento que o "cumprimento" nem sempre é a medida única e mais importante para avaliar o valor de uma profecia. Mais do que se uma previsão se torna realidade ou não, são o significado de advertência, a capacidade de provocar reflexão e o incentivo para que as pessoas se voltem para o bem e vivam de forma mais consciente que constituem os valores imensamente importantes que muitas grandes profecias transmitiram através das gerações. Elas são como sinos, não apenas sinalizando o que pode vir, mas também despertando a consciência, lembrando-nos de nossa responsabilidade para conosco, para com a comunidade e para com o mundo.

Ao abordar as profecias, o papel da fé e do ceticismo saudável é extremamente necessário. Não defendo a superstição cega, acreditando em tudo que é rotulado como "profecia" sem seletividade. Mas, ao mesmo tempo, também não apoio a negação completa daquilo que nossa razão atual não consegue explicar plenamente. Manter uma mente aberta, pronta para ouvir, mas também sem deixar de pensar, analisar e sentir com o coração e a mente – esse talvez seja o caminho mais adequado.

Apesar dos desafios não pequenos em determinar o cumprimento de forma "científica" pelos padrões atuais, não podemos negar o fato de que muitas profecias continuam a atrair atenção, a ser valorizadas e a influenciar profundamente a percepção e a cultura das pessoas ao longo de muitas eras. Isso mostra que elas tocam em algo muito fundamental, uma aspiração ou uma preocupação profunda na psique humana – o desejo de entender as leis do universo, o desejo de superar os limites do presente e o desejo de encontrar significado no fluxo infinito do tempo.

E é a partir dessas reflexões que uma questão maior surge em mim, levando-nos a um novo aspecto da jornada:

"Então, se deixarmos de lado por um momento o debate sobre a veracidade ou o grau de 'cumprimento' de cada

profecia específica, será que existem padrões comuns, temas grandiosos, mensagens universais que aparecem frequentemente nas profecias de todo o mundo e de todas as eras? Por que esses temas, como grandes transformações, purificações e o anseio por um renascimento, uma nova era dourada, nos comovem e nos alertam tanto, como sinos que ecoam incessantemente do passado ao presente? E em meio aos avisos sobre a escuridão, onde estão os raios de esperança, as luzes que foram acesas?"

* * * * *

CAPÍTULO 6: TEMAS ATEMPORAIS – TRANSFORMAÇÃO, PURIFICAÇÃO E A ESPERANÇA DO RENASCIMENTO

Depois de percorrer com você, leitor, as curvas do "rio das profecias" no Capítulo 5, onde contemplamos juntos o "cumprimento" dos oráculos e também os desafios e armadilhas da arte da interpretação, percebi algo que talvez seja ainda mais importante e universal. É que, independentemente de virem de diferentes culturas, de épocas distantes, ou de serem expressas em diversas formas, as profecias parecem ecoar frequentemente grandes temas, motivos familiares, mensagens centrais que se repetem.

Esses temas, como as notas principais de uma sinfonia cósmica, ressoam através dos séculos, tocando as camadas mais profundas da psique humana. Falam de grandes transformações, de períodos caóticos, de grandes calamidades que parecem inevitáveis. Mas, ao mesmo tempo, também semeiam no coração das pessoas a esperança de uma purificação necessária, de um fim que abre caminho para um novo começo, e um anseio intenso pelo renascimento, por uma "Idade de Ouro" mais gloriosa.

A grande questão que quero explorar com você, leitor, neste Capítulo 6 é: Por que as imagens de transformação, desastre, o fim de um ciclo e o anseio por um renascimento, um novo começo, assombram tanto a psique humana? Seriam apenas medos inerentes, ou refletem leis mais profundas do universo e da vida? E, mais importante, em meio aos avisos sobre a escuridão,

onde estão os raios de esperança, as luzes que os profetas acenderam para guiar a humanidade?

Vamos juntos ouvir esses "ecos", para buscar os padrões comuns e as mensagens atemporais que o rio das profecias deseja transmitir.

1. O Eco da Transformação: Advertências sobre a Grande Calamidade e a Era do Fim do Dharma

Um dos temas mais proeminentes e talvez o que causa a mais forte impressão nas profecias de todo o mundo são as descrições de um período de grande transformação, caos, desastres naturais e humanos, e declínio moral – um período que muitas culturas chamam por nomes diferentes como a "Era do Fim do Dharma", o "Dia do Juízo Final", a "Kali Yuga", ou simplesmente o "Tempo do Fim". Embora a linguagem e as imagens possam variar, parece haver uma surpreendente uniformidade nessas advertências.

- **Encadeando exemplos de várias culturas:**

➤ **Ocidente:**

- ✧ **A Bíblia (Livro do Apocalipse):** Este é talvez um dos textos proféticos mais famosos sobre o período final. O Apocalipse de São João descreve de forma vívida e altamente simbólica as terríveis calamidades que se abaterão sobre o mundo: guerra (Armagedom), fome, pestilência, o aparecimento do Anticristo, as bestas do mar e da terra e, finalmente, o juízo final. As imagens dos "sete selos", das "sete trombetas" e das "sete taças da ira de Deus" tornaram-se símbolos clássicos da grande calamidade.
- ✧ **Mitologia Nórdica (Ragnarok):** Na mitologia viking, o Ragnarok ("O Crepúsculo dos Deuses") é uma série de eventos apocalípticos, incluindo um grande inverno que dura três anos (Fimbulvetr), batalhas terríveis entre os deuses Aesir e as forças das trevas (como gigantes de gelo, o lobo Fenrir, a serpente marinha Jörmungandr), levando à morte de muitos deuses principais (Odin, Thor, Freyr, Heimdallr, Loki) e à destruição do mundo pelo fogo e pela água.
- ✧ **Profetas como Nostradamus, Edgar Cayce:** Como mencionamos no Capítulo 5,

Nostradamus em suas quadras frequentemente alude a imagens de guerras devastadoras (incluindo armas modernas), convulsões geológicas, fome e doenças. Edgar Cayce também teve "leituras" que alertavam sobre grandes mudanças na superfície da Terra, a mudança dos polos, terremotos, erupções vulcânicas e conflitos globais.

➤ **Oriente:**

- ✧ **Budismo (conceito da Era do Fim do Dharma):** Nas escrituras budistas, a Era do Fim do Dharma (末法時代, mòfǎ shídài) é o estágio final após o Parinirvana do Buda, quando seus ensinamentos declinam gradualmente, a sangha pode não mais manter os preceitos estritamente, os seres sencientes se tornam teimosos e difíceis de ensinar, e a moralidade social decai. Este período é descrito como repleto de sofrimento, desastres naturais (como inundações, incêndios e vendavais) e desastres humanos (guerra, fome, epidemias), e os corações das pessoas se enchem de ganância, ódio e ignorância.

- ✧ **Hinduísmo (o ciclo das Yugas):** De acordo com a filosofia hindu, o universo opera em grandes ciclos chamados Yugas. Atualmente, estamos na Kali Yuga, o período final e mais sombrio de uma Maha Yuga (um ciclo de quatro Yugas). A Kali Yuga é descrita como a era do declínio moral, conflito, falsidade, ganância, doença e diminuição da longevidade humana. As pessoas se afastam da Verdade (Dharma), e os valores tradicionais são subvertidos. É a fase em que o mal parece prevalecer, antes que um novo ciclo de Satya Yuga (a Idade de Ouro da Verdade) comece.

- ✧ **Profecias de Trang Trinh (Vietnã), oráculos chineses (exemplos de Liu Bowen, "O Poema da Flor de Ameixeira"):** As profecias de Trang Trinh também mencionam frequentemente cenas de "sangue correndo como rios, ossos empilhados como montanhas", descrevendo caos, guerra e mudança de dinastias. Obras como a "Canção do Biscoito Assado", a "Inscrição da Estela do Pagode de Jinling" de Liu Bowen, ou "O Poema da Flor de Ameixeira" de Shao Yong também contêm descrições muito detalhadas de desastres, cenas onde "de dez partes, sete

morrem" e "ossos brancos cobrem as montanhas", e o caos da sociedade.

- **Outras culturas indígenas (exemplo: Maias, Hopi):** Os antigos Maias, com seu complexo sistema de calendário, também tinham previsões sobre o fim de "Mundos" ou grandes ciclos de tempo (por exemplo, o fim do 13º ciclo Baktun em 2012, embora interpretado de várias maneiras). O povo Hopi da América do Norte também tem profecias transmitidas oralmente por gerações sobre o "Dia da Purificação", quando o mundo passará por grandes transformações, guerras e destruição antes que um novo mundo, mais pacífico, seja estabelecido. Eles também falam de "sinais" que precedem este período.

- **Características comuns e interpretações mais profundas das advertências:**

Ao examinar as descrições da grande calamidade e da era final de várias fontes proféticas, noto algumas características comuns proeminentes, acompanhadas de interpretações que ganham cada vez mais

interesse, especialmente quando comparadas com o contexto mundial atual.

➤ **O declínio da moralidade social como causa ou presságio central:** A maioria das profecias, desde a Bíblia, o Budismo, o Hinduísmo até os oráculos orientais, enfatiza que o período da grande calamidade é frequentemente acompanhado ou precedido por um grave declínio da moralidade e dos valores espirituais. Os corações das pessoas se tornam egoístas, gananciosos, falsos, cruéis; os padrões sociais são subvertidos; o respeito pelos Deuses, Budas, Céu e Terra é menosprezado ou blasfemado.

✧ **Interpretação mais profunda:** Muitos pesquisadores argumentam que isso não é apenas uma coincidência. O declínio moral da humanidade cria uma espécie de "campo de energia negativa" ou um "carma coletivo" muito grande, e é isso que, de acordo com a lei de Causa e Efeito do universo, atrairá ou levará a desastres correspondentes. Quando os seres humanos vão contra os padrões morais básicos estabelecidos pelo Divino, eles se colocam em perigo. Os profetas parecem ver essa conexão causal. Sinto que este é talvez o aviso mais importante: a raiz

do desastre reside nas próprias escolhas e comportamentos da humanidade.

- **O aumento de desastres naturais, desastres humanos e fenômenos anormais:** As profecias descrevem com grande especificidade o aumento da intensidade e frequência de desastres naturais: terremotos, vulcões, tsunamis, inundações, secas, tempestades anormais, epidemias generalizadas. Além disso, há os desastres humanos: guerras generalizadas (possivelmente uma guerra mundial, com uso de armas de destruição em massa), conflitos étnicos e religiosos, terrorismo, instabilidade social, aumento da criminalidade.

✧ **Interpretação mais profunda:**

- ✓ *Sobre os desastres naturais:* Algumas interpretações sugerem que a Terra, como um ser vivo, está "reagindo" aos atos de destruição ambiental e ao desequilíbrio causado pelo homem. As mudanças geológicas e climáticas extremas podem ser parte de um ciclo de purificação natural do planeta, ou o cumprimento de advertências sobre "o Céu e a Terra não serem mais como antes". As profecias de Edgar Cayce sobre a mudança do eixo da Terra, a

submersão e o surgimento de terras, ou a profecia de Ryo Tatsuki sobre a "grande catástrofe de julho de 2025" relacionada à Falha de Nankai no Japão e ao Anel de Fogo do Pacífico, são exemplos que atraem muito interesse, sendo comparados com os sinais geológicos atuais. Percebo que, além das previsões de profetas amplamente reconhecidos como Edgar Cayce ou Ryo Tatsuki, nos últimos anos, surgiram muitas outras vozes de médiuns e pesquisadores de fenômenos paranormais em vários países – por exemplo, o médium Brandon Biggs nos EUA, Mor Plai na Tailândia, ou o pesquisador de fenômenos sobrenaturais Yasue Kunio no Japão – que também emitiram avisos semelhantes, com detalhes que podem variar, mas compartilhando a mesma preocupação sobre o risco de desastres geológicos em grande escala, especialmente terremotos e tsunamis. Embora o nível de verificação e a confiabilidade dessas fontes possam variar, e devamos abordá-las com lucidez, o aparecimento simultâneo de muitos avisos semelhantes de indivíduos aparentemente não

relacionados também é um fenômeno digno de nossa reflexão. Pode refletir uma ansiedade comum da nossa era, ou alguma forma de indução humana às transformações potenciais da Terra, "vibrações" que talvez algumas pessoas sensíveis possam sentir antecipadamente.

- ✓ *Sobre os desastres humanos e a guerra:* Nostradamus, em muitas quadras, descreveu os "três Anticristos" e terríveis guerras mundiais. Muitos intérpretes modernos acreditam que podemos estar no período do "terceiro Anticristo", ou perto dele, com tensões geopolíticas globais, o risco de conflito nuclear e a ascensão de forças totalitárias e brutais. Os oráculos orientais também falam muito de "armas e espadas por toda parte" e "caos em todos os lugares".
- ✓ *Sobre as epidemias:* A recente pandemia de COVID-19 fez muitas pessoas lembrarem das profecias sobre "pestilências" nos tempos finais. Liu Bowen, na "Inscrição da Estela do Pagode de Jinling", tem o verso 「若問瘟疫何時現，但看九冬十月間」 (Se perguntarem quando a praga aparecerá, basta olhar entre o nono mês

de inverno e o décimo mês). Muitas pessoas interpretam que haverá outras pandemias ainda mais perigosas. O notável é que algumas profecias, como as de Liu Bowen, enfatizam que a praga parece "ter olhos", visando certas pessoas, possivelmente em relação ao seu carma ou escolhas morais.

➤ **O aparecimento de "sinais" especiais no Céu e na Terra:**

Além dos desastres naturais e humanos, algumas profecias também mencionam anomalias astronômicas, sinais estranhos no céu ou na natureza como importantes presságios. Por exemplo, o aparecimento de cometas especiais, eclipses solares e lunares incomuns, ou fenômenos que a ciência tem dificuldade em explicar.

- ✧ **A Flor de Udumbara – Mensageira da esperança:** O aparecimento da flor de Udumbara é um exemplo notável. De acordo com as escrituras budistas, a flor de Udumbara floresce uma vez a cada 3.000 anos, e seu aparecimento sinaliza a vinda do

Rei Sagrado que Gira a Roda (um rei que governa o mundo com o Fa Reto, sem usar a força) ou a descida do Buda Maitreya ao mundo. Nas últimas décadas, houve numerosos relatos de todo o mundo sobre o aparecimento desta pequena flor branca, que cresce em várias superfícies. Vejo que, embora a ciência possa ter diferentes explicações para este fenômeno (por exemplo, sugerindo que são ovos de um tipo de inseto), para muitas pessoas, especialmente aquelas com crenças religiosas, o aparecimento da flor de Udumbara ainda carrega um profundo significado espiritual, um bom presságio, um sinal de esperança em meio às ansiedades sobre a era final.

✧ **As lágrimas sagradas – O choro de advertência dos Seres Sagrados:**

Como mencionado nos primeiros capítulos, talvez uma das imagens mais comoventes e angustiantes, considerada por muitos como um sinal urgente dos tempos, seja o fenômeno de estátuas religiosas, especialmente da Virgem Maria, chorando em muitos lugares do mundo. As lágrimas, às vezes óleo perfumado, às vezes gotas de sangue vermelho-escuro, escorrendo pelos

rostos das estátuas sagradas, tornaram-se um símbolo assombroso, um "sino" silencioso ecoando dos reinos celestiais, uma advertência embargada.

Desde as aldeias remotas de Akita (Japão) com a suposta mensagem da Virgem, até as igrejas antigas da Europa, os locais de peregrinação nas Américas, ou os pequenos altares em lares na Ásia, os relatos desse fenômeno têm aparecido com uma frequência notável nas últimas décadas. Embora a Igreja Católica sempre conduza investigações extremamente cuidadosas antes de fazer qualquer declaração sobre a natureza sobrenatural, e muitos casos possam ser explicados por fatores naturais ou humanos, ainda há casos que as próprias comissões de investigação da Igreja reconhecem como "inexplicáveis pela ciência atual".

Eu, ao contemplar essas lágrimas, não posso deixar de sentir uma profunda tristeza, uma compaixão infinita que talvez os Seres Divinos estejam dedicando à humanidade. Seriam essas lágrimas de luto por um mundo cada vez mais imerso no materialismo, no conflito e no declínio moral? Seria uma advertência embargada sobre as calamidades,

as grandes tribulações que estão iminentes, enquanto muitos, muitos de nós, ainda estamos perdidos, sem despertar, ainda absortos em valores fugazes, sem perceber o perigo que está bem diante de nossos olhos?

A imagem da Virgem Maria, símbolo do amor, da pureza e da compaixão, tendo que chorar, é talvez uma das mensagens mais poderosas, um "Último Sino" que abala os corações mais endurecidos, convidando a um arrependimento sincero, a um retorno urgente antes que seja tarde demais. Essas lágrimas, para mim, não são apenas um fenômeno misterioso, mas um convite fervoroso, uma expressão do imenso amor que os Seres Divinos ainda têm pela humanidade, mesmo quando estamos à beira do juízo. Elas parecem dizer que o tempo está se esgotando, e a escolha está em cada um de nós.

- **O momento da grande calamidade – Números e significados ocultos:** Este é um dos aspectos mais curiosos e controversos. Algumas profecias parecem fornecer números, marcos temporais ou sinais relacionados ao momento.

- ✧ **Nostradamus:** Muitas pessoas tentam decifrar os números e termos astronômicos em suas quadras para determinar o momento de grandes eventos, por exemplo, a famosa quadra sobre "o ano de 1999, o sétimo mês" (Centúria X, Q.72) foi associada a vários eventos, incluindo a perseguição ao Falun Gong na China.
- ✧ **Profecia Maia:** Embora o "fim do mundo" em 21/12/2012 tenha passado sem o cataclismo global que muitos temiam, os estudiosos da história maia argumentam que foi apenas o fim de um grande ciclo, abrindo uma fase de transição.
- ✧ **Ryo Tatsuki:** Como mencionado, sua previsão para "julho de 2025" está atraindo grande atenção.
- ✧ **Oráculos Chineses:** Frequentemente usam o sistema de Troncos Celestes e Ramos Terrestres, números simbólicos ou quebra-cabeças de caracteres relacionados a anos e meses. Por exemplo, Liu Bowen no "Diagrama de Empurrar a Estela" menciona "Quando chegar o início do ano do Coelho, e o final do ano do Galo", ou versos relacionados aos "três anos do Galo, três anos

do Cão" como períodos difíceis. Muitas pessoas estão tentando comparar esses marcos com os anos atuais e o futuro próximo.

- ✧ **Eu enfatizo:** Embora números e marcos temporais sejam mencionados, é importante lembrar que a maioria dos grandes profetas (especialmente de fontes religiosas confiáveis) geralmente se concentra em identificar os sinais dos tempos, o declínio moral, em vez de fixar uma data específica e imutável para a calamidade global. O principal propósito dessas advertências, em meu sentir, é despertar as pessoas, promover uma mudança na consciência e no comportamento, e dar à humanidade a oportunidade de escolher seu caminho. Se tudo já estivesse rigidamente predeterminado, o livre-arbítrio e o cultivo humano não teriam mais significado. Talvez sejam as escolhas da humanidade no presente que determinarão a extensão e o momento do que acontecerá.

Reflexão de Taylor: Por que o tema da grande calamidade e da era final é tão prevalente e comovente na psique humana ao longo de milhares de anos? Reflete meramente o medo

inerente do homem da destruição e do incontrollável? Ou esconde uma verdade mais profunda sobre as leis cíclicas do universo, sobre o movimento incessante de Formação, Estabilidade, Degeneração e Destruição? Ou, talvez, seja um lembrete urgente de nossa responsabilidade por este mundo e por nosso próprio destino? Essas perguntas não são fáceis de responder. Mas o ato de olharmos juntos diretamente para essas advertências, não para nos afundarmos no medo, mas para buscar compreensão e significado, pode ser o primeiro passo para enfrentarmos o futuro de forma mais consciente.

2. No Fim, Há uma Nova Semente de Vida: Ciclos, Purificação e o Anseio pelo Renascimento

Ao ouvir os "ecos da transformação" das profecias, com suas descrições de grandes calamidades e da era do fim, uma sensação de inquietação, e até mesmo de medo, pode tomar conta de nossas mentes. Essa é uma reação muito natural. No entanto, se pararmos por aí, talvez percamos uma parte muito importante, uma mensagem profunda e cheia de esperança que muitas vezes se esconde dentro ou logo após as advertências sobre o fim.

Percebo que, na maioria das grandes tradições proféticas, o "fim" raramente significa uma destruição total, um ponto final permanente. Em vez disso, é frequentemente visto como parte de um ciclo maior, uma transição necessária, uma "grande cirurgia" dolorosa, mas purificadora, para que uma nova semente de vida, uma era mais brilhante, possa brotar e renascer.

● O Conceito de Ciclos Cósmicos e Civilizacionais:

A noção do movimento cíclico do universo, da história e das civilizações parece ser um pensamento universal, presente em muitas culturas antigas ao redor do mundo.

- **Formação, Estabilidade, Degeneração, Destruição (成住壞滅, Chéng Zhù Huài Miè):** Este é um conceito central no Budismo, descrevendo os quatro estágios de um ciclo mundial (kalpa) ou de um universo:

Formação (成, Chéng): O estágio de formação, de criação.

Estabilidade (住, Zhù): O estágio de estabilidade, desenvolvimento e existência.

Degeneração (壞 , Huài): O estágio de declínio, corrupção, quando os sinais de desintegração começam a aparecer.

Destruição (滅 , Miè) (ou Vazio 空 , Kōng): O estágio de destruição completa, retornando a um estado de vazio antes que um novo ciclo comece. De acordo com essa visão, o universo em que vivemos também não está isento dessa lei. A Era do Fim do Dharma, que mencionamos na seção anterior, pode ser vista como o estágio final da "Degeneração", avançando em direção à "Destruição", para que então um novo mundo, um novo ciclo de "Formação", possa ser inaugurado. Esse pensamento não se aplica apenas ao macrocosmo, mas também pode ser visto na ascensão e queda de dinastias, civilizações e até mesmo na vida de cada indivíduo.

- **O renascimento da fênix das cinzas:** A imagem da lendária fênix, que se incinera em uma pira quando envelhece para então renascer de suas cinzas como uma fênix jovem e mais forte, é um símbolo poderoso de imortalidade, renascimento e renovação através da destruição. Este mito

aparece em muitas culturas, do Egito Antigo, Grécia e Roma à China, mostrando uma profunda crença na capacidade de ressurreição a partir do fim.

➤ **Os ciclos de tempo nas culturas antigas:**

- ✧ **Hinduísmo:** Como mencionado, o ciclo das quatro Yugas (Satya, Treta, Dvapara, Kali) se repete, com a Kali Yuga sendo o período mais sombrio antes que uma nova Satya Yuga, uma "Idade de Ouro" da verdade e da virtude, comece novamente. O fim da Kali Yuga não é um ponto final, mas uma transição para um novo amanhecer.
- ✧ **Calendário Maia:** O sistema de Contagem Longa dos antigos Maias também se baseava em grandes ciclos de tempo. O fim de um ciclo (como o 13º Baktun em 2012) não é realmente entendido pelos especialistas como o "fim do mundo" no sentido de destruição, mas como o fim de um "Mundo" ou uma "Era do Sol", abrindo caminho para uma nova fase com novas características e energias.

Sinto que a consciência dessa ciclicidade nos ajuda a ter uma visão mais ampla e serena diante das transformações. Em vez de ver apenas perda e destruição, podemos começar a ver uma lei natural, um movimento incessante do universo, onde o velho deve dar lugar ao novo, onde o declínio é a condição necessária para a germinação.

● **A Purificação como um Processo Necessário:**

Se o fim é parte de um ciclo, então o processo que leva a esse fim, embora doloroso, muitas vezes carrega o significado de uma purificação. Não se trata de uma punição sem sentido, mas de um mecanismo necessário do universo para eliminar o que se tornou obsoleto, degenerado, negativo, e para criar espaço para que o que é novo, puro e positivo possa se desenvolver.

- **Eliminar o que não é mais adequado:** Assim como um corpo precisa expelir toxinas para ser saudável, uma sociedade, uma civilização ou até mesmo o planeta inteiro precisam de fases de "purificação" para eliminar as "células

cancerosas" – que podem ser ideologias desviadas, estruturas sociais injustas, comportamentos que destroem a moralidade e o meio ambiente. As transformações, os desastres, por mais terríveis que sejam, podem atuar como "febres" intensas para eliminar esses patógenos.

- **A provação para distinguir o Bem do Mal, o Verdadeiro do Falso:** Nos períodos de caos e grande transformação, quando os valores tradicionais são abalados, quando o verdadeiro e o falso se misturam, é precisamente quando a verdadeira natureza de cada indivíduo, de cada ideologia, de cada força se revela mais claramente. Essas provações são como "o fogo que prova o ouro, a adversidade que prova a força", ajudando a discernir o que é bom e o que é mau; o que é verdade e o que é falsidade. Apenas o que tem valor real, o que é verdadeiramente bom, pode se manter firme e sobreviver à purificação.
- **As "dores do parto" antes do nascimento de uma nova era:** A imagem de uma "grande calamidade" ou da "era final" pode ser comparada às "dores do parto" intensas antes que uma nova vida, uma nova era, nasça. A dor e o caos são inevitáveis, mas também sinalizam um evento monumental que está por vir – o

nascimento de algo melhor. Muitas profecias descrevem este período como uma grande "peneira", onde apenas aqueles que mantêm a consciência, a moralidade e a fé nos valores verdadeiros podem passar e entrar na nova era.

Eu reflito que ver as transformações como um processo de purificação nos ajuda a não ver apenas seu lado negativo. Abre uma perspectiva sobre a necessidade e o significado profundo dos desafios, como uma oportunidade para cada indivíduo e toda a humanidade olharem para si mesmos, eliminarem o que não é bom e se prepararem para uma transformação maior.

- **O Anseio pelo Renascimento e uma Nova "Idade de Ouro":**

Talvez um dos pontos em comum mais notáveis e que mais trazem consolo nas profecias sobre o fim é que a maioria delas não para no quadro sombrio da destruição. Pelo contrário, após as descrições de calamidade e purificação, a maior parte das profecias revela uma perspectiva mais brilhante, uma promessa de renascimento e o início de uma nova "Idade de Ouro". Este é um anseio que parece estar profundamente enraizado no subconsciente da

humanidade, uma crença de que após a longa noite escura, o amanhecer certamente virá, e essa luz será mais radiante do que nunca.

- **Descrição de um novo mundo:** Diferentes culturas têm diferentes descrições deste período auspicioso, mas em suma, geralmente é um mundo onde:
 - ✧ **A paz e a harmonia reinam:** Guerras, conflitos e ódio cessarão. As pessoas viverão com amor e respeito mútuo, sem distinção de raça, religião ou nação.
 - ✧ **A justiça e a moralidade são restauradas:** A falsidade, a injustiça e a corrupção não existirão mais. Os verdadeiros valores morais serão exaltados e se tornarão a base da sociedade.
 - ✧ **O homem vive em harmonia com a natureza:** A Terra será curada, o meio ambiente limpo, a natureza bela. O homem entenderá e respeitará as leis da natureza.
 - ✧ **O desenvolvimento espiritual e intelectual:** As pessoas poderão alcançar níveis mais elevados de consciência, com uma compreensão mais profunda do universo e

de si mesmas. A longevidade poderá aumentar, e as doenças diminuirão.

- ✧ **A presença da Verdade ou de Seres Divinos:**
Algumas profecias falam que a Verdade será claramente revelada, ou que Seres Iluminados, Santos, aparecerão para guiar a humanidade.

➤ **Nomes diferentes para uma esperança comum:**

- ✧ Na tradição judaico-cristã, pode ser o "Céu na Terra" ou o "Reino de Deus" estabelecido após o retorno do Messias/Jesus Cristo.
- ✧ No Budismo, após a Era do Fim do Dharma, a esperança é depositada na vinda do Buda Maitreya, que criará uma "Terra Pura no mundo humano", onde os seres sencientes viverão em paz e poderão praticar o cultivo com mais facilidade.
- ✧ No Hinduísmo, após o fim da Kali Yuga, a Satya Yuga (ou Krita Yuga) retornará, uma era de verdade, virtude e paz.

- ✧ Nas doutrinas esotéricas ocidentais, fala-se frequentemente da "Era de Aquário" como um período de iluminação, fraternidade e progresso espiritual sem precedentes.
- ✧ Mesmo na mitologia nórdica, após o Ragnarok e a destruição do velho mundo, um novo mundo renascerá do mar, verde e fértil, onde os deuses sobreviventes e um casal humano (Líf e Lífþrasir) reconstruirão uma nova linhagem, melhor que a anterior.

Sinto que o anseio por uma "Idade de Ouro" não é apenas um sonho fantasioso. Reflete uma crença intrínseca na capacidade de recuperação e superação da vida, um otimismo profundo de que, por mais dificuldades e desafios que se enfrente, o Bem e o Belo finalmente prevalecerão. É também uma poderosa fonte de motivação, impulsionando as pessoas a se esforçarem para melhorar a si mesmas e ao mundo, para serem dignas de um futuro melhor.

Análise de Taylor:

Ao contemplar os grandes temas como os ciclos cósmicos, a purificação necessária e o anseio ardente por um renascimento, uma Idade de Ouro, vejo que eles não são meramente os elementos que constituem as histórias proféticas. Eles parecem refletir uma lei universal da vida, um ritmo cósmico que os seres humanos, consciente ou inconscientemente, sentem.

O fim e o começo, a destruição e a recriação, a escuridão e a luz – são pares opostos inseparáveis, a força motriz para o movimento e a evolução incessantes de todas as coisas. Assim como a semente deve apodrecer na terra para germinar em uma planta verde, como a lagarta deve passar pela fase de casulo para se transformar em uma borboleta resplandecente, a humanidade e as civilizações também podem precisar passar por "mortes" simbólicas, por purificações dolorosas, para poderem se transformar e alcançar uma nova estatura.

Portanto, o tema do fim nas profecias, embora possa inicialmente causar medo, quando visto em um contexto mais amplo, não é inteiramente negativo. Ele contém uma grande esperança de renovação, da capacidade de superar os antigos limites para alcançar uma maior perfeição. Lembra-nos que, mesmo nos momentos mais sombrios, a semente da vida do futuro está sendo nutrida silenciosamente.

E talvez, uma das sementes de vida mais importantes, um dos raios de esperança mais brilhantes que as profecias frequentemente mencionam em meio aos avisos de calamidade, seja a vinda dos Salvadores, dos Santos, daqueles que têm a missão de guiar a humanidade através da escuridão para o amanhecer. Esse será o tema que exploraremos juntos na próxima seção.

3. A Luz no Fim do Túnel: O Salvador e a Mensagem de Esperança na Era do Fim

Quando as imagens de grandes calamidades, de purificação e do fim de um ciclo são esboçadas pelas profecias, uma grande questão frequentemente surge no coração das pessoas: será que a humanidade será deixada sozinha para enfrentar essas terríveis provações? Ou, em meio à escuridão densa, haverá uma luz para guiar, uma esperança concreta que será acesa?

Percebo que uma das mensagens que traz o maior consolo e força, frequentemente aparecendo ao lado das advertências sobre a era final, é a crença e a profecia sobre a vinda de um Salvador, um Santo, um grande Ser Iluminado – que virá para guiar a humanidade, restaurar

a moralidade, restabelecer a ordem e inaugurar uma nova era mais brilhante.

Esta não é uma crença isolada de algumas culturas, mas um anseio, uma espera universal, que ecoa através de muitas religiões e tradições espirituais em todo o mundo. Parece que, nos momentos mais perigosos da história, o ser humano sempre se volta para uma ajuda divina, uma intervenção dos Seres Superiores.

- **A espera pelo Salvador/Santo/Buda Maitreya em muitas culturas:**

A descida de Seres Divinos ou o envio de seus mensageiros para salvar os seres sencientes em momentos cruciais parece ser uma parte inevitável do plano cósmico, revelado pelas profecias. A aparição Deles não só traz a salvação, mas também é uma afirmação de que o ser humano não foi esquecido, e que o amor e a compaixão dos Deuses e Budas são infinitos.

- **O Messias (Judaísmo e Cristianismo):**

- ✧ No Judaísmo, a crença na vinda do Messias (O Ungido) é um dos fundamentos. Ele é esperado como um rei da linhagem de Davi,

que libertará o povo de Israel da opressão, reunirá os judeus exilados, reconstruirá o Templo e estabelecerá um reino de paz e justiça na Terra.

✧ O Cristianismo acredita que Jesus Cristo foi o Messias que veio pela primeira vez, e os fiéis aguardam sua Segunda Vinda, quando Ele retornará para julgar o mundo, destruir o mal e estabelecer o Reino eterno de Deus. O Livro do Apocalipse descreve vividamente este retorno glorioso.

➤ **Buda Maitreya (Budismo):** No Budismo, o Buda Maitreya (que significa "O Benevolente" ou "O Amigo") é o futuro Buda, que aparecerá na Terra depois que os ensinamentos do Buda Shakyamuni tiverem declinado (no final da Era do Fim do Dharma). Ele alcançará a iluminação sob a Árvore do Dragão-Flor, pregará o Fa três vezes (a Assembleia do Dragão-Flor) para salvar inúmeros seres sencientes, e criará um mundo de paz e felicidade, onde as pessoas terão longa vida, a moralidade será restaurada e a prática do cultivo se tornará mais fácil. O interessante é que o nome "Maitreya" em sânscrito tem semelhanças fonéticas e de significado com alguns nomes de Salvadores em outras tradições, sugerindo uma profunda conexão.

- **O Saoshyant (Zoroastrismo):** No Zoroastrismo, uma das mais antigas religiões monoteístas, o Saoshyant (O Salvador) é uma figura que aparecerá no fim dos tempos para trazer a Ressurreição final (Frashokereti), derrotar completamente o mal e purificar o mundo. Haverá três Saoshyants que aparecerão nos últimos três milênios, sendo o último o responsável pela renovação completa.
- **O Avatar Kalki (Hinduísmo):** No Hinduísmo, Kalki é considerado o décimo e último avatar (encarnação) do Deus Vishnu, que aparecerá no final da Kali Yuga. Ele é descrito cavalgando um cavalo branco, com uma espada flamejante na mão, para destruir o mal, os ímpios, e restabelecer o Dharma (Verdade, Moralidade), inaugurando uma nova Satya Yuga.
- **Os Santos nas profecias de Nostradamus, Edgar Cayce e outros oráculos:** Nostradamus também tem quadras interpretadas como falando da vinda de um "Grande Monarca" ou um grande líder espiritual que trará a paz após terríveis guerras. Edgar Cayce também previu a segunda vinda de Jesus Cristo e o início de uma nova era. Os oráculos orientais, como os de Trang Trinh e Liu Bowen, também mencionam frequentemente a vinda de "Santos", "Reis Iluminados" ou

"Verdadeiros Mestres" que salvarão o povo e restaurarão a paz.

Percebo que, embora os nomes e os detalhes possam variar, a imagem de um Salvador, um Santo com uma missão sagrada que aparece no período final, é um motivo extremamente poderoso e universal. Ela expressa a esperança ardente da humanidade na intervenção divina, na libertação do sofrimento e da injustiça, e em um futuro guiado pela sabedoria e compaixão.

- **Sinais e símbolos proféticos sobre o Salvador:**

A crença na vinda de um Salvador não se limita a um conceito geral. Muitas profecias, desde as escrituras religiosas até os oráculos populares, parecem revelar detalhes, sinais e símbolos específicos relacionados ao local, ao tempo, às características e até mesmo ao nome Dele.

Eu, no processo de pesquisa e de conexão das fontes de informação, percebo uma convergência surpreendente de alguns desses sinais de muitas culturas diferentes, que parecem apontar na mesma direção. Permitam-me apresentar o que coletei dos materiais proféticos e dos intérpretes, como "peças" de informação, de forma sugestiva, para que vocês, leitores, possam contemplar, sem a intenção de afirmar de forma absoluta ou impor uma única interpretação.

➤ **Local de nascimento/aparição – O chamado do Oriente, na Terra Central (China):**

Um dos sinais mais mencionados e com maior semelhança entre as fontes proféticas é que o Salvador, o Santo do período final, aparecerá ou terá origem no Oriente, e muitas interpretações específicas apontam para a China (a Terra Central).

- ❖ No Evangelho de Mateus, capítulo 2 da Bíblia, narra-se a história dos Magos do Oriente que vieram adorar o menino Jesus. Mateus 2:1-2 diz: "Tendo nascido Jesus em Belém da Judeia, nos dias do rei Herodes, eis que uns magos vieram do oriente a Jerusalém, dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? porque vimos a sua

estrela no oriente, e viemos a adorá-lo." A aparição da estrela no oriente e a jornada dos magos tornaram-se um poderoso símbolo da orientação divina do Oriente para o Salvador.

- ❖ A tradição budista em geral também tem previsões sobre a vinda do Buda Maitreya no Oriente no futuro, após a Era do Fim do Dharma, para ensinar o Fa Reto e salvar os seres sencientes.
- ❖ Mais especificamente, na famosa obra profética "Diagrama de Empurrar a Estela" (推碑圖, Tuī Bēi Tú) de Liu Bowen (劉伯溫) da dinastia Ming, há trechos interpretados por pesquisadores como indicando claramente onde o Buda Maitreya (ou o Salvador deste período) descera ao mundo. Por exemplo, no segundo volume do "Diagrama de Empurrar a Estela", há a frase: "O Grande Ser Iluminado 'penetra o vazio para chegar ao mundo central de Jambudvīpa no olho do Galo de Ouro da China, recebendo a ordem do Puro Jade quando a calamidade da era chega ao fim, a Assembleia do Dragão-Flor nos anos do Tigre e do Coelho chega ao centro, reconhecendo Mù Zǐ como sobrenome.'" (大覺者『透虛到南闔浮提世界中天，在中國金雞

目，奉玉清時年劫盡，龍華會虎兔之年到中天，認木子為姓。』). Os intérpretes argumentam que "o olho do Galo de Ouro da China" (中國金雞目, Zhōngguó Jīn Jī Mù) alude a um local específico na China. Eles explicam que o mapa da China se assemelha a um galo de ouro (Jīn Jī), e "mù" (目) significa olho, portanto, "Jīn Jī Mù" indica a posição correspondente ao olho do galo no mapa, como a província de Jilin (吉林), localizada no nordeste, na cabeça do galo. "Centro do céu" (中天, zhōng tiān) também pode ser entendido como o centro, as Planícies Centrais, ou seja, a China.

- ❖ O "Tui Bei Tu" (推背圖), outra obra profética clássica da China (atribuída a Li Chunfeng e Yuan Tiangang da dinastia Tang), também tem hexagramas interpretados como relacionados à vinda de um Santo na China. Por exemplo, o Hexagrama 44 contém versos como: "O sol e a lua brilham no céu, todas as sombras malignas se submetem, cem espíritos vêm em audiência, com duas asas e quatro pés." (日月麗天，群陰懾服，百靈來朝，雙羽四足。). Muitos intérpretes acreditam que "o sol e a lua brilham no céu" (日月麗天) alude à retidão gloriosa, e que este evento ocorrerá na China, onde o Santo aparecerá,

trazendo a submissão das forças do mal e a reverência de todas as criaturas.

- ❖ Os oráculos de Nostradamus também têm quadras interpretadas como falando de um "homem do Oriente" ou uma figura de grande influência do Oriente que desempenhará um papel crucial em eventos futuros, trazendo a paz ou uma nova era após grandes transformações.

Reflexão de Taylor: A ênfase no Oriente, e mais especificamente na China (a Terra Central), como o lugar onde o Santo aparecerá, me faz questionar sobre o significado histórico e espiritual desta terra. Seria este o lugar escolhido por causa dos profundos valores culturais e espirituais preservados ao longo de milhares de anos, ou haveria algum "segredo celestial" oculto nesta escolha que precisamos contemplar mais a fundo?

- **Momento da aparição – Números e signos do zodíaco simbólicos:**

Determinar com precisão o momento da vinda do Salvador é extremamente difícil e muitas vezes expresso de forma metafórica pelos profetas. No entanto, há alguns sinais relacionados ao tempo e a signos específicos do zodíaco que são frequentemente mencionados, especialmente nos oráculos orientais.

❖ **O ano do Coelho (Mão) e signos relacionados:** Em muitas profecias, especialmente aquelas relacionadas ao Buda Maitreya ou ao Santo salvador, o ano do Coelho (兔 , Mão) é frequentemente mencionado como um marco temporal importante. Por exemplo, no "Diagrama de Empurrar a Estela" de Liu Bowen, o trecho acima contém a frase: "A Assembleia do Dragão-Flor nos anos do Tigre e do Coelho chega ao centro, reconhecendo Mù Zǐ como sobrenome." (龍華會虎兔之年到中天，認木子為姓。). Isso é interpretado como a Assembleia do Dragão-Flor (o momento em que o Buda Maitreya prega o Fa) ocorrendo nos anos do Tigre e do Coelho, e no ano do Coelho, o Santo (Mù Zǐ) aparecerá no "centro" (China). Em outras interpretações do "Diagrama de Empurrar a Estela", há a frase: "Quando chegar o início do Coelho e o fim

da Serpente, a paz será vista" (時到兔頭蛇尾見太平). Ou versos como "Espere até o ano do Galo para a paz, até os anos do Macaco e do Galo para o fim das guerras". Isso mostra a combinação de vários signos do zodíaco para marcar as fases deste grande evento. Pesquisadores também encontraram no "Gyeokamyurok" (격암유록), um famoso livro profético da Coreia, profecias sobre um Santo que aparecerá no "ano do Coelho" para salvar o mundo.

- ❖ **Números e ciclos na Bíblia:** Na Bíblia, especialmente nos livros de Daniel e do Apocalipse, há muitos números simbólicos (por exemplo: 7, 10, 12, 40, 70, 1260, 1290, 1335, 2300) relacionados a períodos de tempo proféticos. Teólogos e estudiosos da Bíblia dedicaram grandes esforços para decifrar esses números, ligando-os a eventos históricos e previsões sobre o tempo do fim. Embora existam muitas interpretações diferentes, a existência desses números sugere um certo "cronograma" divino.

Nota de Taylor: É importante lembrar que os grandes Seres Iluminados e profetas raramente

especificam datas de forma absoluta, mas usam imagens, números e signos do zodíaco simbólicos, talvez para testar a fé e a capacidade de iluminação das pessoas. Os segredos celestiais não podem ser totalmente revelados, e preservar uma parte do "mistério" é necessário para que a escolha humana venha verdadeiramente do coração.

- **O nome ou caracteres relacionados ao nome Dele – O mistério de "Mù Zǐ" Li:** Este é um dos aspectos que mais interessam aos pesquisadores de profecias orientais, e há uma notável convergência de múltiplas fontes.

- ❖ **"Mù Zǐ" (木子) sobrenome Li (李):** No "Diagrama de Empurrar a Estela" de Liu Bowen, a frase "reconhecendo Mù Zǐ como sobrenome" (認木子為姓) é uma indicação muito clara. O caractere para "madeira" (木, mù) acima e o caractere para "filho" (子, zǐ) abaixo se combinam para formar o caractere "Li" (李). Na "Canção do Biscoito Assado" (燒餅歌) de Liu Bowen, também há diálogos entre o Imperador Hongwu e Liu Bowen que aludem a um "Santo Mù Zǐ". O famoso profeta da dinastia Song, Shao Yong (邵雍),

em sua obra "Cosmologia Suprema" (皇極經世, Huángjí Jīngshì) ou em outras obras a ele atribuídas, também tem profecias de que o futuro Santo terá o sobrenome Li. A repetição desse detalhe em obras proféticas separadas por centenas de anos leva muitos a acreditar que este é um importante segredo celestial sendo revelado.

- ❖ **Outros títulos:** Além de um nome específico, o Salvador também é conhecido por muitos títulos, como já mencionado: Messias, Maitreya, Rei Sagrado que Gira a Roda, Criador, Rei dos Reis. A diversidade de títulos, mas a unidade de papel e missão, mostra uma verdade universal expressa através de diferentes lentes culturais.

Reflexão de Taylor:

O uso de desmontagem de caracteres e metáforas pelos profetas para falar do nome do Santo talvez não seja apenas para guardar segredos celestiais, mas também uma forma de testar a sabedoria e a sinceridade das gerações futuras. Somente aqueles que se dedicam verdadeiramente à

pesquisa, que têm afinidade e capacidade de iluminação, podem decifrar essas mensagens.

Ao refletir sobre o título "Rei Sagrado que Gira a Roda" (轉輪聖王, Zhuǎnlún Shèngwáng), uma imagem de um Rei que usa o Fa Reto para transformar o mundo, não posso deixar de ter uma associação pessoal. Este termo, "Girar a Roda", com seu significado de girar, de propagar o Fa, me faz pensar em um livro chamado "Zhuan Falun" (轉法輪) que sei que está sendo amplamente divulgado em todo o mundo, estimado por muitos e considerado um guia para o cultivo da mente e do caráter. Haveria alguma conexão de significado entre este título antigo e o que está acontecendo em nossa era? Esta é talvez uma pergunta que cada um de nós pode encontrar a resposta através de sua própria contemplação e experiência.

- **Missão e qualidades Dele – Transmitir a Grande Lei para salvar os seres e distinguir o Bem do Mal:**

Embora os detalhes possam variar, a maioria das profecias concorda que o Salvador/Santo terá qualidades extraordinárias e uma missão nobre, especialmente no contexto da era final.

- ❖ **Transmitir uma Grande Lei cósmica:** Ele não apenas restaurará as religiões antigas, mas poderá transmitir uma Grande Lei completamente nova, uma Verdade universal do cosmos, capaz de salvar todos os seres sencientes, sem distinção de raça ou religião. Esta Lei será extremamente profunda e maravilhosa, capaz de ajudar as pessoas a elevarem seu caráter moral, purificarem seus corpos e alcançarem a iluminação.

No "Diagrama de Empurrar a Estela" de Liu Bowen, há o verso: "O Buda Maitreya senta-se na montanha preciosa, ensinando o Verdadeiro Fa para salvar os seres originais." (彌勒佛坐寶山，講說真法度原人。)

- ❖ **Não estar em templos ou monastérios:** Um ponto especial enfatizado por muitas profecias é que este Santo não aparecerá na forma de um monge tradicional, não residirá em templos ou monastérios, mas poderá

viver entre as pessoas comuns, usando a linguagem cotidiana para ensinar o Fa.

Na "Canção do Biscoito Assado" de Liu Bowen, há um poema em que o Imperador Hongwu pergunta quem transmitirá o Caminho no final, e Bowen responde:

"Nem na forma de um monge, nem na forma de um taoista, Usando um chapéu de pele de carneiro de quatro taéis. O verdadeiro Buda não está no templo, Ele é Maitreya, o mestre original."

Texto original em chinês: 「無相僧，亦無相道，戴四兩羊皮帽。真佛不在寺院中，彌勒原來是本教。」

Isso sugere que Sua Lei será amplamente difundida na sociedade, para todas as classes de pessoas.

- ❖ **Distinguir o Bem do Mal, salvar os bons, eliminar os maus:** Sua missão não é apenas

ensinar o Fa, mas também distinguir claramente o Bem e o Mal durante o período de caos. Aqueles que acreditarem no Verdadeiro Fa, cultivarem seus corações e se voltarem para o bem serão salvos da grande calamidade. Aqueles que rejeitarem, seguirem o mal e caluniarem o Fa Reto serão eliminados. Este é um "grande julgamento" baseado na escolha de cada indivíduo.

❖ **Compaixão infinita e sabedoria transcendente:** Ele terá uma compaixão ilimitada por todos os seres sencientes, mas também a sabedoria para ver através de todas as coisas e a majestade para subjugar o mal e promover o bem.

❖ **Análise de Taylor:**

A missão do Salvador neste período parece ser abrangente: não apenas a salvação da alma, mas também a reconstrução de todos os valores morais e culturais, e a abertura de uma era completamente nova para aqueles que são dignos.

Ao refletir sobre a transmissão de uma "Grande Lei cósmica" em nossa era, não posso deixar de olhar para o contexto

espiritual e os movimentos de cultivo ao redor do mundo no último meio século. Se este for realmente o período em que tal Verdadeiro Fa é amplamente disseminado, certamente veremos seus sinais. Em muitos lugares do mundo, houve mestres espirituais e gurus que atraíram um grande número de seguidores para estudo e prática. Por exemplo, na Índia, alguns gurus famosos deram palestras sobre o Fa e compartilharam ensinamentos que atraíram multidões de fiéis, embora talvez não declarassem estar transmitindo uma prática completamente nova de sua autoria.

Nos países do Leste Asiático, especialmente na China nas décadas de 80 e início de 90 do século passado, houve uma "febre do qigong", com muitos mestres de qigong aparecendo, "transmitindo gong e ensinando o Fa", atraindo dezenas, e até centenas, de milhões de pessoas para praticar, a fim de melhorar a saúde e o espírito. Entre eles, algumas práticas se desenvolveram de forma extremamente rápida e se espalharam vigorosamente, não apenas no país, mas também pelo mundo, com um número estimado de seguidores muito grande.

Eu, ao comparar esses fenômenos com as profecias sobre uma Grande Lei sendo amplamente difundida entre o povo, não através de formas religiosas tradicionais, não posso deixar de fazer muitas associações e notar detalhes que parecem coincidir de forma surpreendente. No entanto, conectar essas "peças" e tirar uma conclusão final talvez deva pertencer à iluminação e contemplação de cada leitor. O rio das profecias sempre nos convida a explorar por nós mesmos e a encontrar as joias preciosas que ele esconde.

● **Sinais sagrados da natureza: O aparecimento da flor de Udumbara:**

Além das profecias registradas em textos, os profetas e as escrituras antigas também falam de sinais sagrados da própria natureza, anunciando a vinda de Seres Iluminados ou eventos importantes. Um dos sinais mais proeminentes e que tem despertado grande interesse nos últimos anos é o aparecimento da flor de Udumbara.

- **Significado segundo as escrituras budistas:** De acordo com as escrituras budistas, a flor de Udumbara (em sânscrito) é uma flor sagrada que, segundo a lenda, floresce apenas uma vez a cada 3.000 anos. O aparecimento da flor de Udumbara é considerado um presságio extremamente auspicioso e raro, anunciando a vinda do Rei Sagrado que Gira a Roda (um rei que governa o mundo com o Fa Reto, sem usar a força) ou a descida do Buda Maitreya ao mundo. No "Huìlín Yīnyì", um dicionário budista, está registrado: "A flor de Udumbara nasce de um presságio auspicioso e milagroso, é uma flor celestial, que não existe no mundo. Se um Tathagata ou um Rei Sagrado que Gira a Roda aparece no mundo, é graças à sua grande virtude e bênçãos que esta flor aparece."
- **Características e relatos de aparição:** A flor de Udumbara é descrita como muito pequena, de cor branca pura, com um caule fino como seda e uma fragrância suave. O milagre é que elas podem crescer em qualquer superfície: em folhas de plantas, galhos, frutas, metal (como no caso da foto que um leitor compartilhou de uma flor de Udumbara crescendo na borda de uma escada de ferro), vidro, estátuas de Buda, etc. Nas últimas décadas, houve inúmeros relatos de todo

o mundo – da Coreia do Sul, China, Taiwan, Hong Kong, Malásia, Singapura, Austrália, EUA e até mesmo do Vietnã – sobre a descoberta da flor de Udumbara.

- **Diferentes interpretações e a reflexão de Taylor:**
É claro que a comunidade científica pode oferecer outras explicações para este fenômeno, por exemplo, sugerindo que são ovos de um tipo de inseto como o crisopídeo. No entanto, para muitas pessoas, especialmente aquelas com crenças budistas ou interessadas em sinais espirituais, o aparecimento da flor de Udumbara ainda carrega um profundo significado.

Argumento que, independentemente da interpretação, o fato de um fenômeno natural raro, ligado a lendas sagradas, aparecer simultaneamente em tantos lugares do mundo no mesmo período, não pode deixar de nos fazer refletir. É como um lembrete de que existem coisas maravilhosas além do nosso entendimento comum. E se acreditarmos em seu significado simbólico, a flor de Udumbara é uma mensageira da esperança, um "sino" que anuncia que talvez estejamos vivendo em uma era muito especial, uma era em que os Seres Divinos estão prestando atenção e podem estar presentes entre nós.

- **Símbolos culturais como "revelações indiretas de segredos celestiais": A Páscoa e seus significados ocultos**

Às vezes, os "segredos celestiais" ou mensagens importantes não são transmitidos apenas através de textos proféticos diretos, mas também podem estar sutilmente escondidos em símbolos culturais, em festivais tradicionais que existem há milhares de anos. Parece haver um arranjo invisível para que essas mensagens sejam preservadas e lembradas às pessoas através das gerações.

- **A Páscoa e seus símbolos:** A Páscoa é uma das festas mais importantes do Cristianismo, comemorando a ressurreição de Jesus Cristo da morte. No entanto, muitos pesquisadores de cultura e simbologia notam que os símbolos populares da Páscoa parecem carregar camadas de significado mais profundas, com coincidências surpreendentes com detalhes das profecias sobre o tempo do fim e a vinda do Salvador.

- ❖ **O Coelho da Páscoa:** Em muitas culturas ocidentais, o coelho é o símbolo da Páscoa,

trazendo ovos para as crianças. O interessante é que, como já discutimos, o "ano do Coelho" (Mão) é um marco temporal importante mencionado em muitas profecias orientais relacionadas à vinda do Santo. Seria isso uma coincidência aleatória, ou uma forma de "codificar" a mensagem sobre o ano do Coelho em um símbolo cultural popular global?

- ❖ **Os Ovos de Páscoa:** O ovo é um antigo símbolo de nova vida, renascimento, fertilidade e começo. Decorar e dar ovos na Páscoa expressa a crença na ressurreição e em um novo começo. A imagem do ovo também pode ser associada à imagem do "galo" (Galo de Ouro) na profecia oriental, onde "a galinha que põe o ovo" simboliza a criação, a origem.
- ❖ **O próprio nome "Ressurreição":** A palavra "Ressurreição" carrega o significado central de reviver, de renascer. No contexto das profecias sobre a era final e a vinda do Salvador, "Ressurreição" pode não apenas significar a ressurreição de um indivíduo, mas também o renascimento da Verdade, a restauração dos valores morais que foram

perdidos e o início de uma nova era, uma "Nova Terra, um Novo Céu".

Eu, ao olhar para essas "coincidências", não posso deixar de sentir que há um arranjo maravilhoso, uma maneira pela qual mensagens importantes foram "semadas" na cultura popular. Elas são como "peças de quebra-cabeça" espalhadas, esperando por aqueles que têm a mente para pesquisar e a afinidade para reconhecer a conexão. Talvez, esses símbolos culturais sejam os "sinos" alegres, anunciando a esperança e o renascimento, mesmo quando enfrentamos os desafios do período final.

- **Profecia sobre os princípios morais essenciais para a nova era: As três palavras "Verdade-Compaixão-Tolerância" (真-善-忍)**

Uma das descobertas mais importantes e profundamente impressionantes para mim na jornada de estudo das profecias, especialmente as profecias orientais sobre a era final e a vinda do Salvador, é o fato de que algumas profecias

revelaram os princípios morais essenciais, os padrões universais que seriam a "chave" para a humanidade superar a calamidade e entrar na nova era.

- **A profecia de Liu Bowen no "Diagrama de Empurrar a Estela":** Como já tivemos a oportunidade de mencionar, Liu Bowen, em sua obra, não apenas previu a grande calamidade e a vinda do Buda Maitreya, mas também apontou muito claramente os princípios que a humanidade precisaria seguir. Ele escreveu:

"O Buda Celestial supremo é o Buda das três palavras Verdade-Compaixão-Tolerância, As pessoas das classes média e baixa todas retornam ao Buda das três palavras, Quem conseguir passar pela fronteira diante do Buda das três palavras, Encontrará alegria sem fim no reino de Buda, na terra das fadas." (上上天皇佛 真善忍 三字佛，中下人民 皆歸三字佛，得在 三字佛前 過邊境，佛國仙境 樂無邊。)

Esta profecia afirma que "Verdade-Compaixão-Tolerância" (真-善-忍, Zhēn-Shàn-Rěn) são os mais elevados princípios do Fa de Buda, os padrões morais que a humanidade precisa almejar e praticar para ser salva.

➤ **O significado de Verdade-Compaixão-Tolerância:**

- ❖ **Verdade (真, Zhēn):** Ser verdadeiro, sincero, falar a verdade, fazer coisas verdadeiras, não mentir, não ser falso, e finalmente se tornar um Ser Verdadeiro através do cultivo.
- ❖ **Compaixão (善, Shàn):** Ser bom, compassivo, sempre pensar nos outros, fazer o bem, não prejudicar os outros, ter empatia.
- ❖ **Tolerância (忍, Rěn):** Ser tolerante, paciente, magnânimo, suportar dificuldades, não ter ressentimento, ter uma vontade firme de manter a moralidade e enfrentar a adversidade. Eu reflito: O fato de um grande profeta como Liu Bowen, há mais de 600 anos, ter apontado especificamente as três palavras "Verdade-Compaixão-Tolerância" como o caminho para a salvação na era final é algo incrivelmente espantoso e de profundo significado. Não é apenas uma previsão, mas uma orientação clara sobre os valores morais fundamentais aos quais a humanidade precisa retornar.

Em um mundo cheio de transformações, onde o verdadeiro e o falso são difíceis de distinguir, onde as pessoas são facilmente arrastadas por tentações materiais e emoções negativas, manter e praticar Verdade-Compaixão-Tolerância parece se tornar um farol, um padrão universal para que as pessoas possam se autoexaminar, se aperfeiçoar e encontrar a paz interior, bem como a esperança para superar os desafios da era. Seria esta a "Grande Lei cósmica" que muitas profecias mencionaram, um caminho de cultivo da mente e do caráter para que o ser humano possa retornar à sua verdadeira natureza original e se harmonizar com as leis mais elevadas do universo?

4. Análise de Taylor

Ao percorrer com você, leitor, a jornada de descoberta dos temas atemporais nas profecias – desde os ecos de advertência sobre transformações e grandes calamidades, até a consciência da purificação necessária e, finalmente, o anseio ardente por um renascimento, uma Idade de Ouro liderada pelo Salvador – não posso deixar de sentir

uma admiração e um respeito avassaladores pela sabedoria dos antigos e pelo arranjo maravilhoso do universo.

Eu, como pesquisadora e contempladora, percebo que há uma convergência surpreendente de grandes temas e até mesmo de detalhes proféticos específicos (especialmente os sinais sobre o Salvador, onde Ele aparece e os princípios que Ele traz) de muitas culturas, religiões e profetas diferentes. Do Oriente ao Ocidente, dos tempos antigos aos dias atuais, parece haver um "roteiro" comum, uma mensagem consistente sendo gradualmente revelada à humanidade.

Isso sugere que as profecias não são apenas previsões aleatórias ou produtos da imaginação. Elas podem ser as peças de um quebra-cabeça maior, refletindo as leis do universo, os ciclos históricos e um plano divino para a Terra e para a humanidade.

Em particular, o fato de as profecias não se limitarem a alertar sobre desastres, mas também apontarem para um caminho de esperança, através da vinda do Salvador e da prática de valores morais essenciais – como Verdade-Compaixão-Tolerância, que acabamos de explorar – carrega um significado imensamente profundo. Enfatiza que, em qualquer circunstância, a escolha humana permanece o fator chave. Não somos marionetes passivas do destino. Mesmo diante das transformações

previstas, a nossa escolha de nos voltarmos para o bem, de mantermos a consciência limpa, de cultivarmos nosso caráter e de praticarmos os princípios universais do cosmos não é apenas uma questão de fé, mas uma ação concreta para nos salvarmos e contribuirmos para a transformação positiva do mundo.

A esperança que as profecias trazem não é uma espera passiva, um desejo por um milagre externo sem esforço interior. Pelo contrário, é uma esperança ativa, acompanhada da responsabilidade de cada indivíduo de se autoaperfeiçoar, se autopurificar e contribuir para a disseminação de bons valores. O poder da fé em um futuro melhor e o papel do Salvador em guiar a humanidade parecem só poder se concretizar quando cada um de nós estiver pronto para ouvir, mudar e agir de acordo com o chamado da consciência.

Esses temas atemporais, essas advertências e essa esperança, será que ainda ecoam e carregam um significado especial no contexto do nosso mundo moderno? Um mundo que se encontra diante de inúmeras encruzilhadas, repleto de informações verdadeiras e falsas misturadas, e onde os seres humanos parecem se afastar cada vez mais dos valores espirituais essenciais. Será que os "sinos" do passado ainda têm força para nos comover? E qual é o "sino" destinado a cada um de nós nesta nova era, uma era que

muitos acreditam estar testemunhando o cumprimento
de muitas profecias antigas?

* * * * *

CAPÍTULO 7: O SINO DO PRESENTE – UM CONVITE À ESCOLHA

Após uma longa jornada com você, leitor, explorando as diversas fontes da mensagem profética, enfrentando o fascínio e os desafios de interpretar o "cumprimento", e especialmente ouvindo os temas atemporais de transformação, purificação e o anseio pelo renascimento com a esperança no Salvador, sinto que é hora de

trazermos essas reflexões de volta ao contexto do nosso próprio presente.

Vivemos em uma era especial. Uma era de transformações rápidas e complexas em todos os aspectos – da política, economia e sociedade ao meio ambiente e até mesmo profundas mudanças na consciência humana. Uma era em que a informação explode, onde o verdadeiro e o falso se misturam, nos deixando por vezes confusos e desorientados. Mas é também nesta era que muitas pessoas sentem que as antigas profecias parecem se cumprir de forma mais nítida do que nunca, e os "sinos" de advertência parecem soar cada vez mais urgentes.

A questão central que quero explorar com você, leitor, neste Capítulo 7 é: nesta era da informação e de incessantes transformações, a profecia ainda tem um papel? Os "sinos" que talvez estejamos ouvindo, tanto dos oráculos milenares quanto dos pressentimentos e mensagens contemporâneas, carregam algum significado especial para a nossa era e, mais importante, para a escolha de cada um de nós como indivíduos? Qual é o convite que o "sino do presente" está nos fazendo?

Vamos juntos olhar diretamente para as características da profecia na nova era, seus impactos e desafios, para então buscarmos um significado mais profundo, a mensagem central que o rio das profecias talvez queira

dedicar a cada um de nós, que estamos no limiar entre duas eras.

1. A Profecia na Era da Informação: Características, Impactos e Desafios

É inegável que a forma como abordamos e interagimos com as informações proféticas hoje é completamente diferente das gerações anteriores. A era digital trouxe tanto oportunidades quanto novos desafios para a existência e a disseminação das "vozes" que se dizem vir do futuro.

- **A explosão e disseminação da informação profética:**
 - **Internet e redes sociais – Uma faca de dois gumes:** Se antes as profecias eram geralmente transmitidas através de livros, tradição oral ou canais religiosos oficiais com um ritmo lento e certo controle, hoje a internet e as plataformas de redes sociais se tornaram uma "superestrada" para a informação profética. Com apenas um clique, uma profecia (seja antiga ou recente,

confiável ou completamente fabricada) pode se espalhar para milhões de pessoas em todo o mundo em questão de horas, ou até minutos. Por um lado, isso ajuda informações valiosas e advertências a alcançarem mais pessoas, superando as barreiras da censura tradicional.

- **A diversidade (e o caos) das fontes de informação:** Outra consequência da era da informação é a "democratização" (ou por vezes a "caotização") da emissão e interpretação de profecias. Qualquer pessoa com um pouco de habilidade para escrever, um sonho estranho, uma intuição especial, ou simplesmente querendo chamar a atenção, pode se autoproclamar "profeta", fazer suas próprias previsões, ou reinterpretar oráculos antigos à sua maneira. Isso cria um "mercado" de informações proféticas extremamente diverso e rico, mas também repleto de "falsificações e imitações", deixando o público inevitavelmente confuso.

- **Impacto real e disseminação global – Estudo de caso da previsão de Ryo Tatsuki:**

Para ter uma ideia mais clara do impacto da profecia na era da informação, podemos olhar

para um caso específico que atraiu grande atenção global: a previsão da Sra. Ryo Tatsuki sobre uma "grande catástrofe" que poderia ocorrer em 05 de julho de 2025. Não se limitando a fóruns espirituais, esta profecia ultrapassou fronteiras, sendo noticiada por muitas agências de notícias internacionais como um fenômeno social digno de nota. Seu impacto não ficou restrito ao espaço virtual. Houve relatos concretos de que muitas pessoas ao redor do mundo, por preocupação, cancelaram viagens previamente agendadas para o Japão neste período. A ansiedade foi ainda mais intensificada quando dados geológicos registraram uma série de atividades anormais: cerca de mais de 1.000 pequenos terremotos ocorreram na área prevista, no período de 23 de junho a antes de 05 de julho. Embora os especialistas argumentassem que poderiam ser atividades sísmicas normais, essa coincidência fez com que aqueles que acreditavam na profecia ficassem ainda mais convictos. As redes sociais antes de 05 de julho explodiram com discussões acaloradas, teorias e até mesmo orações. E então, o momento chegou.

- **O "silêncio" da profecia e as ondas de reflexão:**

Enquanto escrevo estas linhas, são 11h49 da manhã de 05 de julho de 2025 (horário do Japão). A profecia da Sra. Ryo Tatsuki sobre uma "grande catástrofe" envolvendo um terremoto e tsunami no Japão e nas Filipinas às 5h da manhã não se concretizou como previsto. O "silêncio" da natureza no momento anunciado, paradoxalmente, gerou uma onda de reflexão ainda mais forte do que a ansiedade que a precedeu. A onda de discussões nas redes sociais certamente continuará, mas em vez de medo, agora se dividirá em duas direções: de um lado, os céticos que talvez riam com satisfação, vendo isso como prova da irracionalidade da profecia; do outro, aqueles que buscam uma explicação mais profunda. Este evento se torna um estudo de caso direto e vívido sobre como enfrentamos a "incerteza" da profecia e abre caminho para várias interpretações diferentes:

- **Primeira possibilidade: A profecia estava incorreta quanto ao tempo, mas o evento ainda pode ocorrer.** Assim como muitas profecias antigas, os detalhes sobre o tempo podem ser apenas simbólicos ou ter certas margens de erro no processo de "recepção" da mensagem pelo

profeta. Aqueles que seguem essa linha acreditam que o sonho da Sra. Tatsuki captou a "energia" de um grande evento iminente, mas o momento específico pode ter sido deslocado. Portanto, o fato de o evento não ter ocorrido exatamente às 5 da manhã não significa que o risco desapareceu completamente. O aviso ainda é válido, e a preparação e a vigilância continuam necessárias.

- **Segunda possibilidade: A profecia estava completamente incorreta.** Este é o ponto de vista dos céticos, que argumentam que este é um exemplo clássico de como pressentimentos e sonhos, por mais vívidos que pareçam, ainda podem estar errados. Eles argumentam que a atenção do público amplificou um sonho pessoal em um evento de magnitude global, e o fato de não ter acontecido é a prova mais clara de que não devemos depositar muita fé em previsões não verificadas. Para eles, esta é uma lição importante sobre lucidez e pensamento crítico na era da informação caótica.
- **Terceira possibilidade: A profecia era originalmente precisa, mas foi ativamente alterada por uma força superior.** Esta é uma interpretação com uma forte conotação espiritual, contemplada por muitas pessoas com crenças

profundas. Eles acreditam que os eventos apocalípticos previstos, como o evento maia de 2012 ou a catástrofe desta vez, eram originalmente parte do "roteiro" predeterminado pelos Deuses que governavam o antigo universo. No entanto, essas pessoas também acreditam que O Criador – que é também o Salvador da era final – já veio ao mundo. Ele não veio para executar o roteiro de destruição, mas, pelo contrário, para transmitir a Grande Lei (Dafa) a fim de salvar os seres sencientes, despertar a benevolência e quebrar o antigo arranjo. O adiamento das grandes calamidades, segundo essa visão, é um ato de imensa compaixão de Sua parte. Ele o faz não porque já haja pessoas boas o suficiente, mas precisamente por ver que o número de pessoas a serem salvas ainda não é suficiente, que ainda há muitas pessoas imersas na ilusão, que ainda não despertaram e receberam a salvação. Se o "roteiro" antigo se desenrolasse, inúmeras vidas seriam eliminadas injustamente de acordo com o arranjo das velhas forças cósmicas. Portanto, com compaixão ilimitada para salvar mais seres, O Criador decidiu "estender" o tempo, adiar o desastre para dar à humanidade mais uma chance de despertar, de reconhecer o que é reto e o que é perverso, o que é bom e o que é mau, e de fazer uma escolha

para o seu futuro. Sob essa perspectiva, o fato de a catástrofe não ter ocorrido não significa que a profecia estava errada ou que o perigo passou. É um milagre de adiamento, uma graça do tempo, um aviso ainda mais urgente: o tempo está se esgotando, e cada um de nós precisa despertar rapidamente antes que a última oportunidade se feche.

- **O desafio de discernir o verdadeiro do falso no "mar" de informações:**

A explosão de informações e a diversidade de fontes, como mencionado acima, impõem um desafio imenso ao público: como discernir o que é uma profecia valiosa e digna de reflexão, e o que é apenas notícia falsa (*fake news*), desinformação, ou as palavras de "profetas" autoproclamados com intenções obscuras (por exemplo, para obter lucro, causar pânico ou servir a uma agenda política)?

- **O risco dos "profetas" oportunistas:** Em uma sociedade onde muitos se sentem inseguros e ansiosos com o futuro, a necessidade de buscar orientação em fontes "místicas" pode aumentar. Este é um terreno fértil para os oportunistas. Eles

podem se basear em oráculos antigos, interpretá-los arbitrariamente, ou criar novas "profecias" que soam atraentes e sensacionalistas para atrair seguidores, vender livros ou até mesmo cometer fraudes.

- **A complexidade da verificação:** Verificar profecias antigas já é difícil. Para as "profecias contemporâneas" que se espalham pela internet, a tarefa é muitas vezes mais difícil. A informação geralmente carece de uma fonte clara, é facilmente editada e descontextualizada. Determinar quem foi o primeiro a fazer a profecia, qual era sua motivação, e se a profecia realmente se "cumpriu" ou não exige lucidez, habilidades de análise de informação e, às vezes, até conhecimento especializado.

- **A volatilidade da informação oficial e o papel das "vozes" não tradicionais:**

Outro fator que contribui para que a profecia e as fontes de informação não tradicionais ganhem terreno hoje em dia é a volatilidade e, por vezes, a diminuição da confiança do público nos canais de informação oficiais em certos contextos.

- Quando os cidadãos sentem que as fontes oficiais (governo, mídia estatal ou grandes organizações) não fornecem informações completas, ou que a informação é parcial e não confiável, eles tendem naturalmente a buscar fontes alternativas. Estas podem ser sites de notícias independentes, analistas livres e, claro, aqueles que oferecem mensagens proféticas.
- Em períodos de instabilidade social e crise (econômica, política, de saúde), quando o futuro se torna incerto e imprevisível, as pessoas anseiam ainda mais por uma explicação, uma orientação, uma esperança. A profecia, com sua capacidade de esboçar um quadro (ainda que vago) do futuro e geralmente carregando mensagens sobre o significado profundo dos eventos, pode satisfazer em parte essa necessidade psicológica.

* * *

Argumento que este fenômeno reflete uma necessidade humana básica: a necessidade de buscar a verdade e o significado, especialmente diante do caos e da incerteza. Também levanta uma questão sobre a responsabilidade dos canais de informação oficiais em construir e manter a

confiança do público. Quando a "luz oficial" não é suficientemente clara, as pessoas buscarão outras "fontes de luz", mesmo que essas fontes não sejam verificadas.

Reconhecer as características, os impactos e os desafios da profecia na era da informação é o primeiro passo para que possamos abordá-la de forma mais ativa e consciente. Não é para termos medo ou a rejeitarmos, mas para nos tornarmos "consumidores de informação" mais sábios, sabendo como filtrar e buscar o verdadeiro valor.

2. Transcendendo a Previsão de Eventos: O Propósito Profundo da Profecia sob uma Perspectiva Espiritual

Depois de termos examinado juntos as características, os impactos e também os desafios de acessar informações proféticas na era atual, sinto a necessidade de aprofundar ainda mais, de ir além dos debates sobre o certo/errado de cada previsão de evento específico, para buscar o propósito e o significado mais profundos que a

profecia pode oferecer, especialmente sob a perspectiva de alguém que pratica e contempla a espiritualidade.

Será que o maior valor da profecia reside apenas em nos dizer o que vai acontecer? Ou existem mensagens, convites mais importantes escondidos dentro desses oráculos, revelações e sonhos?

● **Da minha compreensão (Taylor Reed):**

Através da minha jornada pessoal, tanto como uma pesquisadora que busca dados quanto como alguém que ouve as vibrações sutis do coração, fui sentindo gradualmente que o propósito de muitas das grandes profecias parece não se limitar a fornecer um "mapa do futuro". Elas carregam significados mais profundos, visando à transformação da consciência humana.

- **Despertar a consciência – Os "sinos" que alertam a consciência:** Muitas profecias, especialmente as que alertam sobre grandes calamidades e sobre o declínio da Era do Fim do Dharma, em minha percepção, não têm como objetivo principal semear o medo ou o desespero. Pelo contrário, são como "sinos" poderosos e urgentes, tentando despertar os seres humanos

da ilusão, do afã de correr atrás de valores materiais passageiros e prazeres mundanos, esquecendo-se dos valores morais e espirituais essenciais.

São como um lembrete de que a vida não é apenas sobre comida, roupas, fama, ganho e sentimento. Existem leis maiores que governam nosso destino, e há responsabilidades das quais precisamos estar cientes. As advertências sobre as consequências do declínio moral servem para que as pessoas despertem a tempo, olhem para si mesmas e retornem à sua consciência, às coisas boas e virtuosas.

- **Enfatizar a lei de Causa e Efeito – O futuro não é totalmente aleatório:** Uma mensagem importante que aparece com frequência, explícita ou implicitamente, nas profecias é a afirmação da lei de Causa e Efeito (Carma). As descrições de desastres, guerras ou a queda de dinastias e civilizações são frequentemente associadas a atos errados, ao declínio moral da humanidade no passado ou no presente.

Isso afirma implicitamente que o futuro não é uma série de eventos completamente aleatórios e incontrolláveis. Pelo contrário, o que enfrentamos no futuro é, em grande medida, a consequência

do que semeamos no passado e estamos semeando no presente. "O bem é recompensado com o bem, e o mal com o mal" não é apenas um ensinamento moral, mas uma lei universal compreendida e transmitida pelos profetas. Reconhecer isso nos ajuda a ter mais consciência de cada pensamento, palavra e ação nossa.

- **Afirmar o papel do Livre-Arbítrio e da Escolha – A oportunidade na "ilusão":** Se o futuro já estivesse rigidamente arranjado, imutável, qual seria o significado da vida, do esforço e do cultivo? Acredito que, mesmo que haja previsões, "roteiros" sobre o futuro revelados pelos profetas, isso não significa que o ser humano perdeu completamente seu livre-arbítrio e seu poder de escolha.

O propósito da profecia, em muitos casos, pode ser justamente para que as pessoas reconheçam a "encruzilhada", vejam as possibilidades que podem ocorrer, e a partir daí, façam a escolha mais correta para transformar seu próprio destino e o da comunidade. A história não é um caminho único totalmente predefinido. Pode ter "nós", "cruzamentos" importantes, onde a escolha da humanidade, especialmente a escolha entre o Bem e o Mal, entre o reto e o perverso, decidirá o próximo rumo.

O fato de os Deuses e Budas não se manifestarem de forma demasiado óbvia no mundo, o fato de os segredos celestiais não serem totalmente revelados, na minha percepção, é também para preservar uma "ilusão" necessária. É nesta "ilusão" que a escolha humana realmente tem valor, que ela realmente vem do coração, da própria iluminação, e não por medo de punição ou desejo de benefício por uma graça concedida. Somente quando se reconhece a Verdade por si mesmo e se escolhe segui-la em meio a inúmeras tentações e informações confusas, é que essa escolha se torna verdadeiramente preciosa.

- **A purificação e a oportunidade para um novo começo – O significado do "fim":** Como discutimos no Capítulo 6, as profecias sobre o "fim" de um ciclo, de uma era, embora tragam imagens dolorosas, muitas vezes também implicam uma purificação necessária e uma oportunidade para o renascimento, um novo começo melhor.

Do ponto de vista espiritual, as transformações, as grandes provações, podem ser o processo pelo qual o universo "elimina" o que não é mais adequado, o que é negativo, para dar lugar a novos valores, a novas vidas com um caráter moral mais elevado. É a oportunidade para

aqueles que mantêm a benevolência, que mantêm a fé no Fa Reto, de superar e entrar em uma nova era. O "fim" não é um ponto final, mas uma transformação para alcançar um estado mais perfeito.

* * *

Sinto que, quando olhamos para a profecia através desta lente, seu valor não reside mais apenas em prever corretamente ou não um evento. Mais importante, são os lembretes, as lições, as oportunidades para despertarmos, para nos questionarmos e para escolhermos o caminho que queremos seguir.

3. "Os Últimos Sinos": Um Convite à Escolha Pessoal na Era Especial

Depois de termos contemplado juntos o propósito profundo da profecia sob uma perspectiva espiritual, sobre os convites para despertar a consciência, afirmar a lei de Causa e Efeito e o papel do livre-

arbítrio, sinto como se todas as correntes de informação, todos os "sinos" do passado e do presente, estivessem convergindo para uma mensagem central, um convite urgente para cada um de nós, especialmente na era em que muitos acreditam que vivemos – uma "encruzilhada" decisiva.

- **A era em que vivemos – uma "encruzilhada" especial?**

Ao conectar tudo o que exploramos: a repetição dos grandes temas de transformação, purificação e renascimento nas profecias de muitas culturas (CAPÍTULO 6); os sinais descritos da Era do Fim do Dharma, da Kali Yuga; as profecias sobre a vinda do Salvador com características e missões específicas; o aparecimento de fenômenos naturais sagrados como a flor de Udumbara; e também os sentimentos, as "vozes proféticas contemporâneas" sobre grandes transformações iminentes (CAPÍTULO 4, 7)... tudo parece apontar para uma conclusão: a era em que vivemos *ne é* uma era comum.

Muitos pesquisadores de profecias, muitas pessoas com prática espiritual profunda, e até mesmo

pessoas comuns com sensibilidade para os tempos, sentem que estamos em uma "encruzilhada" importante da história da humanidade, uma "transição" entre duas eras, onde o velho está se desvanecendo e o novo está prestes a nascer. Esta pode ser a "era final", o "último período" sobre o qual as profecias alertaram, mas é também o momento que abre a oportunidade para uma grande transformação.

Não quero fazer uma afirmação definitiva de que "este é o momento", pois os segredos celestiais são inerentemente incertos e a iluminação de cada pessoa é diferente. Mas quero convidar você, leitor, a refletir sobre esses sinais, a ouvir os "sinos" que ecoam de muitas direções e a sentir por si mesmo se há alguma urgência, alguma natureza especial na era em que existimos.

● O que são "Os Últimos Sinos"?

Ao falar de "Os Últimos Sinos", não me refiro a nenhuma profecia específica como sendo a última, a que encerra tudo. Mas, na minha percepção, "Os Últimos Sinos" aqui são a soma de todas as mensagens de advertência, de despertar da

consciência e de chamado a uma mudança benevolente que exploramos ao longo deste livro.

É o sino dos ensinamentos morais nas escrituras antigas.

É o sino dos oráculos que alertam sobre as consequências da decadência.

É o sino das descrições da lei de Causa e Efeito e da ciclicidade do universo.

É o sino das promessas sobre a vinda do Salvador e uma nova era.

E também pode ser o sino da nossa própria consciência, nos instando a reconhecer o que é certo, o que é errado, o que é verdadeiramente importante nesta vida.

"Os Últimos Sinos" não são para semear o medo, mas para sinalizar a urgência da escolha, a preciosidade da oportunidade que temos em mãos para decidir nosso próprio destino e contribuir para o futuro do mundo.

● O convite à escolha pessoal:

Se estamos realmente vivendo em uma era especial, uma "encruzilhada" importante, o que estes "Últimos Sinos" estão nos convidando a fazer como indivíduos? Pelo que sinto e contemplo do rio das profecias, o convite se concentra em escolhas fundamentais:

- **Escolher a bondade, manter a consciência limpa:**
Em um mundo cheio de transformações, onde os valores morais podem ser subvertidos, onde o verdadeiro e o falso são difíceis de distinguir, manter a bondade no coração, agir de acordo com a voz da consciência, não compactuar com o mal, não correr atrás de tentações materiais triviais, torna-se mais importante do que nunca. Esta é a escolha mais fundamental.
- **Escolher elevar a moralidade, cultivar a mente e o caráter:** Não apenas se abster de fazer o mal, mas também se voltar ativamente para dentro, reconhecer e corrigir as próprias falhas, apegos e noções errôneas. Praticar os princípios morais universais como Verdade-Compaixão-Tolerância (que vimos revelados nas profecias como um caminho) pode ser uma maneira concreta de cultivar e elevar nosso caráter.

- **Escolher buscar os verdadeiros valores espirituais:** Superando as preocupações e a agitação da vida material, reserve um tempo para aprender, para refletir sobre o significado mais profundo da vida, sobre a relação entre o homem e o universo, com os Seres Divinos. Buscar e se conectar com fontes de energia espiritual pura, com ensinamentos genuínos, pode nos ajudar a encontrar a paz interior e a direção para nossas vidas.
- **Escolher espalhar a gentileza e a esperança:** Cada pequeno ato de bondade, cada palavra sincera, cada ajuda desinteressada, pode ser como uma vela acesa na escuridão, ajudando a dissipar a negatividade e a espalhar energia positiva para as pessoas ao nosso redor. Não subestime o poder das escolhas individuais, pois são essas escolhas que, quando multiplicadas, criam grandes mudanças para toda a comunidade.

Acredito que, independentemente do cenário mundial, independentemente de como as profecias se cumpram, o poder da escolha benevolente de cada indivíduo é inegável. São essas escolhas que moldarão não apenas seu próprio futuro, mas também poderão influenciar todo o fluxo da história,

decidindo se podemos superar os desafios desta era e entrar em um futuro melhor.

4. Análise de Taylor

Quando os "sinos do presente" gradualmente se acalmam, quando olhamos juntos para as características da profecia na era da informação, seus propósitos profundos sob uma perspectiva espiritual, e especialmente para o chamado urgente à escolha pessoal, sinto que a jornada de exploração do rio das profecias parece, no final, nos levar de volta às coisas mais essenciais e simples da existência humana.

É a escolha incessante entre o Bem e o Mal, entre a luz e a escuridão, em cada pensamento, palavra e ação nossa de cada dia. É a profunda consciência da responsabilidade de cada indivíduo não apenas por sua própria vida, mas também pela comunidade, pelo mundo em que vivemos juntos. E, acima de tudo, é a esperança que nunca se apaga, a crença de que, por maior que seja o desafio, o ser humano sempre tem a capacidade de se erguer, de se autoaperfeiçoar e de aspirar a valores melhores.

A profecia, em qualquer forma, seja antiga ou moderna, talvez não exista para que saibamos o futuro em seus mínimos detalhes, para então esperarmos passivamente

ou nos aterrorizarmos. Em vez disso, acredito que o propósito mais elevado desses "sinos" é que vivamos melhor no presente. Viver de forma mais desperta, mais consciente do que estamos fazendo, do que estamos pensando. Viver de forma mais responsável com nossas escolhas. E, o mais importante, é para que nos preparemos para o futuro – seja qual for esse futuro – com uma atitude proativa, um coração aberto e uma consciência limpa.

As profecias podem ser mapas antigos, apontando os caminhos possíveis, os perigos a evitar. Mas quem decide o curso da viagem, quem comanda o leme de seu próprio barco, somos sempre nós.

E talvez, o último sino, o sino mais importante, não venha de fora, mas seja o sino que ecoa das profundezas da alma de cada um, nos convidando a retornar à nossa natureza benevolente inata.

* * * * *

PARTE FINAL: ONDE DUAS LÁGRIMAS SE ENCONTRAM

O Retorno e o Confronto Silencioso

Dirijo pelo deserto do Novo México. O céu está como da última vez – um céu seco e alto, a luz do sol cobrindo com uma camada de ouro pálido as montanhas distantes, as extensões infinitas de terra marrom-avermelhada. Mas dentro de mim, tudo estava diferente.

O carro diminui a velocidade. Revejo a pequena estrada de terra que leva à igreja. Cada cacto, cada pedra rolada, cada som suave do vento soprando pelas telhas – tudo retorna como um sonho antigo.

Paro o carro, desligo o motor. Sem pressa. Fico sentado no banco do motorista por um longo tempo. As mãos no volante. Fecho os olhos.

Há algo de sagrado no retorno. Não como um jornalista voltando a uma antiga cena de crime. Mas como um filho – retornando ao lar após uma longa jornada perdida.

Saio do carro. Em silêncio. O vento do deserto sopra suavemente em meus cabelos. Abro a porta da igreja – a velha porta de madeira emite um som suave e familiar.

O espaço interior permanece exatamente como da primeira vez. Antigo. Silencioso. Ninguém ali. A luz da janela de vidro fosco projeta-se obliquamente através da poeira suspensa, criando feixes de luz frágeis.

Caminho lentamente em direção ao fundo da nave principal. Ali – ainda está a estátua da Virgem Maria em porcelana marfim, de pé e silenciosa em meio à moldura de madeira e à luz.

Eu paro.

Não mais o olhar analítico. Não mais o olhar investigativo. Não mais Taylor – a jornalista. Não mais a caçadora de pistas.

Apenas eu – um filho que retorna.

Fico ali. Em silêncio. Olhando para o rosto da Virgem Maria – um rosto sério mas gentil, com olhos que parecem olhar silenciosamente através de todas as eras. Sob esses olhos, a marca da lágrima há muito secara – mas era impossível de esquecer.

Não digo nada.

Não preciso dizer nada.

Apenas fico ali, e deixo a quietude me invadir como um riacho de água pura. O espaço parece congelar. Não há mais vento. Não há mais tempo.

Apenas a Virgem Maria.

E eu.

E algo que espera para ser visto – não com os olhos, mas com o coração.

O Momento de Imersão e Empatia

Olho nos olhos da Virgem Maria.

Não com um olhar de análise, mas com um silêncio profundo em meu coração.

E então – como uma onda que arrebenta por dentro – toda a jornada de repente ressurge em mim. Não em palavras. Não em conceitos. Mas como um filme em avanço rápido, intenso, pesado.

Vejo-me no meio do festival de música noturno – onde a música soa como um grito, onde as luzes brilhantes cobrem os olhos vazios, os corpos se contorcendo em um transe coletivo.

Vejo-me passando por galerias de arte moderna – onde as pessoas admiram uma banana colada na parede, uma massa de tinta jogada ao acaso, uma "obra" que é apenas uma palavra vulgar repetida... e chamam isso de arte.

Vejo as pessoas no meio da cidade movimentada – com celulares nas mãos, olhos sem alma percorrendo cada vídeo curto, cada imagem ridícula, cada piada sem graça repetida até o esgotamento.

Vejo as pessoas que foram espancadas, torturadas, perseguidas apenas por escolherem viver com retidão. Vejo seus rostos erguidos no campo de execução – seus olhos sem ressentimento, apenas uma coisa: fé.

Vejo a multidão... pessoas anônimas que ainda riem, ainda vivem, ainda passam umas pelas outras como se nada estivesse acontecendo. Como se nenhum sino de alerta jamais tivesse soado. Como se nenhuma estátua de pedra jamais tivesse chorado. Como se a salvação nunca tivesse estendido a mão.

Eu vejo tudo – não através da razão, mas com uma dor avassaladora. Sem separação. Sem julgamento. Apenas dor.

E então eu entendo.

Esta não é mais a minha própria dor.

Esta é a dor que a Virgem Maria está sentindo.

É a dor de um Ser Divino que vê seus filhos caindo gradualmente no fogo sem saber.

É a dor de um amor que não pode forçar – só pode esperar. Esperar em silêncio.

Levo a mão ao peito. Meu coração bate forte. Uma sensação ao mesmo tempo quente e pungente – como se alguém me abraçasse por dentro, não com os braços, mas com um coração que se derreteu de compaixão.

Eu sussurro – sem som:

“Eu entendi, Mãe. Eu entendi por que a Senhora chora.

E peço para chorar com a Senhora – uma vez – por todas as almas que ainda dormem...”

Duas Lágrimas

Uma lágrima quente escorre pelo meu rosto.

Ela não cai por medo. Nem por arrependimento.

Ela cai por uma dor... que não é mais só minha.

Eu não choro por mim.

Eu choro por aqueles que passam pela vida sem realmente viver.

Eu choro pelas crianças nascidas em um mundo sem luz.

Eu choro pelas almas que tocam o abismo, mas ainda pensam que estão voando.

Eu choro por aqueles que tentaram despertar a humanidade – ao custo de suas próprias vidas.

Eu choro pelos Santos que semearam sementes em silêncio, mesmo sabendo que a maioria não germinaria.

Eu choro pelos Deuses – pela Virgem Maria – pelo Criador – pela solidão infinita que Eles suportam em seu amor incondicional...

O Sino do Despertar Interior

Não sei quanto tempo fiquei ali.

Só sei que, quando a última lágrima caiu, tudo de repente se tornou muito quieto. O espaço não era mais pesado. O tempo parecia ter parado. E meu coração – depois de tanta luta, tantos questionamentos, tantos

turbilhões da razão – estava agora... estranhamente sereno.

Eu não encontrei uma resposta.

Porque não havia mais perguntas.

Eu não ouvi nenhuma voz sobrenatural ecoando dos céus.

Mas ouvi claramente uma coisa... de dentro de mim.

Uma coisa que não consigo expressar com palavras.

Uma coisa que só posso chamar de: o despertar.

Coloco a mão no peito. Respiro fundo.

Não para me reerguer.

Mas para começar.

Eu entendo – a mensagem final não está em nenhum livro. Não está em nenhuma profecia. Não está em um símbolo, um fenômeno ou um milagre exterior.

A mensagem final – é o sussurro no coração de cada um.

Um pequeno sino, esperando para ser ouvido.

Olho para a estátua uma última vez.

Não vejo mais lágrimas.

Vejo apenas um sorriso muito leve, muito tênue – ou talvez fosse apenas a luz da janela se inclinando e refletindo.

Curvo a cabeça levemente.

Não por tristeza.

Mas por uma gratidão infinita.

Eu me viro. Abro a porta de madeira. A luz do sol lá fora atinge meus olhos, mais quente e brilhante do que nunca.

Eu saio.

Não para começar uma nova busca.

Mas para começar uma nova vida.

Uma vida que espalha o que eu entendi.

Não com palavras.

Mas a cada passo.

Eu ando – sem olhar para trás.

Porque eu sei...

A lágrima caiu.

O sino soou no coração.

Minha jornada... está apenas começando de verdade.

* * * * *

CONCLUSÃO

Se você me acompanhou até esta página, talvez também tenha ouvido – ainda que vagamente – um pequeno sino ressoar em seu coração.

Talvez você feche este livro com uma interrogação. Talvez com uma lágrima. Talvez com um silêncio que nunca experimentou antes.

E isso é o suficiente.

Não escrevi estas páginas para convencer ninguém.

Apenas escrevi como alguém que um dia esteve perdido – e teve a sorte de ouvir um eco distante. O eco de uma antiga promessa, de um amor que nunca se perdeu e de uma porta que ainda está entreaberta.

Vivemos em um momento crucial – onde cada escolha, cada pensamento, cada pequena intenção... pode abalar o destino de uma pessoa, de uma nação, e até mesmo de toda a humanidade.

Não sei quem você é, de onde você vem, o que você viveu.

Mas se há uma única coisa que me é permitido deixar aqui, é esta:

Preserve a verdade.

Nutra a bondade.

E atravesse pacientemente todas as tempestades – com um coração livre de ódio.

Porque... são precisamente essas três coisas – Verdade, Compaixão, Tolerância – o único fio vermelho que conectou todas as peças dispersas que encontrei.

Se você puder levar esse fio consigo ao deixar este livro – então acredito que Os Últimos Sinos ainda não cessaram.

Eles ainda estão ressoando.

Dentro de você.

— A Autora

Taylor Reed

SOBRE A AUTORA E O PROJETO THE LIVES MEDIA

SOBRE A AUTORA

Taylor Reed é uma escritora independente que explora temas relacionados à política, cultura, sociedade, ciência e espiritualidade. Seu trabalho busca a verdade, desperta a consciência e dá voz às reflexões sobre o destino da humanidade.

Suas obras frequentemente se originam de entrevistas reais, registradas com honestidade, profundidade emocional e um espírito de iluminação.

SOBRE O PROJETO

Este livro faz parte de uma série de obras publicadas pela THE LIVES MEDIA – uma iniciativa editorial independente com visão global e a missão de preservar e disseminar ecos atemporais. Sem seguir o ciclo diário de

notícias, nosso objetivo são livros capazes de tocar profundamente a consciência humana.

CONTATO

- ✧ Website: www.thelivesmedia.com
- ✧ Email: editor@thelivesmedia.com
- ✧ QR Code:



OUTRAS OBRAS DO MESMO PROJETO

Você pode encontrar outras publicações da THE LIVES MEDIA:

- *Poeira Vermelha, Luz Dourada* (Red Dust, Golden Light)
- *Depois do Poder: O Legado* (After Power: The Legacy)

- *O Ocaso e a Aurora da Ciência* (Sunset and Sunrise of Science)
 - *O Véu Vermelho* (The Red Veil)
 - *Ecos de Antes do Tempo* (Echoes Before Time)
 - *A Entrada no Mundo* (Entering The World)
 - *Os Últimos Sinos* (The Last Bells) → este livro
 - *Antes de Nós* (Before Us)
 - *Mil Vidas* (Thousand Lives)
-

Agradecemos sinceramente por dedicar seu tempo à leitura deste livro! Que Deus e Buda o abençoem em sua jornada de descoberta da verdade.